SFP

sc- the shadow of a choice

– control drop, A Fayled System 2

O que voce precisa saber antes de ler esse livro:

SFP é apenas uma das peças que se encaixam em um imenso mundo. Esse é o primeiro livro de control drop.Eu tento pôr aqui os sentimentos e situações que já passei na vida, cada personagem retira alguma parte de mim.

Existe um grande segredo por trás do que eles passam, algo que muda a história do mundo. Esse algo não está preso nesse livro.

Não sei onde esse livro vai parar, mas seja onde for, espero que deixe a pessoa que o ler mais contente.

A serie control drop foi criada e estruturada com inicio e fim estruturada em 3 livros base e um estopim que une os eventos de todos em um mega evento final.

Esse foi o primeiro livro que já escrevi, mesmo sendo o segundo da sequenicia. Fiz isso porque tenho sfp como uma historia de longa data, crio ela desde que tenho 12 anos.

Eu escrevo agora aos 15 (e 14) por dois motivos:

1. Teho uma filosofia de faça agora ou jamais faça
2. Sou um bom leitor e me apaixono cada vez mais por essa área artística, inclinada ao desenvolvimento de uma historia e essa forma mais suave de transmitir um sentimento (assim como ocorre em filmes).

Os períodos de escrição de livro (ao lado de cada capitulo) pula pausas que fiz, sendo assim, cada capitulo teve em media um tempo real de 10 dias para serem escritos.

Índice:

1. Novos mundos
2. Amigos?
3. Marca
4. Juntos no tabuleiro
5. laços (aqui eles se namoram durante uma batalha e o control drop fica calmo por um tempo)
6. Crise (já são adultos. fayutri passa problemas com seu pai e tem de deixar o tabuleiro por um tempo, é nesse momento que é finalizada a trama em volta do pai de jhonny e yasninn)
7. A batalha dos dois reinos (enfrentam uma guerra entre duas potencias)
8. Para o outro lado (já no fim da guerra, jhonny é recrutado após quase morrer, a maldição da marca enfim começa e ele muda de lado. Mostra o intenso treinamento que recebe, as armas e o covil do outro lado)
9. Conectados (os amigos – truper dwallace – percebem que estão conectados e por isso não podem se matar, cada lado se planeja)
10. A batalha de denesvrado (eles vão atrás da pedra mística do grande chefe para salvar jhonny)
11. Suspiro de pragas (a última guerra se inicia, yasmin mata fayutri no memento do golpe final, acabando com a vida também do irmão)
12. Salvamos o mun… (mesmo após tudo ter acabado, ao voltar para casa, ela percebe que o mundo só existirá por mais alguns minutos)

Palavras estimadas: 120 mil

amigos:21/4/19 – 26/11/19

Amigos?: 27/04/19 – 30/04/19 e 30/11/19 – 01/11/19

Marca: 02/11/19 – 04/11/19

Juntos no tabuleiro: 3/02/2020 – 09/02/2020

laços: 29/02/2020 -

Crise

A batalha dos dois reinos

Para o outro lado

Conectados

O que é o control drop

A batalha do denesvrado

Suspiro de pragas

Fim -

**1. Novos mundos**

Yasmin olhava pela janela do carro, pensava nos seus amigos, ela os deixaria para sempre. Já havia tentado negociar diversas vezes com seus pais, estava se mudando para outro estado, deixaria sua terra movimentada do centro-oeste goiense e passaria a morar no frio e seco sul. Ela lembrava das diversas vezes que riu e chorou com seus colegas, cada momento foi magico, ela tinha certeza de que jamais iria esquece-los, poia ela não queria de modo algum.

Olhando as arvores passarem ao seu lado, ainda muito longe de seu destino final, um lagrima escorre suavemente seu rosto, nuito disfarçada, ela tenta esconder e exugar, mas seu irmão, jhonny, que estava sentado ao seu lado, percebe sua tristeza e foi acalma-la. Ele a agarra e diz: calma, você vai adorar, floripa tem praia, tenta pensar nisso. Ele também estava triste por deixar brasilia, nono ano, o segundo melhor ano da escola, passaria longe das pessoas com quem formou a vida, mas ele sabia que seus pais trabalhavam muito, estavam se mudando para tentar uma vida nova, na verdade não sabia de muito na verdade era só disso que sabia. Ele estava acalmando ela enquanto ele próprio não conseguia fazer o mesmo consigo. Mas funcionou, quando começa a pensar nas praias, ela responde com o seu belo sorriso, ela simplesmente amava praias, brasilia fica no centro do mundo, o máximo que tem é um lago onde andavam de lancha, ela até já começa a pensar em chamar seus amigos para pular algumas ondas.

Sua mãe começa a puxar assunto da frente: “estão animados filhos?”As aulas voltariam ja dia 11, ainda estavam no meio de janeiro, poderiam aproveitar o verão, pegar um sol, ver o mar, brincar na areia... mas ninguem estava realmente animado, digo, quem já se mudou sabe a dor que é deixar tudo para tras, é quase que um novo mundo. Claro que eles não queriam depreciar a viajem, que já não estava lá essas coisas, então simplesmente moveram a cabeça de cima abaixo, com caras que confirmavam o contrario. Frustada com sua tentativa, ela tenta começar uma brincadeira, talvez ela achasse que aquilo quebraria aquele silencio, mas eu não posso culpa-la, nunca foram uma família muito unida, ela saía muito de casa e seu pai não saía nunca de seu escritório, perderam as infâncias, deixaram por função da escola, talvez fosse porisso que estavam se mudando, em um novo lugar eles iriam aproveitar mais, talvez fosse uma verdadeira tentativa, talvez sairia um pingo de amor daquele casal insenssivel.

Acho que todo filho já passou porisso, seus pais tentam te animar, falham, mas você finge gostar por que não quer magoa-los. Naquela situação foi exatamente assim, mesmo que seus pais não fossem próximos, eles os amavam, não poderiam jogar na cara o quão falhos eram. Deram um sorriso mas não continuaram, apenas voltaram suas cabeças novamente para o lado e olharam as arvores do lado de fora.

Por um tempo não passou disso, botaram na jovem pam, ouviram musicas, falaram sobre a escola. No meio da viajem, ou perto disso, eles pararam num restaurante na beira da BR 101 e almoçaram, estavam em curitibia, os alimentos ali eram bem feios, nada muito relevante, era só uma parada para descançarem. Sentaram os quatro numa mesa e começaram a comer, trocavam olhares mas nenhuma palavra. Seu pai parecia não ligar muito, mexia no celular enquanto comia. Então eles foram comendo e se olhando e pensando, jamais se falando, até que um garoto apressado com uma badeja esbarra na mesa, era um muleque de com a cara espinhenta, não muito baixo, mas um tanto quanto confiante. A comida dele caiu na roupa da mãe, ela se levanta, com uma mistura de surpresa e raiva, e grita ao garoto:

̶ olha o que você fez seu... mimado!

Ele a olha preocupado mas ainda assim indiferente, o que mais o deixou incomodado é que havia tropeçado em alguma coisa, seu cardaço estava amarrado, o chão liso, parecia que algo o havia empurrado, mas ele não sentiu. Ele se virou para a mulher e respondeu:

̶ me desculpa senhora, eu tropecei sem querer.

Ele se levantou devagar, também estava sujo, pegou sua bandeja, as pessoas ali por perto encaravam a mulher com aquele escandalo e ele olhava para yasmin, tinha duvida se ela era apenas bonita, ou quem sabe perfeita, ela estava rindo e isso o deixou constrangido. Ele dirije-se ao banheiro correndo. A mãe faz o mesmo, no momento em que sai da mesa, yasmin e jhonny começam a rir ainda mais, antes continham um pouco para que sua mãe não os acusasse, mas agora liberam completmente as gargalhadas. Seu pai os olham e segurando o riso, embrabece a cara e manda que parem. Naquele restaurante, no lado de tras, havia uma criação de boi, acabando de comer, os irmãos se dirigiram ao local onde o boi ficava e ali observando, yasminn começa:

̶ será que Santa Catarina é muito frio?

̶ bem ̶ ele responde ̶ eu vi na internet que o inverno aqui no sul é bem frio.

Olhando para ele com cara de desconfiada ela responde:

̶ tá eu sei, mas será que cai neve?

Voltando o olhar para o boi, ele fala travado:

̶ não, quer dizer, não sei, vamos esperar junho para descobrir né?

Ela volta o olhar pro boi também, repira fundo e bufa:

̶ se não tiver neve eu juro que eu vou fugir de volta pra brasilia

No momento em que falavam da neve, seu pai recebe uma ligação da Controp Drontol Company, empresa que trabalha. Caminhando até a rua, ele observa ao redor e enfim atende. Ele ouve uma secretaria lhe perguntar sobre algum pacote, ele apenas confirma e fala sua localização. Nesse momento, ele ve chegando sua esposa pedindo para seguirem viajem. Ele confirma com a cabeça enquanto desliga o telefone e vai chamar as crianças. Antes de seguirem, johnny pede para ir ao banheiro, sua irmã aproveita e lembra-se de ir também, entrando no banheiro ele vê aquele garoto limpando a calça com papel higiênico, então ele lhe pergunta:

̶ ei, como é seu nome?

O outro garoto o olha com um sorriso tímido e responde:

̶ bem, é meio estranho, fayutri.

Estranhando o nome, jhonny retruca rindo:

̶ fayutri? Nunca ouvi, você é daonde?

Ainda limpando a calça, o garoto responde:

̶ é que meus pais são da frança, mas eu moro aqui... ̶ exitante, ele abaixa a cabeça e por um instante para de limpar a calça ̶ morava, eu to me mudando pra santa catarina por que... ̶ nesse momento ele para de falar e volta a limpr a calça ̶ mas e você? Qual é o seu nome?

̶ é jhonny, sabe que eu também estou me mudando pra santa catarina!

Seu pai entra no banheiro e o chama para irem embora. Ambos se despedem desajeitados, mas essa não seria a ultima vez. Entrando no carro, a mãe começa a reclamar, sua roupa estava cheia de molho barbecue e seu cabelo também havia molhado com algum tipo de maionese, ficaram ovindo e lamentando suas chatices por um longo tempo. No meio da viajem os irmãos começaram a dormir, era uma viajem bem longa até floripa.

Enquanto estavam no carro, fayutri permaneceu limpando as calças até que seu uber chegou, seu pai correu desesperado para o chamar, mas ele exclamava a impossibilidade de entrar no carro, suas calças estavam sujas. Seu pai, não se importando, dobrou a calça do garoto e o acelerou. Do uber foram até o aeroporto, seu pai não poderia dirigir, tinha perdido a carteira e o carro quando foi pego bêbado com o filho enquanto dirigia. No aeroporto eles foram de Curitiba até floripa, onde passariam a morar apartir de então. Ele e o pai eram bem próximos de sua mãe, que não estava mais ali com eles, quando ela se foi, se separaram muito e começaram a sofrer sozinhos de suas maneiras.

Depois de muito tempo de viajem, jhonny, yasminn e seus pais enfim chegam à sua casa, uma casa enorme, dois andares, no lugar mais nobre que eles acharam, que a empresa de seu pai achou, para servir-lhes de lar. O caminhão de mudanças deveria chegar logo, mas na espera os irmãos foram explorar o local. viram seus quartos bem espaçosos, um baheiro em cada, a cozinha mais parecia um salão de festas, a sala tinha espaço para uma criação de elefantes indianos, a casa tinha uma garagem com espaço para quatro carros e mais algumas bicicletas, tudo era tão espaçoso... estavam adorando até que, andando pelos corredores da sala no segundo andar, viram uma pequena porta de madeira, perguntado o que poderia ser, jhonny responde que seria algo como um sótão. Os irmãos param de andar e sentam-se perto da misteriosa porta, jhonny bota a mão sobre a maçaneta e a gira, estava trancada.

̶ jhonny o que será que tem ai dentro? ̶ yasminn pergunta esperançosa por uma das inteligentes hipóteses de seu irmão.

̶ bem, é um sótão, deve ter coisas antigas, ou tinha, afinal o cara se mudou e deve ter tirado tudo dai.

̶ será que essa casa é mal assombrada? ̶ yasminn aceditava muito nessas coisas e a todo momento via na intenet coisas relacionadas ao mundo sobrenatural.

Tentando acalma-la, jhonny responde franzindo a testa:

̶ olha, eu acho que você se mete muito com essas coisas de fantasma, não existe esse negócio de outro mundo.

O pai deles chega por trás de yasminn e a toca no ombro, perguntando-lhes o que estavam fazendo ali. Ao questionarem o que havia atrás daquela porta, seu pai respira fundo e diz:

̶ não acho que vocês deveriam se importar com isso, agora venham, me ajudem a tirar as coisas do caminhão.

Ele aponta a saida aonde os irmão saem apressados, o pai olha serio para a portinha e deixa a sala. Os irmão arrumam seus quartos enquanto os pais arrumam o resto da cozinha. Quase todos os moveis foram desmotados por culpa da viajem, menos um, um antigo armário de madeira, bordado a ouro, viera de bisavos dos irmãos. Aquele armário significava muito para a mãe dos garotos, ela amava suas coisas e a historia de sua família. Esse armário velho é levado até a sala, onde é posto exatamente na frente da portinha.

A empresa onde o pai trabalhava fazia transições comerciais, era como um balcão de negócios onde uma empresa vendia para outra de outro lugar, ou para uma pessoa, a CDC auxiliava na comunicação entre essas empresas, transportava, licenciava e negociava um preço sobre o frete e o auxilio dado pelos funcionários. Há alguns anos, o CEO dessa empresa foi expulso por tramitações na área do trafico. Apartir de então vários funcionários se demitiram e muitas pessoas relacionadas à empresa simplesmente sumiram.

Fayutri chega enfim à sua nova casa, o caminhão de mudanças já estava ali esperando. Era uma casa simples, acomodadora, mas simples, um andar, especial para duas pessoas sendo uma dessas uma criança. Imediatamente, ele começou a ajudar seu pai a retirar as coisas do caminhão. Foi uma movimentação só, nenhum papo muito relevante foi tido além de um “isso aqui é ali”. Saindo então os caras da mudança, Fay vai até seu quarto, uma cama e um armario pequeno. Nada além do que ele sempre teve. Ficou legal, não tinha nenhum PC gamer ou uma suíte, mas ficou aconchegante.

Ele trocou a roupa suja e deitou-se na cama. Então começou a pensar, pensar na sua mãe, ela desapareceu da vida dele tão rápido que não deu tempo de dizer tchau. Ele lembra de quando ela tentava o abraçar e ele rejeitava, quando lhe dava um presente e ele mal agradecia. Seus erros do passado caiam sobre ele, assim como caiam sobre seu pai. Antonio alabrão, ex agene mlitar, casou-se com Francisca fayutri, uma linda francesa que em um piscar de olhos se encantou. O dia que se conheceram foi magico, ela estava linda, sempre estava, antonio estava de viajem comercial pela frança, havia descido de um carro alugado para comer algo numa padaria qualquer de paris, na época, paris ainda era paris. Lá ele viu sentado a jovem francesa, que o observava desde que saira do carro, ele a encarou, a chamou, a levou, a segurou, a pediu, a abraçou e então, nunca mais a viu, ela lhe deixou o filho, qual ele nunca teve força para cuidar. Ele caiu no álcool, seu senso de responsabilidade era baixo, passava horas no bar enquanto seu filho chorava nos colos de uma prima inexperiente. Foi quando ele foi demitido que ele se rendeu de vez, bebeu todas e levou seu filho para um passeio pela morte, eles não chegaram ao destino. o mundo dependeu de quanta sorte Fay teve naquele dia. A polícia o pegou e o retirou a carteira, não foi preso pois a prima pagou, não perdeu a guarda do filho, pois tinha contato com pessoas de alto cargo. Aquilo passou pela sua cabeça em um só instante, ele se arrepende todo dia de seus sentimentos superarem as nescessidades do filho. Um distante do outro pensam na mesma coisa, a mesma situação se repete inúmeras vezes, o arrependimento, a culpa. Tudo iria se repetir como em um circulo, dali e até que não respirassem mais.

Faltava ainda mais que um mês para começarem as aulas, mas jhonny não podia estar mais ansioso, ele se considera o mais inteligente da família, ele estava de certa forma certo, sempre tirava boas notas, sempre sabia a resposta para tudo, sabia algo sobre tudo, interessava-se por assuntos que os jovens consideram entediantese se destacava em tudo, menos uma coisa: vida social. Ele sabia convesar e brincar com seus amigos, mas só com eles, era fechado socialmente e só permitia que seus mais próximos acessassem seu espaço pessoal. Era basicamente o contrario da sua irma, não era mongoloide nem nada, mas sempre teve dificuldade com as matérias, principalmente matemática, porém poderia passar tranquilamente algumas horas conversando com o vendedor de churros que acabou de conhecer, eu não tirei isso do nada, ela já fez isso algumas vezes. Ambos estavam apreenssivos, ele queria logo aprender a matéria do nono ano, iniciar em física, química e biologia; já ela não via a hora de conhecer os meninos do local novo. Durante aquele tempo de espera, em um dia eles decidiram ir à praia, só os dois, seus pais não tinha tempo nem vontade de ir a qualquer lugar. Eles amaram, sua casa era próxima da praia, uma das bilhões de praias de floripa. Brasilia era um tedio, não tinha praia, não tinha parque, tinha shopping, mas por ali eles acharam alguns também. Conhecendo o lugar enquanto as aulas não começavam, Yasminn foi se apaixonando, era tão calor quanto o centro, talvez até mais, tinha tudo por perto, ela ainda não admitia, mas estava achando sua nova casa bem melhor que a antiga.

Fay passou as férias deitado, ele não queria saber das praias, pra ele a areia era irritante. No seu quarto, ele deitava-se, assistia you tube dia inteiro e repetia no outro dia. A vida dele não era assim antes, ele costumava brincar na rua com alguns vizinhos que tiveram a sorte de ter a mesma idade dele. Ele queria que as aulas começassem logo, sua diversão era estudar e zoar com os amigos, ele costumava fazer piadas de humor negro, bullinar alguns colegas, já foi suspenso algumas vezes, mas ele tinha algum dom, conseguia superar qualquer um na questão da nota. Isso muitas vezes atraia algumas garotas, mas ele nunca teve coragem de chamar alguma pessoalmente, ele era forte apenas perto dos amigos. Ele fazia isso para esconder, dor que sentia internamente. ele jamais soube o que o fez tão especial. Quatorze anos, eu me arrisco dizer que é a pior idade de todas, os hormônios a mil, a pressão, a raiva, medo, nessa idade voce não é mais café com leite, ninguém te trata como criança ou fala que ta tudo bem, fay passava porisso, jamais recebeu um abraço, ninguém nunca o acolheu, ele passava por tudo isso sozinho, seu pai e ele eram quase desconhecidos, e ainda assim, era a única pessoa que tinha.

Tudo isso iria mudar, para os três, algo que nunca jamais sonharam iria acontecer, mudar os rumos de suas vidas e das vidas nas terras. tudo começou em uma noite, os irmão e os pais saíram para jantar. Foram em uma piazzaria famosa da região, tudo foi muito bom, a pizza, as bebidas, tudo. menos a conversa. sua mãe olhava no celular a todo momento e seu pai não olhava a cara de seus filhos, como sempre.

Jhonny comia um pedaço de pizza e tentava se lembrar da ultima vez que seu pai o deu carinho. Ele não pôde. o que vem em sua cabeça é aquele armário, lebrou do dia que sua mãe o ganhou, passou geração em geração até que chegou em sua tia, era a tia das tias, se lembra que deixou de presente para sua mãe depois que saberia que não poderia guarda-lo mais. ela vivia viajando e contando as historias de suas diversas viajens quando o visitava, ele adorava ouvir, quando tirava fotos, ela sempre lhe contava tudo. Trabalhava como geóloga, conhecida nos estados unidos, por diversas vezes ela seguia os guias turísticos e visitava os “belos” pontos turísticos europeus. Uma vez, a ultima vez, há uns três anos atrás, tempo demais por sinal, ela não contou-lhe sobre nenhuma expedição, mas sim uma coisa que a entristecia há algum tempo, claro que ela tentava ser discreta, era um assunto delicado muito importate que ela guardava. Ela falou que seus pais escondiam um segredo, ele não entendia muito bem e ela não poderia o contar, ambos pelo mesmo motivo: ele era muito jovem. Ela tinha em si a necessidade de guardar com ele o que sabia, deu-lhe uma carta, pediu para que abrisse apenas quando saísse de casa. Jhonny amava sua tia e sempre guardou aquela carta. Nunca a abriu e nem sequer leu o que estava escrito na frente. Ele ficou com aquilo na cabeça a noite toda, tentava lebrar onde estava a escritura.

Eles comeram e ele não falou para sua irmã nada em relação a isso, ela ganhou da tia no mesmo dia um pacote com chocolates. Então voltaram para casa, jhonny foi para seu quarto e despediu-se da irmã. Deitou-se na cama e esperou que seus pais tivessem ido dormir enquanto pensava num lugar plausível. Não deu muito tempo, eles subiram. As luzes estavam todas desligadas, ele foi então procurar, abriu uma caixa de coisas antigas onde costumava manter... coisas antigas. Revirou com a lanterna de seu celular ligada, achou um bolo de algumas cartas, umas vinte, que seus amigos de brasilia deixaram para ele. Mexendo ele le algumas, jhonny costumava ser meio distraído, mas ali ele tentou focar na sua missão. Nenhuma das cartas tinha o nome dela, nenhuma tinha nada em relação a nenhum segredo. Ele para de olhar a caixa e tenta se lebrar exatamente daquele dia. Sua tia chega em casa, fala com seus pais, almoçam todos, eles pedem que conte suas viajens, ela vai com eles até a sala e senta-se ali num puff. Conta que sua ultima viajem não foi finalizada, entrega para Yasminn uma caixa com chocolates, vira-se a jhonny, entrega a carta e diz que ama os dois, da um abraço apertado e fala que lamenta mas ainda não concluiu a procura anterior. Jhonny então vai até a cozinha, deixa a carta no balcão e então direje-se ao quarto. Nesse momento do pensamento, jhonny percebe que botou a carta que iria revelar o “segredo de seus pais” num armário. Sua cabeça esfria, ele levanta devagar e vai até a porta, usa uma meia que silencia seus passos. Gira a maçaneta devagar, sai do quarto e desce as escadas, na sala, ele se dirije ao pequeno armário velho. Abrindo a primira gaveta ele ve documentos, dando uma rapida olhada, ele não encontra nada. Fecha ela devagar e abre a segunda, olha rapidamente para a escada, aponta então sua lanterna à gaveta e observa que há dentro, ali sim, um monte de transcritos desorganizados, espalhados de ponta a ponta, um bolo de pelo menos umas oitenta cartas. Ele as tira dali e le uma por uma, as que le, ele devolve ao recipiente e passa para a próxima. Repete isso algumas vezes, apontando sempre a lanterna do celular, até que lê “Alexandra Daniela Odrech” sim, era de sua tia, ele quase pulou de alegria, botou as outras cartas dentro do armário, fechou-o e sentou-se no chão. Observando viu que ela já havia sido aberta, o adesivo que a grudava estava retirado, rapidamente sua felicidade retoma o medo que sentiu de que seus pais soubessem o que ela havia pra contar. Um sentimento de culpa também aflingiu, ele já não a via a muito tempo, talvez essa carta foi o motivo. Sentiu-se um ingênuo. Ele então retira o papel do envelope que continha a cartinha, mantém o envelope sob a carta, o papel está dobrado, na frente está escrito: “desculpe-me jhonny”. Ele abre tentando não fazer nenhum barulho, começa a ler então o que havia escrito, sentia um pouco de peso na consciência, mas ele avança:

“muitas vezes me falaram da beleza de paris, sempre tive muito desejo de visitar esse tão famoso lugar. Realizei isso na ultima viajem. Não pude te contar pois estive um pouco apressada, precisava revisar alguns assuntos em outro lugar, mas agora leia com carinho, o que posso te contar sobre paris...

Irresistivel, era isso que pensei que iria ver, um lugar lindo, apaixonante, com lindas vistas, um café capuccino e uma apresentação de balé linda, tudo lindo. Mas eu repensei minha paixão pelo lugar quando finalmente abortei, era realmente lindo, ótimo de se ver, de longe. As ruas eram muito sujas, a cada passo parecia que eu tinha chutado uma sacola, eu não consegui prestar atenção nas paisagens, na rua enfrentei uma serie de mendigos deitados, aquela cena me deixou aborrecida, muito aborrecida. Eu visitei sim alguns lugares, a policia estava por todo o canto, toda rua tinha uns quatro, praças bastante movimentadas, incontáveis policiais ocupavam o lugar. Os pombos e ratos eram visíveis à luz do dia. Os museus e pontos da cidade são fascinantes. A torre eifel é gigante e belíssima. Mas eu senti pena, eu agora estou aqui no meu escritório, te conto isso pois sabia que você sempre quis saber como era a cidade luz. Quando te vi pela ultima vez, você tinha 6 anos, eu tinha medo de que você se decepcionasse. Inclusive queria te dizer que Baston, a empresa que trabalho, está perdendo verba, fui em minha ultima expedição e por falta de dinheiro não poderemos mais nos ver, nunca mais. Restaram a mim duas opções, falar para você e te magoar num momento em que ... bem, lembro que sua primeira palavra começava com a letra M, mantinha. Pois é, voce sempre será meu bebe, o bebe da titia.”

Ele fechou a carta, nada mais havia escrito, ele estava emocionado, mas não deixou de perceber que nenhum segredo estava na carta, ele tinha certeza que era aquela, lembra do adesivo de carinha que sua tia botou. Relendo a carta de cima a baixo de baixo a cima, lembrou-se de um vídeo no youtube, um cara de olhos azuis desvendava enigmas, ele adorava, era bom em resolver quebras cabeças, não era mais tão inocente, sabia que aquilo era muito mais profundo do que uma explicação de paris. Lendo o final “sua primeira palvra começava com a letra M”, ele logo foi averiguar a primeira letra de cada frase, ele era rápido, nesse momento ele até pensou que sua tia pensava “meu garoto”, então ele pegou uma caneta e anotou por tras do papel:

“mvmfdbdpst” ele para por ai, tenta mudar a frequência “mmddptdv” aquilo não funcionava. Então ele tentou ler a primeira letra dos parágrafos. Ele novamente se alegra, ali estava a resposta. Ele pega seu celular e pesquisa: Alexandra Daniela Odrech, livro” no google e o que aparece é uma noticia: “Alexandra Odrech morre antes de terminar seu livro” a noticia era recente, seis meses. ela simplesmente falava do livro sobre suas expedições, estranhou não ter recebido essa noticia, o livro tinha partes pulicadas no buzz feed. Ela parou no primeiro capitulo, criou inumeros fas que iam todo dia ler suas historias. o primeiro capitulo do livro “aventuras pelo imenso mundo.” contava suas aventuras em escavações egípcias. Jhnonny parou por ai, foi rapidamente procurar pelo livro no fórum. Antes de entrar, ele arrumou as cartas todas no armário, fechou a gaveta e voltou se ao chão, a pesquisa que ve tinha um resultado, autoral de Alexandra Odrech. Ele baixou o livro em pdf e começou a le-lo. A obra era interessante, mas ele já havia ouvido aquelas historias antes. Ele também tinha pressa para saber o que sua tia queria que ele soubesse. Então ele traduz e paragrafo por paragrafo ele escreve: “Umpjf oi aqui sou eu sua tia eu espero que voce não tenha esquecido de mim eu queria te dizer que eu estou lutando pelo control drop, sei que voce vira também, sobre seu pai, nã...” acaba ali, tão rápido, mas assustador. Ele estava com muito medo do que aquilo dizia, seu pai poderia ter qualquer coisa. Mas o que realmente o intrigou foi o control drop. Ele rapidamente foi à internet procurar e saber o que era, o que pareceu foi o google translater. “perda de controle” ele não lembra de nenhuma vez que sua tia falou de algum control drop. Mas lembra de quando falou das escavações egípcias. Falou do fim do mundo, onde as pessoas perderiam as cabeças, falou que encontrou escrituras antigas sobre uma grande guerra, que os comandantes perderiam a noção, guerra essa causada pela corrupção e pela mentalidade revolucionaria de um forte grupo, nessas épocas remotas eles previram que esse grupo iria causar a extinção humana, as escrituras citavam criaturas emcapuzadas que se comunicavam. Lhes falou cada segredo que precisavam, mas também causou a extinção de seu povo, tornou um mundo em cinzas, fez com que os mais poderosos... perdessem o controle. Ele achava que aquela historia era balela, curtiu, achou épico, tanto que lebrava dessas palavras. Mas agora estava arrepiado.

Ele levanta-se, já estava se aproximando a meia noite e ele estava com sono, tinha que acostumar a dormir cedo por causa das aulas. Foi subindo as escadas devagar, a porta de seu quarto ainda estava aberta. Ele entrou e a fechou com cautela. Deitou em sua cama e tentou dormir. Ficou assim por algum tempo, mas estava muito ansioso. Tudo era muito mais louco que ele pensava. Bateu meia noite, ele com os olhos fechados ouviu um barulho, algo parecia arranhar seu armário, se aproximava aos poucos de sua cama. Ele abriu os olhos sem se movimentar bruscamente, olhou em direção À porta e não viu absolutamente nada, mas sentiu. Seu peito começava a se reprimir, parecia que algo o puxava levemente para baixo, os barulhos aumentavam, alguma voz sussurrava suavemente, algo como “córl cau”, ele se arrepiava e não podia se mover, então isso se intensificou ainda mais, ele não entendia o que estava acontecendo e não podia berrar, ele não tinha forças, a pressão começou a aumentar e agora ele sente algo como facas em seu peito, cinco pontiagudas o levantam da cama e como um coral aumentam as vozes dos sussurros, ele começa a levantar, parecia querer fazer aquilo, mas quando tentava, não conseguia parar. De repente se viu sentado na cama, as mãos afiadas agora formigavam todo seu corpo, as vozes adentravam sua cabeça e pemaneciam cada vez mais altas, “car cal”, ele podia agora ver as mão de algo curvado se movendo para de tras de seu pescoço, começou a sentir uma tremenda dor, esse algo agora o cortava profundamente, ele não podia reagir de nenhuma maneira, isso o controlava. A dor permaneceu arrastando em seu pescoço por algum tempo. um arranhão, um curvo arranhão foi feito em sua nuca, após parar de sentir seu pescoço, ele ve a mão adentrar seu coração, mas agora algo estava diferente, ele podia ouvir seu batimentos. As vozes se disperçam e ficam ele e a sombra, ele podia se mover agora, seu coração batia normalmente. As garras então viram patas, leves patas desdentadas, amaciavam seu espirito, ele deixou o arrepio e começou a sentir paz, a criatura deixou de o aterrorizar e começou a sentar-se em seu lado, devagar ela retira a pata do peito do garoto. Jhonn sorri, a criatura parece sorrir de volta, mas logo desfaz a sua simpatia, ela abre seus olhos e revela o terror que vivia, ela precisava de ajuda, não sabia como, mas jhonny havia entendido aquilo. Ao tenta alcançar com seus braços ele foi em seco, a criatura já havia sumido. Ele estava sentado na cama, seu pescoço agoniava. Levantou-se e andou até o banheiro, tentando abrir a porta percebeu que estava trancada. Ele repete com a porta de seu quarto que também não abre. Espantado ele volta devagar à sua cama, deita-se de lado, sua nuca doía cada vez mais, posiciona a cabeça levemente no travesseiro e fecha os olhos suavemente. Ele não pensava mais na sombra, não havia esquecido, mas parecia algo normal, como se todo dia isso acontecesse. Em pouco tempo, ele dorme.

Na manha seguite, jhonny acorda. Aquilo não foi um sonho, não parecia ter sido, ele sentia seu pescoço arder. Ele vai até a porta do banheiro e a abre, olha de lado o espelho e ve um risco, não havia sangue por volta e nem cicratiz. Precia um risco de tatuagem, reto, um pouco inclinado. Ele sai de seu quarto e vai encontrar a irma. Ela estava dormindo ainda ele sentasse aos seus pés e a cultuca:

̶ ei, voce tem que ver isso, olha so

Ela abre os olhos devagar, olhava para o irmão com raiva, sua luz estava acesa e seus olhos ardiam.

̶ o que é? – ela resmunga

̶ olha só isso aqui atrás do meu pescoço. ̶ ele fala baixo apontando

Observando, ela não ve nada. Achava que seu irmão estava a enganano. Então ela responde:

̶ voce ta de palhaçada comigo? Não tem nada ai.

Ele se olha no espeho da irma e novamente ve a marca. Ela estava ali, mas ela não podia a ver. Nesse momento ele fica ancioso. As palavras que ele leu, escolhido, agora ressuirgiam em sua cabeça, queimavam ela por completo. Seu coração acelerava. Ele virou pra irmâ e respondeu com um sorriso falso:

̶ ah, ja deve ter saído

Ela o olha e aponta para fora do quarto. Ele sai rapidamente e volta ao seu. Entrando ele da de cara com sua mochila, a aula se iniciaria em dois dias. Voltou sua atenção aos livros da escola, abriu em física e começou a ler, o dia inteiro.

Fayutri não havia dormido muito bem aquela noite, já havia visto toda a matéria de física, química, na verdade de todas as matérias. Eles achava patético ainda ter que ver aqueles conteúdos frouxos. Desprezava a lerdeza das pessoas. Ele sai de seu quarto e vai ver a geladeira. não havia nada pra comer, explorando os armários ele se decepciona da mesma forma. Pega então dinheiro da carteira de seu pai e vai até sua bicicleta. Ele monta nela e sai para a padaria. Seu pai estava caído no sofá da sala. Era sabado, ele não trabalhava e ficava o dia todo na teve assistindo jogos de futebol ou o jornal da record. Sempre reclamava quando alguém do time adversário fazia gol. Uma vez, uma das raras vezes que ele levantou, ele entrou no quarto de Fay e o viu assistindo globo. Ele desligou da tomada e disse: va comprar seu material. Iria estudar numa escola privada, em floripa. Ele morava na palhoça. Todo dia teria que ir até a capital, pelo menos quarenta minutos de viajem. No caminho da padaria, ele reflete sobre a escola, costumava sempre ser o popular, mas agora sabia que não poderia “chegar chegando.” Ele vai pedalando até chegar e pede um sonho. Paga e senta-se num banco que ficava à frente. Ali ele mastiga o doce e pensa no que faria depois. O dia estava bem insolarado. Ele decide que vai andar porai, conhecer o novo lugar. Acabando de comer ele joga o papel no chão e volta pra a bicicleta. Caminha pelas não asfaltadas ruas, aqueles blocos eram um saco. Sua bike antiga não tinha amortecedor, ficava se tremendo doida. Ele foi exlorando, as ruas, ia de vez enquando até perto da BR, era na beira dela que aconteciam as maravilhas, seguindo ao lado da estrada ele podia ver os shoppings, as lojas da região. Ele nunca curtiu muito sair para esses lugares, mas ele não aguentava mais o tedio. Foi ao shopping, ele estacionou o bicicleta e entrou, tinha um pouco do dinhero que sobrou do sonho. Andando ele se impressiona. O shopping ali era tão grande quanto os do parana. Era até que legal andar por ali. Mas o que fez ele adorar mesmo foi uma das lojinhas que ficavam no meio dos corredores. Uma que alugava carrinhos-animais. Ele a tinha visto na sua cidade, mas nunca deixaram ele andar. Então ele se aproxima do balcão e aluga um cavalinho. Ele se divertiu com aquilo. Ele observava as vitrines das lojas até que viu uma que vendia celulares. Não tinha dinheiro para pagar por um, mas ele já sabia como se divertir com aquilo. Ele estaciona o carrinho do lado da entrada e entra na loja, começa a ver os celulares. Ele começa a tirar fotos de seu rosto e botar como plano. Ele vai fazendo isso até quem uma hora, um alarme começa a soar. Ele ve diversas pessoas correndo, vinham da praça de alimentação. Os funcionários da loja que estava começarm a se desesperar, começaram a guardar os produtos numa portinha de ferro. As pessoas começaram a sair. Ele ficou ali parado, sabia que estava acontecendo mas decidiu permanecer mais um tempo, foi em direção à fumaça que começava a surgir. Vários seguranças estavam armados com extintores indo até o local, um deles tentou o empurrar para que voltasse, mas estava ocupado demais para manda-lo parar. Ele viu dois deles abrindo umas portinhas com uma mangueira dentro, o negocio parecia bem mais serio. Ele então rsolve voltar, já estava na praça de alimentação no momento, o fogo havia recobrido as saídas, inclusive as de incêndio. Foi ai que caiu a ficha, ele então começou a entrar em desespero, estava trancado num incêndio, era a primeira vez que ele sentiu aquele temor, ele sempre era corajoso e sem medo, mas aquela vez sua espinha ardeu. Um segurança o viu ali no meio e correu e sua direção, ele o tocou no ombro e disse:

̶ o que ainda faz aqui garoto? Saia já.

Ele não conseguia pronunciar nenhum palavra, apenas um não com a cabeça, com a cara vermelha de choro e desespero. O guarda o agarrou nos braços e o prometeu tirar dali. Foram até uma parte que não havia desabado do prédio. Estava tudo em chamas, se não saíssem ali no momento, não sairiam mais. O guarda, percebendo que não poderia deixar o garoto ir sozinho, o segurou no colo e atravessou as chamas, no meio do caminho ele acabou tropeçando. Mandou o garoto que corresse. Quando tentava levantar, mancando, um pedaço do teto cai em sua frente. Quase o pega em cheio. Ele agora estava trancado. Então ele volta até a praça, teria de ajudar seus companheiros. O lugar estava cada vez mais dominado pelo fogo, as mesas, as paredes, tudo. Fay corre desesperado até a saída. Desce correndo as escadas rolantes e acaba tropeçando. A queda foi forte, ele acaba desmaiando.

Abrindo os olhos ele percebe que está dentro de um hospital. Seu pai estava ao seu lado, chorando, quando abriu os olhos, seu pai abriu um sorriso. Ele não havia se queimado, apenas batido a cabeça. Os exames não apontam nenhum risco, eles poderiam deixar o hospital imediatamente. Eles se dirigem ao ponto de onibus, la Fay pergunta o que havia acontecido. Seu pai responde:

̶ bem, algumas pessoas relataram voce correndo até a escada rolante, tropeçando no próprio pé e caindo, desmaiou, a ambulância o levou ao medico e foi isso.

̶ algumas pessoas? O que aconteceu com o shopping?

Nessa hora o pai grinza a testa, não entende muito bem a pergunta do filho e replica:

̶ bem o shopping, ele pediu para que voce não entrasse mais naquela loja de celulares. Você saiu desesperado depois de um segurança ver você mudando o plano de fundo de um celular e porisso você vai ter que ficar longe de la.

̶ ta mas e o fogo? O alarme? As pessoas correndo?

̶ bem, o fogo eu não sei, mas o alarme e pessoas correndo, eu na verdade não sei.

O ônibus chega logo lotado e apartir dai não se falam ate em casa. Chegados em casa, fay pergunta:

̶ onde está minha bicicleta?

O seu pai não responde, na verdade ele nem sabia que o filho tinha ido de bike. Fay entra em casa e passa a pensar no ocorrido, olha a teve, o celular e realmente não há nada, literalmente nada, sobre nenhum incêndio.

Já estava bem tarde, ele começa a se arrumar para dormir. Entra no banheiro, toma seu banho, veste-se e vai até sua cama. Ele apaga as luzes e dorme.

Enfim segunda, jhonny acorda cedo, ele e sua irmã iriam a pé para a escola. Ele vai animado até o quarto da irã que já está com roupa “vamos?” “Bora!”. Eles saem, atravessam a rua e andam por mais alguns minutos, viram a esquina e ali estão na porta da escola, um colégio grande, maior que o de brasilia. Eles entram e cumprimentam o guarda que cuida do portão. Vão até o pátio onde estão os outros alunos, lá eles se sentam num banquinho e começam a conversar:

̶ e ai, ansiosa?

̶ eu sim, e voce

̶ espero que minha turma seja boa, espero que a gente caia na mesma.

̶ é eu também será que tem algum gatinho aqui?

̶ não sei, espero que tenha alguma menina.

Eles se olham rindo, yasminn avista de longe um garoto, era loiro, alto, estava falando com seus amigos. Ela estava quase babando quando é interrompida por um aluno do novo cloegio.

̶ você gostou do teo heim? Meu nome é jim ̶ jim era um japinha gente boa do colégio, ele sempre era o primeiro a falar com os novatos. ̶ como é o seu?

̶ é Yasminn ̶ ela responde rindo do jeito tolo do garoto.

̶ hummm, eu vou te chamar de Y. é mais fácil de falar (eu também to de saco cheio de escrever Yasminn com dois Ns toda hora, é meu amigo temos uma quebra de parede)

O garoto então olha para tras e cumprimenta jhonny, que da um sorisso envergonhado. O japa então os convida a fazer parte do grupo de amigos, dele. Ele os direciona para tras do pátio, onde eles ficavam sentados numa mesa.

̶ eai pessoal, esses são Y e jhonny. ̶ no momento que fala todos se levantam para cumprimentar, vai um a um. Então eles os convidam para sentar-se Y fica do lado de teo, que a cumprimenta com um sorriso e volta a falar com os amigos. Ela derrete, seu irmão prefere ficar em pé ali por perto, rindo da cara da iludida. Eles ficam por ali por alguns minutos até que o sinal bate, então sobem até a sala e sentam -se em seus lugares. Na verdade só existia uma turma, eles foram para esta. Um professor bem gordo entra na sala, ele seria o de geografia. Y e jhonny sentaram-se perto um do outro. O professor começa a falaar, seu nome, deonde veio e aquela balela toda de primiro dia.

Fay acordou muito cedo, teria uma longa viajem. O primeiro dia ele foi de carro, o uber o levou até a escola. Mesmo assim, ainda era muito longe, eles pegaram um pouco de movimento e ele acabou se atrasando alguns minutinhos, chegando na escola, eles explicam a razão do atraso e a diretora o libera a entrar. Ela o acompanha até a sala. Explica um pouco a estrutra da sala, “ da próxima vez vai esperar até a segunda aula.” Chegando na porta ela pede licença ao professor, e Fay entra na sala. Ao entrar, um garoto com olho puxado o cumprimenta

̶ ei cara senta aqui perto de mim.

Ao entrar o professor o pergunta seu nome, ele responde “swayer” nesse momento, jhonny levanta a cabeça, sua irmã estava o cutucando.

̶ ei, não é o garoto do restaurante?

Então, jhonny olha para frente e se surpreede. Ele fica boquiaberto. Aquilo era a maior coiscidencia que eles tinham visto. Fay não os viu, entrou na sala apressado, eles se localizavam no fundo. Fay se senta atrás de jim, o professor volta a falar. Jhony não para de olha-lo, a “coinscidencia” o atingiu em cheio, o mesmo garoto que tropeçou em sua mãe, estava de viajem, de mudança, estuda na mesma escola, no mesmo ano que ele. O professor da oi aos alunos novos, apresenta a turma e então o sinal bate. Quando o professor sai, os alunos se levantam e tumultuam a sala, jim falava com Fay e jhon percebeu a chance para falar com o garoto. Tarde demais, antes que ele pensasse em levantar entra um outro professor em sala, de historia. Um homem que beirava os 40, cabelo comprido, sua cara lembrava os jovens patrulha da paz, so que velho, parecia que a qualquer momento ele ia botar um reggae, acender um basseado e relaxar na sala. ele entrou na sala sem barulho algum, seu jaleco estva desbotoado, meio sujo. Sentou-se na mesa devagar e falou: “abram suas apostilas” nesse momento todos os alunos suspiraram, alguns reviraram os olhos. Jim olhou para tras e disse a Fay:

̶ esse cara já foi pego usando droga na escola, ninguém gosta dele. Ele sempre começa o ano já passando conteúdo. Kleber o nome da criatura

Nessa aula ele começou a falar da republica do brasil, a todo mmento criticava o império. Jhonny viu um aluno bufando toda vez que falava alguma coisa. Então, faltando alguns minutos para terminar a aula, ele fala:

“o império foi tão fudido assim porque o imperador dava espaço demais para os fascistas e os fanáticos religiosos, que alguns animais ainda têm coragem de chamar de liberais e conservadores. Mas tudo bem pessoal, naquela época esses imbecis eram mais imbecis dos de hoje em dia”

Então esse aluno que bufava levanta fazendo muito barulho e sai da sala, ele sai olhando pro professor que começa a rir. “ta vendo pessoal, esse tipo de gente que eu to falando” ninguém prestava atenção, mas ele se cagava de rir

O sinal bate. O professor sai rindo, a turma volta a se espalhar pela sala. Jim novamente vira para fay e diz:

isso começou ano passado, esse professor...

̶ doutrina vocês? Eu já passei por isso, o cara foi expulso. ̶ Fay interrompe.

̶ digo, aquele guri nunca tinha saído de sala antes, possivelmente foi falar com a coordenação. O bagulho ficou serio agora. Ele ainda sai achando que ta na razão, esse cara é patético.

Quando jim acaba de falar, duas garots se levantam e fecham a cortina da sala. La na frente um garoto apaga a luz. A sala está completamente escura, teodoro (o teo porra, o teo) bota um projetor de luz no chão e o liga numa tomada, ele volta a uma caixa que tinha trago e bota na mesma tomada, usando um T, uma maquina de gas. Apontando para porta, ligada, a sala se infesta com a “fumaça”. vem surgindo na porta um homem encapuzado, alguns alunos começam a segurar o riso, jim filma tudo de seu lugar. Entrando, o homem encapuzado se revela o batman, ele tinha acabado de sair de um show de rap, estava pronto pra mandar um trap, um aluno começa a mandar uma batida que fica uma beleza, com um microfone rosa da polly ele começa

“ei, ei, vem aqui, sou o professor de física e voce vai me curtir. Pode parecer um cu, mas física é fácil, não é não, vocês tao tudo fudido” Nesse momento o aluno para de fazer a batida, as luzes se ascendem e o feixe de luz se apaga. Alguns alunos caem na gargalhada enquanto outros tentam tampar a cara. Nesse momento, Fay olha para o lado e ve Yasminn sentada rindo. O mesmo sorriso que viu no restaurante, ele conseguia ver seus olhos de longe, seus labios carnudos, nem lhe passou na cabeça o quão improvável aquilo era. Ele olha um pouco a frente e ve Jhonny. Também rindo enquanto olha para Y. o tempo parecia em camera lenta, ele volta o olhar para Y, ele para de rir e vira a cabeça em sua direção. Ela da um sorriso e ascena. Ele também, meio desajeitado a olha, sem sorrir e move as mãos. O tempo “volta ao normal” e o professor entra e sala. As cortinas são abertas e os alunos se sentam, o professor começa a falar, todo mundo parecia gostar dele, jim virou e disse para Fay que era o professor de matemática no ano passado, era o melhor da escola.

̶ olhem só, temos alunos novos. ̶ o professor fala olhando para Y e jhonny ̶ levantem-se por favor.

Jhonny, Yasminn, Fayutri e outro garoto se levantam. O professor pergunta seus nomes e repectivamente falam:

“jhonny, jhonny odrech” fala e da um joinha com a mão

“Yasminn odrech, sou irmã dele” fala apontando ao irmão

“swayer” fayutri fala simplesmente. Nesse momento, o professor o olha na lista de chamada, e fala em voz alta: “faiutre souaier” é assim que se pronuncia? Ele com a cara avermelhada responde envergonhado “não, é féiutri soulaiet” ele se senta logo em seguida, jim olha rindo e balançando a cabeça:

̶ cara meu noe é jim narguille mijaah, não precisa ter vergonha da sua origem.

Fay o volta um olhar contente e diz que sim com a cabeça, sabia disso há tempos, mas evitava para não passar por nenhuma pressão. Na verdade o máximo que acontecia eram algumas piadas, fay era adorado pelos seus amigos... pelos seus amigos.

O outro aluno se senta e o professor comça a falar de física, aquele famoso texto pronto, o que a física estuda, porque ela é tão legal, unidades de medida e tudo mais. O assunto que iriam aprender era vetores. Fay de sua mesa ri baixo, já havia visto diversas aulas no you tube. Então o garoto que se revoltou com o professor de historia volta sorrindo, dessa vez, a direção tomaria uma providencia.

A aula de física foi divertida, Y mesmo se apaixonou pelo professor, só não entendeu muito bem o conteudo. Bateu o sinal e os alunos começaram a sair para o recreio. Quando fay saia pela porta, Y e jhonny o chamam. Eles o acompanham pela escada.

̶ e ai cara que coiscidencia não ̶ começa Jhonny

̶ pois é, acho que isso é um sinal. ̶ disse fayutri rindo.

Yasminn da uma risada e complementa:

̶ as estrelas se alinharam. Temos uma explicação por que voce caiu.

̶ para de encher ele “Y” ̶ diz jhonny zombando seu novo apelido

̶ sabe que foi muito estranho? ̶ começa fayutri em um tom um pouco mais serio . nesse momento eles começam a descer as escadas ̶ parece que alguém me empurrou, sei la. Meu pai e eu nunca tínhamos comido naquele restaurante, o plano era só vim para cá.

Quando ele termina a frase, jhonny se lembra da noite, três dias atrás. Ele suspira, pega a irma pelo antebraço e franze a testa:

̶ Yasminn vem cá, esse cara é maluco.

Eles vão mais rápido, Fay fica para tras aborrecido, ele sabia o que tinha passado, mas não insiste muito, poderia parecer obvio que queria ficar com Y. jhonny desce até um banco onde ficam só os dois. Ele começa a falar:

̶ olha só, eu sei que eu não sou teu dono e tudo mais, mas eu to te implorando, não anda com aquele cara. ̶ jhonny olha pro chão por alguns segundos e então volta a falar ̶ sabe, eu o encontrei no banheiro, ele começou a falar que voce tinha altas bundas. Eu não queria falar para não te magoar, desculpa mas eu fiz errado.

Agora sim ele fazia, Y acreditou nas palavras do irmão. Olhou com nojo para Fay e se dirigiu à mesa onde teo estava. Jhonny a seguiu e dessa vez se sentou do lado de beatriz. Ela era bonita, cabelos cacheados, ele não quera ficar olhando, mas ela tinha um corpão, parecia adulta. Eles começaram a conversar só os dois, coisas aleatórias, ela o fala que queria morar em paris, ele pensa em ir morar com ela, ela vai falando e ele va ovindo, alguns momentos ele não entendia muito bem, tinha se distraído com todo... “aquilo”. então os garotos os interrompem e começam a perguntar sobre os irmão, jhonny começa a falar e eles a prestar atenção no que dizia: “morávamos em brasilia e viemos aqui... eu não sei muito bem porque estamos aqui” nesse momento beatriz o olha e responde com um sorriso no rosto: “ainda bem que vieram ne” até da aquela parada no estomago, ele queria agarrar ela e levar pra um campo vazio onde poderia jogar baralho, fica a olhando quando percebe que todos o olham curioso. “bem... lá não tinha praia” nesse momento eles começam a enche-lo de perguntas, zoava o distrito federal, perguntavam se tinha alguma maquina de estocar vento... só que não era bem lá que os irmãos moravam. Enquanto conversavam, Yasminn não tirava o olho de teo, ela começa a tentar puxar assunto com ele, que na verdade não parecia ligar muito para jhonny. Estavam os dois irmão juntos falandocom as pessoas que os acompanhariam para o resto de suas vidas. Ou uma boa parte delas.

**yasmin**

**24 de janeiro de 2019**

**“querido diário, essa semana estamos indo para santa catarina. Sei que não estamos mais na época dos fanáticos do diário, mas voce me é muito útil. Bem, eu estou muito trsite sim porque vou deixar minhas amigas, mas o que mais vai me fazer sentir mesmo será o lucas. Agora que estávamos começando a me aproximar, imagina, já tava escolhendo um nme pro nosso filho. Minhas amigas que já visitaram, falaram que santa catarina tem muita gente bonita. Elas dizem que os loirinhos alemães vêm de lá. Espero que encontre minha alma gêmea, não me esqueça de ver se nossos signos são compatíveis.”**

**26 de janeiro de 2019**

**“diario, eu fui na casa de umas amigas minhas ontem, fui ve-las uma ultima vez. Daqui a pouco saímos e eu estou muito aborrecida.**

**Bem, paramos num restaurante, teve um guri que esbarrou na minha mãe, eu achei ele bem bonitinho, fiquei com vontade de chamar ele, mas só iria me iludir, nunca mais vou ver ele, não é?**

**A viajem foi um saco, obrigado. Foi muito tempo no carro, eu tava quase desmaiando. Meu irmão dormiu no meu braço e eu fiquei com vontade de esmagar ele”**

**10 de fevereiro de 2019**

**“as aulas estão quase voltando, os uniformes são uma graça, desculpa não ter vindo aqui nos últimos dias, como eu disse antes, aqui é um tedio. As vezes meu irmão me chama pra dar uma volta, visitar a praia ou o shopping, mas não tem nada demais pra contar.”**

**11 de fevereiro de 2019**

**“eai diariooooooo, hoje tivemos o primeiro dia de aula, tem alguns gatinhos sim na nossa sala, teodoro é o meu favorito, tem o também um lucas e meu irmão 9 9 quando estávamos nos falando voltando para casa, pediu para citar ele \_\_\_\_também. Sabe o garoto do restaurante, que eu achei ele bonito? Bem ele é sim, mas é um machista de merda. Desculpa, eu sei que nunca sou assim, mas é verdade, ele é bonitinho, parece inteligente e até parece legal, mas é um CUZÃO. Ele tinha olhado para minha bunda no restaurante.**

**Em contrapartida o teo é um doce, a gente se falou um pouco, a gente até trocou o whats. Ele é sim legal com todas as garotas, mas acho que seila, ele me olha de um jeito diferente. Estávamos conversando quando chegou aquele fayutri, nome de merdaaaa. Nós não nos falamos muito, mas eu sei que ele ta super apaixonado por mim. Aquele guri maluco tentou se aproximar e veio com ‘ai foi só brincadeira nhé nhé nhé, eu não acho que é um sinal’ me deu vontade brrar no tímpano dele: ‘ME CHAMAR DE GOSTOSA PRO MEU PROPRIO IRMÃO É BRINCADEIRA? SEU PUNHETEIRO DE MERDA’ mas eu só virei a cara e ignorei. Ele pareceu triste, que se dane. meu irmão olhou para ele com aquela cara que mete medo, ele sempre sendo meu protetor...”**

Às quize para meio dia, o sinal bate e eles saem de sala. Jhonny pede para yasminn esperar, ele avança até fayutri que estava já na porta da sala. Eles começam a andar um do lado do outro, fay se vira e então jhonny começa:

̶ ei cara, preciso falar com voce.

Eles encostam numa parede, as pessoas passam pelo lado. Jhonny volta a falar:

̶ olha cara, fica longe da minha irmã tá bom? Eu não posso te explicar porque mas eu só não quero que vocês se falem. Ou a gente vai ter problema.

Fayutri olha para tras, yasminn estava observando os dois conversarem de longe com os braços cruzados. ela é linda, cabelos cacheados castanhos, seu olho esverdeado, era penetrante. Ele volta o olhar a jhonny e responde:

̶ tá, por mim tudo bem, só queria entender por que do nada fica revoltado.

Jhonny vira a cara e pede para que saia, fayutri começa a andar até as escadas, ele queria evitar uma briga, sabe que venceria, mas no primeirodia de aula talvez fosse melhor evitar. Ele olha para tras uma ultima vez, Y o encarava com muita raiva, seu irmão vai até ela. Ele volta a andar, desce as escadas e enfim sai da escola.

̶ o que voce falou com ele?

̶ falei que voce nã é um objeto, era para ele se afastar.

Os dois então são os últimos a saír. Eles voltam até casa conversando e rindo. Estavam andando pela estrada distraídos quando um carro passa rápido pelo seu lado. Um cigarro foi tacado dele, yasminn toma um susto e cai na calçada, tropeça. Seu joelho começa a sangrar, na verdade ele jorrava sangue, um homem olhou espantado do outro lado da rua, ele surgiu do nada e veio ajuda-la, ela sentia muita dor. Em alguns segundo sua perna começou a ficar roxa, o roxidao aumenta muito, o homem chama a ambulância. Jhonny entra em completo desespero, aquilo era inacreditável, não foi um tombo tão grande, foi só um escorregão. O roxidão começa a se espalhar pela perna, e nesse momento o homem a levanta e a leva até seu carro:

̶ ei garoto ajude ela aqui, vamos para hospital.

Jhonny entra com pressa no carro, a perna não parava de sangrar, o carro estava todo sujo, o homem não parecia ligar muito, estava mais preocupado com a menina que ele não conhecia (oporá meio suspeito se cha não). Ele vai acelerado pelas ruas, o hospital era próximo, graças ao destino não havia nenhuma fila ou uma rua com sinais. Em poquissimo tempo eles estão no hospital, Y ainda sangra muito e agora o vermelhidão subia até sua barriga, sua perna estava ficando cada vez mais escura. Jhonny desce do carro eestacionado na porteira e corre até o centro, pede ajuda de médicos enquanto o homem leva yasminn até dentro no colo. Y nessa hora já havia desmaido, mas o sangue e o vermelhidão cresciam cada vez mais, sua perna parecia desidratada, parecia ficar mais fina. Os médicos a botam numa maca e estabelecem estado de emergência, jhonny e o homem ficam de fora de uma sala onde ela foi posta. O homem se alivia um pouco, mas jhonny continua apreensivo

̶ deu certo né garoto ̶ o homem tenta alivia-lo.

̶ eu espero que os médicos consigam recupera-la, estava horrível. Será que vão conseguir? ̶ ele não consegue segurar e começa a chorar.

O homem convida a sentar-se do lado dele em algumas cadeiras no corredor. Jhonny senta e o homem o pergunta:

̶ como são seus nomes?

̶ bem, o meu é jhonny, o dela yasminn. Muito obrigado por trazer a gente, sei que tem mais coisas para fazer... ̶ ele responde agora mais calmo. O homem não responde nada, ele apenas sorri e parece pensativo, fica assim por alguns segundos até que retruca:

̶ é, claro, tenho, eu trabalho de... ̶ ele volta a pensar, não conseguia sequer uma profissão sair pela sua boca. ̶ bem, eu trabalho com muitas coisas, com tempo muda, agora eu sou garçom.

Ele acaba de falar com um sorriso social no rosto, não tinha respondido seu nome. Jhonny começa a desconfiar.

̶ sei, então, voce é daqui, floripa...

̶ que? Ah sim, claro, floripa é demais, eu gosto daqui é bem legal. Moro sim, na minha casa ali que... eu nasci aqui. ̶ o homem responde.

̶ humm, voce é casado, tem filhos?

Nesse momento o homem tira o sorriso do rosto, uma cara aborrecida toma lugar. Ele olha para baixo pressionando os lábios.

̶ não, eu perdi eles, numa guerra, não consegui salva-los a tempo, os malditos os mataram na miha frente, me fizeram de prisioneiro mas eu escapei, então fugi e me escondi. Sobrevivi como um covarde e deixei minha família morrer. Agora estou aqui nesse lugar.

Jhonny entristece o rosto, ele volta a cabeça para baixo e começa a pensar. O homem parece entristecido.

̶ olha, desculpa perguntar, se não quiser falar não tem problema, mas... em que guerra voce lutou?

Nesse momento o homem levanta a cara, ele parece espantado, começa a pensar, da uma respirada fundo, ele vira para jhonny e sussurra:

“olha só garoto, vim aqui te resgatar, sei que voce tem a marca. preciso que venha comigo, eu iria levar as coisas mais devagar mas voce deu de apressar as coisas”

Jhonny começa a se arrepiar, uma onda quente vai e volta pelo seu corpo, ele pensa por algum tempo e responde em voz baixa:

“ mas e a minha irmã?” o homem o olha e balança a cabeça:

“não tem jeito, apenas nós podemos cura-la, o que a atingiu foi... um phiurus, possivelmente alguma coisa envenenada. Sua irmã esta morta”

Jhonny tem uma recaída, ele sentia o maior medo de sua vida.

“ta mas não tem um jeito de, sei la, falar para um firiu ressuicitar ela?”

O homem o olha e bota a mão em seu ombro. Balançando a cabeça responde:

“garoto, nem tudo no control drop é um phiurus, eles não são bons como parecem. só o escolhido pode acessar esse lugar da terra.” os médicos saem da sala e chamam jhonny. Ele olha para o homem que permanece sentado, balançando a cabeça de cima a baixo. jhonny entra no quarto e olha sua irma, a pele esta completamente envermelhada, os médicos pedem que não a toque e deixa os dois sozinhos, ela já havia falado que estava com seu irmão e um homem. Estava acordada, mas muito fraca. Ele se senta do lado dela e começa a chorar. Ela aproxima as mão do seu rosto e chorando também, sem muitas forças sussurra:

“eu te amo” essas são as únicas coisas que ela consegue falar, ela começa a tossir e seu irmão alisa seu cabelo. As lagrimas não saiam de seu rosto, seu peito estava encravado, parecia que uma flecha o atingira. Sentiu o maior vazio que jamais sentira, olhando a irmã naquele estado o da um sentimento de culpa, se cada momento de tristeza que ela sentiu fosse culpa dele? Agora já não poderia se descular por cada um deles. A sua doce irmã, sempre sorridente e alegre, estava à beira da morte num hospital do centro de uma cidade que eles acabaram de chegar. Jhonny fala gaguejando:

̶ sabe, eu nunca tive muitos amigos, sempre me rebaixavam ̶ nesse momento ele não aguena e se taca ao colo da irmã. Eu peito doía cada vez mais, a ficha não parecia cair, ele rezava para que fosse um sonho, rezava para que saíssem dali juntos, rezava que aquio fosse passageiro, que aquilo fosse um teste, que aquilo fosse um shopping... mas não era, ele perderia a irmã daqui a alguns minutos, os médicos sabiam disso e após não identificarem nenhum risco de espalha, permitiram ele sentir o cheiro do doce perfume que ela tinha. Restavam-lhes apenas dez minutos, até que seja lá o que foi posto nela, atingisse o pulmão, ela pararia de respirar e seus aveolos manteriam a troca de oxigênio por mais alguns segundos, segundos esses onde ela esta de frente à morte. Jhonny tenta pensar em como deixar ela feliz nesses últimos minutos, na verdade ele não sabia que tinha pouco tempo, isso era desconhecido a ele, apenas sabia que ela iria dormir, e nunca mais acordar. Pensar nisso o machucava, machucava sua irmã também. Então ele retira a cabeça da barriga da irmã, segurando o choro ele continua:

̶ ei, lembra daquela vez, quando a gente ganhou um cachorrinho?

Yasminn o olha com um sorriso nos olhos, mas ela não tinha mais forças para responder. Ele se interrompe e percebe que não conseguiria continuar. Então ele lebra de sua tia. Sabia que seria pressipitado tirar coclusões, mas ele retorna:

̶ sabe que, a nossa tia me deixou uma carta, pediu para que abrisse quando saísse de casa e mostrasse para voce. ̶ ele da um suspiro e limpa com pressa as lagrimas ̶ bem, ela me falou da viajem à frança, ela odiou

Yasminn começa a rir, ela não tem forças para se encher de gargalhadas. Ela acaba tossindo, o pulmão começava a se deteriorar.

̶ ela disse que na verdade... ela disse que... ̶ nesse momento Y parece sentir dor, ela começa a se rebater na cama. ̶ me disse que existe uma força, eu não sei ainda o que, disse que eu tenho que salvar... o Control Drop

Y começa a se asfixiar, seu irmão entra em desespero, ela se rebate de dor na cama, lagrimas saem de seus olhos, que agora estavam castanhos. Ela não tem força para berrar, os medico entram rapidamente na sala ouvindo o barulho da cama. Jhonny fica sentado, ele observa sem reação, tudo parece em câmera lenta, a ultima imagem que viu de sua irmã foi um monstro queimado, não pode a falar que a ama, não pode salvar sua irmã, ele pode assistir e nada mais. perdeu tempo com a historinha que talvez nem fosse verdade, deixou sua irmã morrer por culpa de um ego, os medicos o seguram pelo braço e o levam para fora, ele continua encarando fixo. Ali fora, eles o falam alguma coisa e o abaçam, não sabe o que, mas sabe que aquele era o fim. ele fica por ali, por mais vinte minutos, sentado numa cadeira esperando os médicos sairem, ele queria que os médicos saíssem com sua irmã curada. Mas não ocorreu. Os barulhos param e logo os médicos o chamam e perguntam o telefone de seu pai, ele não sente vontade de olhar na cara deles e nem de responder. Ele entra na sala, os médicos recolhem dados, observando um pouco ao lado, um deles chora arrasado. O homem que ele não sabia o nome o segue, ali ele está parado na frente de sua irmã, ela não respira, seu coração não bate, ela estava morta.

̶ garoto, não tem mais o que fazer, venha comigo, o destino do mundo está em suas mãos.

O homem o pega no ombro e o acompanha. Jhonny não consegue mover nada, suas pernas andam inconscientemente. O homem o leva até seu carro, os pais do garoto estavam ali, mas não o viram passar, na verdade aquele homem não estava ali,nada estava. Eles entram no carro, jhonny senta na frente, o banco de tras esta limpo, o carro é outro, tudo está mudado, ele sequer percebe isso. Eles se dirigem a uma casa abandonada, um grande casarão de 3 pisos, madeira. A casa se localiza numa parte um pouco mais alta que a estrada, existe uma estradinha de pedra que leva até sua porta. O terreno da casa é limpo de arvores, tudo que há ali é mato e terra. Tentando abrir o portão, o homem percebe que jhonny esta imóvel no carro. Ele vai até ele e grita em seu ouvido “ EI GURI ACORDA” jhonny toma um susto. funcionou. ele retem as lagrimas e desce do carro. Eles abrem o portão enferrujado e seguem pelo caminho de pedras que levava até a antiga porta. Entram na casa e a manão é clássica: duas escadas do lado, que levava a um andar acima, à frente havia uma cozinha e ali onde estava era a sala. tiha um belo tapete vermelho redondo, que mesmo empuerado, brilhava no ambiente encizentado. Jhonny agora percebe que acompanhava um maluco desconhecido até um lugar onde ninguem poderia ve-los, numa casa onde jamais erceberiam sua falta. Ele entra em um desespero. Ele vai correndo em direção à porta ainda aberta, tropeça em algo que o segura pela perna, ele olha ao chão e não ve nada. O homem começa a rir com um riso irônico clássico de vilão de filme de suspense.

̶ sabe garoto, voce é muito burro. Bem, o control drop escolheu voce para lutar no tabuleiro, eu nunca vi um trupper dwallace tão ingênuo como voce, nunca vi uma criança ser um trupper. Geralmente elas morrem lutando contra o harshwell... voce vai morrer... AGORA

ao gritar há um grande estouro. a saída se fecha, o local já escuro parece agora um grande breu. O visível era o homem, que não mais com terno e cabelos castanhos, mas sim um ser caricato, sua pele mais rígida, seu rosto parecia adiquirir um formato achatado. seu olho remetia os olhos de repteis, aos poucos parecia sair de contato com o chão, ficava maior e mais assustador.

jhonny larga-se do que o segurava e começa a correr em direção à porta. Ele bate com força até que ela abre, correndo pela estrada de pedra percebe que algo está diferente agora, ela parece nunca acabar, ele se movia, mas parece que o saída se movia junto dele. ele ganha distancia do homem e tudo começa a esmarecer, olhando para tras, ele não enxerga nenhum piso, o único restante começa a cair em sua direção. Continuando correndo com o máximo que conseguia, ele ve uma porta, a única fonte de luz do local vinha dela. Vai rapidamente até sua maçaneta e adentra o desconhecido: um local com uma luz fraca, uma sala espaçosa e vazia. Uma sala escura o espera, nada era visto dali, ele começa a ouvir a voz do homem ao longe, seu pescoço começa a arder, sua nuca começa a emitir alguma luz.

̶ garoto, nem tudo eu menti para voce, eu realmente fui na guerra, aqui, bem daqui a alguns metros, na cidade astroight, os porcos ditadores atacaram nossas aldeias, estupraram e mataram as mulheres e comeram a carne dos meninos. Os homens foram até a frente de guerra, apenas eu sobrevivi.

As vozes vão de um lado ao outro. Existe um corredor À frente bastnte largo, mas completamente escuro. De tras as luzes se ascendem rapidamente. seu pescoço começa a dar impulsos, alguma energia, ardia muito. As luzes vem se ascendendo de fundo uma a uma até que chega a ultima, essa fica por um tempo apagada até que ascede, revelando a face do esquisito homem, ele segurava uma espada, estava prestes a dar seu golpe. A marca que jhonny tinha no pescoço parece fazer alguma magia, uma espada de ferro surge em forma de luz em seu ante braço. Quando o homem vai dar seu golpe, jhonny esquiva ao lado. Utiliza sua espada para tentar acerta-lo nas costas. Ele nunca tinha usado uma espada, o golpe foi mal dado, teria matado se tivesse mais precisão. O homem volta a tentar acertar mais golpes, jhonny sabe que não evitaria todos. ele corre até o corredor. Chegando ao fim, ele percebe que havia um tipo de plataforma, ele se arrisca e adentra nela, é um lugar sem paredes, na verdade é impossilvel ver. A luz daquele lugar esclarecia um enorme tabuleiro de peças de xadrez no centro do buraco. O homem o acompanha e grita em tom de guerra “ELES MATARAM A MINHA FAMILIA. VOCE VAI SE UNIR A ELES?” jhonny estava eufórico, era muita coisa em um só dia. O estranho chega com tudo em uma tentativa de golpe, esse foi certeiro, jhonny apenas aceita a morte e aceita a espada perfurar seu coração, estava prestes a reencontrar sua irmã, até que o tempo para, na verdade o homem para.

Ele fica parado no ar. Uma criatura, uns dois metros e meio, com um capuz e uma imensa roupa vermelha com manchas negras se aproxima do individuo congelado. Ele retira dos largos mangos da capa uma mão fina com três dedos, com o que seria o indicador ele encosta-o e em segundos o deterioriza. Jhonny observa tudo com medo. A criatura se vira a ele, seu rosto estava escondido na sombra do longo manto que vestia, ele lembrava os homens das socidades secretas, só que com tres metros. Jhonny estava no chão, quando a criatura se aproxima ela abre um portal e convida jhonny a entrar. Com muito medo, ele entra, passando pelo portal, chega até o quarto onde está sua irmã, ainda estava no hospital, os médicos ainda tinham esperanças. O ser encapuzado vai até seu corpo, jhonny se aproxima juto, ele tenta a encostar mas parece que era apenas um olograma. A criatura aproxima a mão da nuca de Yasminn, jhonny respira fundo, achava que se tratava do céu, ou do inferno? O lugar onde sua irmã seria levada. Mas o quarto nã era o mesmo do hospital, dessa vez ele estava escuro, não escuro como sem luz, mas parecia mais acinzentado, sem cor, um ambiente frio e trsite. A criatura enorme berra algumas palavras no que parecia um grego e do chão surge uma criatura humanoide peluda, lembrava uma espécie de lobismoen com cara de morcego, ele tem longas unhas, um olho avermelhado; Ele se aproxima lentamente do corpo de yasminn, cmeça alguma cantoria, algumas almas começam a aparecer no quarto, sussurravam as palavras “carl call you, he wants you, come to the new world, revive with a middle life” aquilo era tudo bem sugestivo, o bicho com grandes unhas começa a sentar yasminn, suas costas levanta, ela não tem reação. Estava morta. Aquela cena era arrepiante, tudo já havia contecido com ele, aquela marca... só que agora ele estava do outro lado. As unhas estridentes começam a se arrastar pelo pescoço de sua irmã, do lado de jhonny é possível ver a luz que ela emite. A marca dele começa a ascender também, ele se senta mais fraco. Seu coração desacelera. O arranhador termina o trabalho. Ao invés de se comunicar com a garota, ele apenas se retira. O encapuzado se aproxima dela e com um dedo toca seu peito.

2. Amigos?

Fauyutri desce as escadas incomodado, ele sequer imagina o motivo de tanto ódio. Ele vai até a frente da escola onde espera seu pai chegar, jim já havia ido embora, estava ali estacionado mexendo no celular. Estava vendo posts no instagram, algo estava esquisito, os posts começaram a arar de carregar, sua internet era lenta, mas quando os posts carregavamnão condiziam com a pessoa que o mandou. Rolando mais para baixo, ele espera um post carregar para ver o que havia nele. Com o post carregado, era um vídeo, tinha uma câmera gravando o shopping,era ele. A ceamera parecia se mexer, estava tudo meio azul, parecia de noite. Ela mostrava exatamente os passos do garoto, andando com o carrinho até parar nua loja. Mas o estranho era que não havia mais ninguém ali, ele estava sozinho no shopping, ele começa a mexer no celular e depois caminha até a praça, andando ele sai da visão da câmera. O vídeo acaba ali. Fayutri estava tremendo, ele rapidamente desligou a tela do celular e olhou ao seu redor, nada estranho acontecia. Ele voltou a aguardar sem mexer no celular. Jhonny e sua irmã aarecem saindo pela porta, eles iam a pé para casa, seguem a esquerda, logo estão perdidos na rua do lado. Um carro vem apressado pela rua da escola, um homem, possicvelmente bêbado para na frente da escola, era o professor de historia. Ele grita

“VAI TOMAR NO CU”

Ele então volta para o carro e segue, rapidamente, até a rua onde jhonny e yasminn foram. Fayutri pega então seu celular ovamente, ele o desbloqueia e vai até o instagram, o bug ainda estava lá, ele viu um novo post carregando. Era mais um vídeo, era o que ele queria. O vídeo mostrava agor outra caera, agora é possível ver pessoas neles, as cabeças delas parece meio deformadas, estão andando normalmente, então ocorre um clarão, as pessoas começam a correr, o shopping rapidamente está vazio novamente. Fayutri vai se aproximando devagar da praça de alientação. Fay poe os fones de ouvido e escuta o vídeo novamente, existe um clima stranho no vídeo, a musica do shopping tca a fundo, mas parece distorcida, o clarão fez um barulho de aço contra aço, uma espada. Rolando novamente encontra ais um ost, o ultimo vídeo. Fay se aproxima do que parece ser uma vila, diversos corpos espalhados pelo chão, finalmente a câmera se move e revela um dragão, ele tinha grandes asas, tacava fogo pela boca, golpeava guerreiros que tentavam proteger a vila em chamas. Um homem vê fay e corre em su direção. Ao se aproximar dele, o homem não o toca, fica de longe berrando, parece que queria salva-lo, mas não podia toca-lo. As chamas se espalham e um exercito de homens aparece por tras do dragão, esses corriam e atacavam os homens que dominavam a fera. O homem que não se aproximava de fay, agra o pega no colo, ele corre até longe, o áudio ainda está esquisito, é possível ao longe ouvir os rugidos da feras e os berros omortos, as espadas batendo umas contra as outras, gritos de dor, de choro. Com a mudança de câmera, o shopping reaparece. O homem tropeça e fic para tras, mand fay correr. Nesse momento enfim as coisas mudam, a câmera para de captar fay, o homem permanece no lugar, olhado aos redores, a sonoridade do lugar muda, algo estava por perto, algo tenebroso. Homem continua de pé apontando uma esada ao vento. De onde estava a vila, vem uma sombra preta, ela vem muito rápido, o homem é morto pela sombra em um segundo, ela parecia uma fummaça, sua forma era indefinida, mudava constantemente. A câmera muda novamente, ela mostra um extenso corredor onde mostra fay de frente vindo até as escadas, a sombra vem perseguindo do fundo, fay se aproxima cada vez mais da câmera, a sombra começa a preencher o fundo e se aproximar cada vez mais. A sombra extende uma barra, um ramo começa a se iluminar, a sombra vai enfim ataca-lo utilizando a forte energia que continha até que ele cai e deseaparece das filmagens, ele ficou invisível, a cemra poderia capita-lo mas ara. A sombra erra o golpe, assume uma fora, um ser enorme, encapuzado. Que em um instante desaparece. Fay olha para o vídeo sem entender, ele apenas aestá assustado, aquilo não fazia o menor sentido. Tud foi real, o que era aquela sombra? aquele homem encapuzado?

O guarda do portão se aproxima de fayutri, que olha para o celular apreensivo. Ele chama o seu nome. Fay o olha assustado e o segue até dentro da escola. Chegndo lá, eles se aproximam da sala da coordenação. O gurda o deixa e volta para a rua. A mulher pede que ele se sente. Ela começa a falar, fayutri não está realmente no lugar. Ela percebe que ele está moscando e o chama

̶ ei, Fayutri, olhe para cá. Seu pai, ele estava num bar, um amigo do trabalho pediu para que ligasse para a escola, voce vai ter que ir até casa de ônibus.

Fayuti balança a cabeça com um sim e sai da sala. ele sai da escola, se dirige até o ponto de ônibus, ele para de pensar na gravação e no seu pai, ele reflete o quão ruim sua vida era, foi o brigado a vim a um lugar, deixar seus amigos, perdeu a mãe, seu pai voltava a se embebedar e agora ele estava sendo perseguido por alguma coisa que tinha sequer ideia do que significava. Ele espera no ponto de ônibus, apenas ele estava ali. A rua não era muito movimentada, de vez enu=quando passava um carro ali, ele nunca tinha pego ônibus porali, olhando os horários, percebeu que o próximo ônibus chegaria bem tarde. Ele sentou-se e botou numa musica. Beethoven terceiro moviment de moonlight, ele não entendia porque as pessoas ainda não denominavam o cara como um deus. Ele fica ali aguardando, botando musicas. Até que decide mexer no whatsapp. Ele pega o celular, desbloqueia e entra normalmente. Ele manda então mensagem para um amigo dele, a mensage não chega. Sua internet estava boa, talvez de seu amigo estivesse ruim. Então ele manda para outro, outro e mais outro. Nenhuma mensagem é enviada.ele começa a pensar no pior, a sonoridade da musica que ouvia parcia alterada. Ele retira o fone e começa a ouvir de longe barulhos de espadas. Sabia que estava novaente preso naquele lugar estranho. Seu coração acelera, ele fica tenso, a sombra não parece se aproximar, ele levanta e corre de volta para a rua da escola, o pnto ficava há alguns metros, uns dois quarteirões. Ele corre em desespero, sem olhar para tras, o ar começa a ficar pesado, tudo parece se escurecer. O cé esta escuro, ele anda mais que deveria, a escla havia sumido, ele não inha pego o caminho errado. Era apenas uma inha reta, não havia como errar, ele entã para de corre. As casas do lugar parecem sujas e envelhecidas. a sonoridade revela gritos ao fundo. Ele olha rapidamente para tras, não há nada. Em suas costas, surge um homem com um enore manto, ele tinha seus dois metros. Ele, utilizando uma luva marrom com vermelho, encosta no obro do garoto de leve. Fay sente o arrepio e volta a correr, para longe daquela coisa, ele olha para tras e ela está ali parada. Quando volta seu olhar a frente, ve a fumaça, ea se aproxima já com o ataque prnto, ela iria alcançalo. Ele fica ali, imóvel. Seu batimento cardíaco esta acelerado, o arrepio cresce a cada segundo que lembra que esse srá se fim. A fumaça está quase próxima de dar golpe quando ela para. Dela fica homem encapuzado, o mesmo que viu no vídeo. O que estava ao longe, o segura com a luva. Ele se debate mas não cosegue escapar, a criatura era imensamente forte.

A outra se aproxima dele e começa a encara-lo, era impossível ver se rosto, estava escondido na escuridão de seu longo casaco. ele se acalma, seu coração ainda estava acelerado, mas ele para de se maxer. Poderia estar à beira da morte. Os homens começam a se olhar, parecem que estão conversando em uma língua estranha

“his ari isc... muste kyl tuin pesde vio.... hisd exosed... meirris dedstructof bosuant”

O homem virá em sua frente, com uma grossa voz ele fala:

̶ voce é o escolhido?

Fayuri o olha sem entender. A criatura volta a falar:

̶ seu nome é jhonny?

Fayutri responde não com a cabeça, aquilo tudo poderia ser um engano, ele logo estaria em sua casa vendo eve.

̶ se não é o escolhido para destruir os phiurus, porque voce remanecer luz?

Fay etsrannha ainda mais, ele não estava brilhando, nem naquele estranho mundo. Ele engole seco e responde:

̶ eu não sei do que voce esta falando, o que é phiurus?

o homem de sua frente o olha e pede a seu companheiro se retirar, ele fala que foi um engano e deixa o garoto na rua. Ainda está de noite. Ele volta a andar até o ponto, no meio do caminho ve um homem com uma faca indo em direção a uma rua, ele estaria onde seria a escola, ele se esconde numa das moitas do vilarejo, ele parece rir, já havia feito seu trabalho. De um momento a outro, o homem para, ele olha na direção de fyutri. Ele coeça a rir alto. “garoto, voce se perdeu pr aqui?”

fayutri levanta da moite ele está assustado, mas pergunta contendo a tensão pergunda

̶ o que é isso aqui

O homem então da uma nova serie de risadas. “estamos no control drop garoto, bem, eu acabei com a vida de uma garota, ela estava com o cara da marca.os aparthaid e o harshwell vão fazer o trabalho deles. Fayutri relaciona de uma vez.

̶ jhonny? Ele tem essa tal marca? O que é o aparthaid? Esse ta de harshwell?

O homem o olha e se aproxima, guarda a faca no bolso. Ele tenta acalmar fay, que se afasta. “garoto, venha aqui, tenho muito que te explicar” fayutri se nega, o homem vira a cbeça em tom de deboche “bem, se voce não quer ser útil aos astroight, então tenho que me livrar de voce. Humanos não pertencem ao control drop.” Ele avança com a faca na direção de fayutri, Fay não era leigo, ele sabia algumas táticas de lutas. A faca que o homem segurava parecia magica, ela era brilhante. Fay se afasta e procura algo no chão. Encontra uma pedra, ele a pega na mão. O homem coeça a rir. Ele parecia uma espécie de lagarto. “seu filhote de carne imunda, voce fede. Ainda bem que não sabe o que pode fazer aqui” a cada palavra fayutri ficava mais confuso, aquilo caiu coo uma bomba, fogo no shopping e ahor lutava com um homem lagarto após ser perseguido por uma smbra que na verdade era um homem, dentro de um mundo que ele não conhecia e que, pelo jeito, o dava algum poder. A luta cotinua com o homem seguindo fayutri e ele esquivando algumas tentativas de golpe. A faca que utilizava tinha sangue na ponta:

̶ voce acertou aquela garota com a faca, porque?

O hmem começa a acelerar os golpes, ele ainda tenta, esta cada vez mais brabo, ele não responde or um empo até que para cançado, fayutri para em seguida, da lguns passos afastados do homem. “bem garoto, aqui é um mund como o seu, temos nossos problemas e precisams resolve-los. Sabe, voce esquiva bem dos golpes.” O homem então guarda a faca novamente, “bem eu vou te ajudar a sair daui, sou um Astroight em treinamento, só um aparthaid pode viajar para o mundo real.” Fayutri então seue o homem, ainda esta desconfiado, ele anda alguns passoas atrás. O homem volta a falar “bem, se voce olhar um poco para cima, está vendo? La em cima nos montes tem um grande templo, eu nunca fui lá. Precisamos chegar para voce voltar para casa. O homem tentava distrair fayutri, quando ele começa a mover a mão para tirar a faca do blso, fayutri o da um chute, o homem cai n meio da desrta rua e a faca cai a alguns passos, fayutri corre e a segura, ameaça o homem

̶ olha só, eu não to entendendo mais nada, aqueles, homens malucos me confundiram com o tal escolhido, ou voce me tira daqui ou eu te mato.

Gayutri fala com muita raiva, tentava esconder o medo. O homem esta enclhido se defendendo com as mãos. Ele fala “voce precisa falar ‘aparthaid mi convenium’ e pronto, estará de volta” terminando de falar isso, o homem da uma risada leve, fayutri percebe e volta a ameaça-lo, agota ele finge golpear o homem. Ele se repreende no lugar, estava tudo escuro, o ceu no control drop era avermelhado, tudo muito sombrio. o homem enão fala as verdadeiras palavras, o homem também diz para que pense no lugar que queria ir. fay repete-as ainda desconfiado pensando em sua casa.

‘aparthaid mi abrair’ um portal se abre na frente de fayutri, ele olha raivoso ao homem lagarto, que agra parece com medo. Fayutri estava quase entrando no portal, quando para e da um golpe de faca no pescço do hoem, ele dá um berro de dor e vira pedra na hora. Fay se assusta com o que fez, aquilo não era ele, taca a faca para longe e entra no portal. Ele sai e chega casa. Está tudo escuro, as cortinas estão fechadas, seu pai não está por ali. Ele vai até uma das cortinas e abre uma pequena fresta para que possa olha para a rua. Está tudo claro, ainda nã passavam das duas. Ele direige-se ao seu quarto quando percebe que está sem sua mochila. Possivelmente tinha esquecido no ponto de ônibus, mas ele acha difícil, estava com ela no braço quando correu dos gritos de guerra. Ela poderia estar no chão da rua, mas ela já não era mais mundo real uando a deixou de lado. Fay tinha medo do mundo que virá, ele na verdade sequer sabia onde o homem lagarto e ele estavam. Ele tenta se lembrar de uma casa que viu e repete ‘apharthaid mi abrair’ nada acontece. Ele vai olhar o bolso de sua calça e percebe que seu celular não estava ali, ele estava de fone quando começou a ouvir os berros. Fayutri estava muito confuso, ele não sabia mais diferenciar mundo real de control drop, agora que ele saba o que afinal era esses sonhos. Ele tinha um tremendo medo de ainda estar no macabro mundo perverso. Ele teria que esperar seu pai chegar em casa, ele tinha sido pego bebendo, talvez estivesse numa delegacia ou no hospital, fay não fazia ideia do lugar, não lembrava o numero de seu pai e nem havia telefone fixo em casa. Ele tenta não entrar em desespero, vai aé seu quarto e liga a tv. Ele fica lá por um bom tempo, vendo os terríveis programas da televisão brasileira. Ele olhava para aquilo e via uma tremenda máfia. Semre costumava ler e ver vídeos de um cara chamado enzuh, ele sempre falava o que havia por tras desse tipo de agencia, mas ele não tiha mais o que fazer. Ele fica na frente da teve por horas, cada programa ais irrelevante que o outro, eram umas 7 horas até que do nada, o canal muda. Nesse noo canal está passando jornal. Fay vai pegar o controle para trocar de a programação, incostando, ele sente uma forte picada, o controle havia lhe dado um choque. Ele retorna a tentar mudar, mas dessa vez o choque foi mairo, foi possível ver faísca saindo da onta do controle. O volume da televisão que não estava tão alto se aumenta sozinho. Ele pensa em mudar de canal pelos botões da teve, um empurrõ o taca para tras e faz ele cair no chão. Ele para e observa o que estava na teve. Era um canal que ele não conhecia, possivelmente um canal local. O repórter começa a falar quando ele está sentado.

“tivemos hoje uma triste tragédia envolvedo uma garota de quatorze anos, ela sofreu algum tipo de lesão, no joelho que fez com que seu corpo ficasse completamente quemado. Ela foi no instante levada ao medico, para que eles o curassem, infelizmente ela não sobreviveu” fayutri olha arrepiado para a cena, seu peito parece pressionar. Mas ele continua a ouvir “um dos médicos testemunhou a mudança de estagio e nosso repórter do centro medico Thigortsa está ao vivo para falar com um dos respondaveis pelo procedimento” a câmera muda para o repórter e ele está cm um medico ao seu lado

̶ doutor, Jaurets ballet, o que o senhor tem a falar sobre o caso dessa menina

̶ bem, ela chegou carregada por um homem e seu irmão, ela parecia com uma inflamação na perna rapidamente a levamos na maca, aquilo se espalhava, arecia subir e suba rapidamente. Quando estávamos todos prontos para começar a cirurgia seu rosto começava a se avermelhar. Unca aviamos visto antes, segundo o irmão e o homem ela apenas tropeçou no asfalto. Nos liberaremos o corpo amanhã para pesquisas, em tempo já teremos alguma informação do eu realmente ocorreu.

̶ esse irmão e o homem podemos falar com eles?

Nesse mmento, o medico começa a olhar para a câmera sem responder, ele parece olhar fixamente para fay. Fay no momento estava muito triste, mas ele percebe a cena e olha esranho até a tv. O medico então volta a falar.

̶ bem, Gabvard é inteligente, seu plano sempre da certo, não é a primeira vez que ele lida com um caso desses. Eu temo pela vida do garoto, na verdade, eles saíram pouco antes de vocês chegarem, ele possivelmente já está na mansã agora. Acho bom que o escolhido vá salva-lo, os aprthaid obviamente ajudarão os Astroight, eles têm o dom da enganação

O repórter então volta seu olhar até a câmera, fayutri olha aquilo desconfiado, esta muito ancioso. Mas eleestava imóvel, a força que o puxara para tras agora o mantinha de olho na tv. As vezes parecia que algo passava pelo lado da porta de seu quarto, talvez uma entidade o olhasse pela porta no mmento.

̶ bem, a mansão fica próxima de voce, pegue sua bicicleta, ela esta novinha em folha. Vire na rua da igreja e siga reto até aparecerem algumas arvores, andando poralié fácil, voce irá encontrar um caminho com chão de areia. Siga até encontrar um portão, através dele, é ali que está a imensa casa. E vá rápido, entre antes que eles cheguem.

Fay entendu o recado, sente-se livre, não havia nenhm entidade na porta, mas agora a força parecia empurra-lo paa fora de seu quarto. Ele corre até sua garagem encontra ali sua bicicleta. Ele monta nela e faz exatamente que o repórter falou. O dia já estava escurecendo, o horário de verão ainda não havia sido extinto naquele ano. ele encontra enfim as arvores e seguindo um pouco mais, vira numa rua de areia, era um caminho meio estreito, cabia um carro grande e nada mais porali. Ao lado tnham algumas arvores baixas, os galhos por vezes acertava fay. O caminho de areia era longo, não parecia ter fim. Fayutri começa a pensar no que estava fazendo, seguindo a ordem de um homem na tv, ele sabia que algo magico existia, mas sabia que essa magia era do mal, porquê afinal iria querer seu bem? E se fosse uma armadilha? Fayutri continua andando, parecia que ele não tinha mais quase nada a perder. Ele avista de longe um portão, olhando para tras, ele ve uma luz de farol se aproximando ao fundo. Ele acelera o passo. O porã estava completamente trancado, ele contorna então um oco da casa, bota sua bicicleta numa moita e pula a alta barreira, ele se dirige até a casa. O carro já estava estacionado na frente, ele se esconde rapidamente e observa. Um homem sai do carro e tenta abrir o portão, ele volta para o carro e bate na janela do lado do passageiro, nesse momento fay enra na casa por uma janela que estava aberta, na verdade era a única aberta. O casarão estava completamente escurecido, ele não tinha nenhum modo de ver o que tnha ali dentro. Ele pensa duas vezes, estava morrendo de medo, quando virá as costar para voltar, a janela não existe mais, como estava meio escuro ele não percebeu nada. Ele tem muitos calafrios, fay gostava de historias de fantasma, ele até chegava a acreditar em alguns vídeos de tabuleiro ouija e alguns de um cara de moto que visitavam esses lugares, mas ele nunca pensou em, um dia, participar da “brincadeira”. Ele continua andando pela casa, ela rage muito alto a cada passo. Ele sobe uma escada que havia ali do lado e aguarda por dentro da casa, ele olhava para a porta da frente. Estava completamente aguachado, não queria nem pensar em olhar para ras, os filmes de terror sempre davam errado nesses mmentos. Ele se tremia todo, mas sabia que estava ali por algo maior, não seria coiscidencia descobrir um novo mundo e ser convocado por ele logo se seguida, algo muito grande estava acontecendo. Ele permanece olhando até que enfim ve as portas abrirem. Era jhonny, ele parecia abalado.o homem andava de costas para jhonny. Fay ve de cima, a cara do homem começa a se modificar, seus olhos ficam pontiagudos, como de gatos, eles parecem se amarelar, a cara dele fica magra, pálida. Fay vai dar um berro, mas mãos escuras tampam sua boca, ele continua vendo, seu poder fazer nada, jhonny cercebe que havia cometido um erro e tenta correr. Nesse momento, um ciatura sombria vai até a orta, jhonny tenta correr, mas essa criatura o puxa. Ele sai das amarras das mão e corre até a rua, nesse momento, fay solta-se das suas e os seguem, ao tentar sair, a porta se tranca. O homem e jhnny somem, fay tenta abrir a orta repetidas vezes, mas estava preso, ele olha pela janela, não havia nada, nenhum carro, nada. Fay fica completamente assustado. Ele se encolhe no cnto, do fundo das escadas ve surgir uma alta sombra, ela tinha mãos de garras, ela começa a encara-lo, parece amarrotada na escada, ela não podia se over, mas não parecia fazer algum mal. Algumas crianças sentam-se do lado de fay, suas faces estavam meio bloqueadas ela escuridão do local,= e q=claro, pelo fato de serem uma sombra, mas elas areciam sorrir. Uma sobra então com curvaturas feiminia segue em direção ao comodo. Fay começa a ouvir vozes de crianças ao longe corriam pela casa, ao mesmo tempo, a mãe fazia carinho na sombra co unhas, e olhava para fay, dela vinha uma cara trist, um choro de solidão. Ela desamarra a grande sombra. Nesse momento tudo se apaga por um instante, quando volta, a mansão estava linda, bem estruturada, um belo lugar. As crianças, duas, corriam pela casa enquanto outras quatro olhavam sorrindo para fay, a mulher então para de chorar. Ela tinha uma face nrmal, não parecia uma noiva de filme de error. Ela estava com os olhos avermelhados, mas iddo porcausa do choro. As crianças reetiam esse padrão, apenas a criatura sombreada, parecia um lobo, não um cachorro, era grande e tinha um olhar penetrante, mas não era a terrível criatura com unhas. A mulher olha para fayutri, ela sola enfim o lobo, que vai correndo na direção do garoto. Ele bota a mão na frente entando apar o rosto, mas o lobo para e o acariia, pedndo carinho como um docil animal. A mulher solta agumas risadas e enxuga as lagrimas. Ela então fala:

̶ voce deve ser fayutri

Fayutri levanta do canto, o lobo corre com as crianças. Ele a olha impressionado

̶ sim, onde estamos?

̶ bem, essa é a casa, era minha e de meu marido, mas ele fi para guerra...

Fayutri se aproxima da mulher, ele sabia que estava no control drop, mas porque tudo parecia tão... normal? A mulher o cnvida ara ir até a cozinha, eles adentram uma porta entre as duas grandes escadas e ali est uma grande cozinha, olhando ao redor, Fay ercebe que a cozinha era igual de sua casa, tinha talheres, algumas facas penduradas, a mulher pega uma cadeira e bota no meio da cozinha. “venha, sente-se aqui!” fayutri a olha, ela se vira de costas e revela num comodo um enorme cofre,ela bota a senha e retira dali uma faca, era bem detalhada, não era comum.tinha uma curvatura e um olho desenhado na coronha, o seu cabo seguia com duas divisãos, uma preta e uma vermelha, elas finalizavam num calcanhar super fino, sem fio de corte, apenas s=em sua pono, dourada e traçada com alguns detalhes, existia uma região afiada da faca, tão afiada quanto uma agulha. Ela bota essa faca em cima do balcão e vai ao outro lado da cozinha para pegar alguma outra coisa, ela estava meio nervosa, parecia a primeira vez que fazia. Fay raidamente pula da cadeira e pega a faca na mao. Ele apontapara a moça e diz:

̶ o que voce quer fazer sua maluca?

A moça retira três velas e as bota no balcão, ela olha apreensiva para fay, volta o olho a outro cofre, enquanto bota a senha ela responde:

̶ bem, vejo que não contatou carl. La vamos nos... bem, toda vez que algum trupped morre, outro é escolhido para ocupar seu lugar, mas os astroight sempre aniulavam o escolhido e retirava metade de sua vida, dando ela para que salve alguém que ama. Descobrams nas ultimas duas vezes, dessa vez estamos um passo a frente, escolhemos duas pessoas para portarem em si, o coração do control drop.

A mulher abre o cofre e dali retira uma balança antiga, de comparação de pesos, coo as que representam a “justiça” do brasil. A diferença é que essa ossuia três lugares. A mulher retira então uma pedra de uma caixa especialmente feita ra ela e bota em um dos braços da balança, esta era envermelhada, a mulher volta ao cofre e bota a mão ali dentro, fay já se acalmou e aguarda a mulher para mais uma pergunta. Ela permanece com a mão dentro de cofre quando levanta sem nada, ela olha espantada para fay e diz:

̶ alguém as robou.

A oça entra em desespero, “eu tinha acabd de olhar” repete ela por diversas vezes enquanto vasculha outros compartimentos. Fay ajuda ela a procurar, mas não encontra nada. Ela pede para então:

̶ garoto, nenhum astrhoight tem força para movimentar umas dessas pedras e resistir à morte, elas não podem estar nocontrol drop.

Do lado de fora é possive ouvir gritos “faci istinoun paseri” as crianças correm para a cozinha, o lobo fica encarando a porta, a mulher vira para fay e mand que se sente rápido. Ela pega a faca estranha e perfura a nuca do garoto enquanto segura sua boca. Ela jaias deveria ter feito isso, essa decisão, que era a única possível, foi o que fez tudo se perder. Quando a moça acaba, fay começa a adormecer, a moça dirige as criaças a uma porta escondida e diz:

̶ resista garoto, porfavor.

Fay ouve a porta se romper e entõ desmaia. Quando acorda, esta devolta na mansão, o horário parece não ter passado muito, ele ainda estava no cantinho. Dessa vez a porta da mansõ se abre, ele vai para fora, olhand para tras, ele ve a imensa casa antiga, sua cor esava desbotada, mas todas as janelas estavam perfeitss, nenhuma poiera. quando sai da casa, ele sente um calafrio, aquela ânsia por estar ali dentro passou, ele volta a se dirigir até a bike, o carro está ali em frente novamente, ele se preocupa com jhonny,mas não poderia fazer nada. Na casa, ele pode sentir, não estava sozinho em nenhum momento.

Terça feira enfim, jhonny acorda, ele sente que algo está faltando, percebe que sua alma esta dividida, ele não sabe como explicar (eu diria que é como quando a gente fica muito tempo fazendo alo no automático e vai fazer conscientemente, uma sensação de incerteza, parece que voce é uim na coisa que sempre foi bom, eu não sei descrever a sesação, seus passos parecem sem sentido, é o máximo me desculpe, mas jhonny sentia sso a todo momento). Ele vai ao quarto da irmã que acorda feliz em ve-lo, ela sentia o mesmo que jhonny, ms estava feliz. Ela levanta e pega sua mochla, existe uma marca de machucado em seu joelho, ela não se embra o por quê. Eles descem as escadas e vão até a rua, andam e conversam, jhonny nõ a conta nada, ela não lembrava de ter caído, de ser levada, de ter morrido, do control drop, de sua marca... jhonny anda e ouve ela falar sobre essa sensação, ele estranha e se faz de desentendido. Andavam como se fosse um dia qualquer.

Para jhonny e Fay o dia havia sido longo. Jhonny não parava de pensar no tabuleiro, naquela criatura, na sua irmã que ressurgiu dos mortos, ele durente a aula só pensava nisso. Fay não parava de pensar em como aquele mundo era, como aquele mundo mexia com suas emoções, ele prestava atenção nessas três coisas, na aula, no control drop e na irmã de jhonny, fayutri sabia que tudo que estava vivendo era fruto do destino, jhonny sabia do control drop, isso era claro para fay, o opsto acontecia com jhonny, ele queria fay afastado de sua irmã para ela jamais ter contato cm o control drop. Na verdade jhonny pensou em fay, ele sabia sobre o control, era uma grande oportunidade para descobrir mais sobre esse lugar. Jhonny sabia que fay tiha contato com o control pois havia falado de algo que segurou no restaurante, na verdade não tinha certeza que ele já havia visitado. As aulas em si foram normais, durante o recreio jhonny e Y foram juntos do grupo da sala e Fay preferiu comer sozinho, ele tinha a tempo dessa vez, foi de uber, seu pai já havia voltado para casa, mas estava de cama, não poderia leva-lo. O sinal bate, subindo as escadas, jhonny, fay e Y andam lado a lado, jhonny olha para fay com uma caa que já indicava o quanto ele não queria ouvir um piu de fay para Y, Yasminn olhou para fay com nojo, acelerou o passo, jhony foi atrás. Fay estava começando a ficar ancioso para falar logo sobre o novo mundo. Eles entram na sala e têm então ouvem as duas aulas imensamente chatas de geografia e português.

O sinal bate e eles estão dispençados, Y sai sem olhar para fay, mas jhonny pesaitio por alguns segundos. Sai em seguida, fay percebe mas tenta não voltar o lhar. fay iria pegar o ônibus para casa. Dessa vez ele foi esperar em outro ponto, aquele tinha gente por perto, ele espera agora sem mexer no celular. Ele pede o ônibus q entra com uma ulher, ela o olhava de cima a baixo, quando ele retrucava o olhar ela disfarçava. Ele sentou-se em um banco, ao lado dele a mulher foi logo emseguida. Eles ficaram quietos por um istante até que a mulher pergunta:

̶ garoto, onde a gente tá?

̶ bem, estaos em floripa, o bairro eu não lembro, desculpa ̶ ele olha para a moça que o encarava, quando ela ouviu a cidade ela arregalou os olhos.

̶ eu sei que voce é de lá, me fala, onde estamos da visão do subdrop

Subdrop lhe era novo, ele não faziaideia do que era isso, faz uma cara de estranhamento, a mulher continua

̶ eu fui expulsa do sub pelo hasterbrwl, ele tirou meu dispositivo, não posso mais voltar. Voce também foi expulso garoto, não tem mais o mapa?

Fayutri estranha ainda mais, aprender o que é um aparthaid e um astroight ainda estava sendo complicado, ele vira para mulher e responde:

̶ moça, o que exatamente é o control drop?

A moça o olha e sorri, na verdade ela parece segurar uma gargalhada.

̶ oh sim, desculpe-me, eu pensei que era do sub, senti a energia mística, voce está com uma bola então?

̶ não, eu...

̶ garoto, não se preocupe, eu não sou uma astroght, não tenho nada com a olitica interna do control, na verdade eu não tenho acesso a nada, nos d sub ouvios historias de trupped mortos com a espada de Harshwell.

Fay se via perdido na conversa, eles seguem quietos o resto da viajem, pelo jeito, os control nem os sub tinham acesso um ao outro, sendo assim, não interessava a ay toda aquela historia.

Jhonny e Y chegam enfim em casa, cada um vai pro seu quarto, Y começa a desenhar em um de seus cadernos. Jhonny deita-se na cama e começa a pensar. Deveria contar a sua irmã sobre a marca, sobre o mundo escuro? Ele costumava não pensar muito antes de agir, mas aquele caso era mais profundo. alguns minutos se passam, ela quase termina o que poderia ser um unicórnio mas ambém o mikey fantasiado de homem de ferro, ele já ensava no que aconteceria se acertassem sua irma denovo, srá que u ser humano sobrevive com 25% de vida? Mas alg que intrigava era o homem de capuz, ele o salvou daquele homem o congelando no ar, eles foram até a sala por um teleporte, o homem encostou o deodo no peito de sua irmã, os aparelhos mostravam seu coração batendo, ela volta a respirar subitamente, ela senta-se na maca e observa ao redor. Sua marca para debrilhar e ela ainda está muio confusa. o homem de manto vira para jhonny e abre um portal de volta para aquele tabuleiro, ele entra no tabuleiro e esta tudo escuro. O hoem congelado havia sumido, ou morto, ou aquele era outro tabuleiro mas não era visto em luar algum. Jhonny pensa o que poderia ter acontecido, ele não entedia o que era aquele tabuleioro nem para eu servia, em sua meoria ele segue em direção àquela pontezinha, ali está o corredor. Ele segue até onde veio correndo daquele homem, existe uma porta iluminada com tochas umem cada lado. Ele abre, não estava no mundo real, estava em um lugar escuro, o ceu parecia avermelhado, dando mais alguns passos ele percebe que esta em uma enorme montanha, estava num prédio que parecia um grande dojo, existiam pilares, como nos monumentos gregos, eles tinha a face de um tio de cabra, em seu topo o famoso olho que tudo ve. Jhonny não sabia onde ir, estav´na frente desse imenso lugar, embaixo dee uma cidade e chamas, era possicel ouvir sons de laminas, gritos e disparos de armas. Ele pensa numa forma de sair do local, desce do lugar por meio de uma imensa escassa, olhando para tras percebe que o dojo era pequeno coparado a um imenso prédio, logo atrás da casa do tabuleiro, existia um enorme monumento, ele parecia uma enorme torre, era gigante em todas as direções ocupava o plan de visão, era impossível ver seu topo por culpa da neblina que mantinha o lugar muito escuro. Jhonny se impressiona, ele desce as esadas por um longo tempo até que enfim chega ao seu fim, uma floresta de arvores curvadas estava a frente, ele ve uma trilha demarcada com o que parecia um concreto vermeho. Ele a segue, a floresta era densa, deixava o ugar, imossivel de ver, a marca de jhonny começa a brilhar, ele não sente nada, apenas observa a luz e ouve o barulho, coo se um raio lazer tivesse sido disparado, em suas duas mão surgem um tipo de luva, elas eram iluminadas, agora era possicl ver o eu havia alguns assos à frente. Jhonny segue até que para em um imenso portão, não era como o portão da mansão, esse tinha pelo menos uns vinte metros, existiam muralhas em sua volta, e cima delas existiam espécies de gárgulas, estavam vivas, elas foram voando em posição de ataque, jhonny fica assustado, uma esada surg em sua mão esquerda e um escudo na direita. Seja la o que era aquela marca, ela sabia que ele era canhoto. As gárgulas perdem velocidade ao perceberem que era um trupper, elas pousam perto de jhonny e ficam no chão, tinha o tamanho dele, elas entao sjoelham-se, liberam o espaço e deixam jhonny passar, o portão se abre e enfim ele esta do lado de fora, as gárgulas voltam ao alto da torre. A espada volta como luz para a nuca de jhonny. Ele anda mais alguns passos, na frente dele tinha uma cidade destruída, ela parecia já queimada, a guerra ali já havia acabado. Ele segue até ela, anda dvagar por suas ruas ainda com sua luva lanterna. Um homem escondido dentro de uma casa avança nele gritando, jhonny desvia e sua maca volta a lhe dar uma espada

̶ espera, voce é o trupped? ̶ o homem pergunta abaixando o machado que segurava.

̶ eu sou o escolhido, voce é... ̶ jhonny responde contendo a ansiedade, ele queria mostrar que era forte.

̶ sou Hin Ladriv, sou um phiurus ̶ o homem fala ajoelhando-se ̶ inclusive, voce tem sorte de eu não ser um astroight ̶ fala já levantando ̶ vejo que esta perdido, quando recebeu a marca?

O homem parecia um daqueles bárbaros antigos, tinha a pele enrugada, usava uma armadura medieval, ele começa a retira-la. Ele da o peitoral a jhonny e convida a entrar em seu esconderijo. Uma das casas que ainda inha parede, ele bate a porta com um sinal secreto e ouve-se de lá passos apressados. a porta se abre e de dentro se ve uma espécie de gnomo, era um senhor narigudo, tinha uma barba branca e duas tranças.

̶ oh meu deus ladrive esse é o dwallace escolhido? Entrem porfavor.

O homenzinho estava alegre em ver jhonny, ele o convida para entrar, eles se dirigem a uma cozinha, os dois sentam-se e pedem que jhonny faça o mesmo, um outro gnomo estava sentado e arregala o olhar surreso ao ver jhonny.

̶ garoto voce foi o escolhido? Meu deus!

Ele parecia mais aborrecido que seu amigo. Utilizava uma roupa de fazenda, era naiudo como a amigo, mas sua barba e seu cabeo eram negros. Ele possuía a mesa trança.

̶ desculpa senhor dwallace, ele perdeu a família em um ataque dos astroight, veio para minha humilde casinha que foi atacada. Os astroght começaram a atacar muito, recentemente. O senhor esta bem? Porque estava andando porai sem proteção?

Jhonny ve ali uma oportunidade de saber o que estava acontecendo.

̶ não sei, essa é a primeira vez que venho aqui, ganhei a marca nessa madrugada, minha irmã quase morreu quando voltavaos para casa, eu fui atrado para uma mansão, então vim parar aqui, fomos até o hospital e ela tambpem recebeu a marca...

Nesse moento o gnomo com baba negra suspira e rebaixa a cabeça, os outros parecem decepcionados. Hin bate com raiva na parede

̶ o que aconteceu? Fiz algo errado?

̶ não ̶ responde o anão de barba branca, eles estava triste, sua cabeça também estava baixa a seu sorriso se transforma numa cara neutra. ̶ eles sempre fazem isso, nos dão esperança para ós, os aparthaid fizerm o tabuleiro para deixar o jogo mais justo, nós eramos seres comuns batalhando em guerras desequilibradas contra seres místicos, o tabuleiro decidiria a guerra, quem ganhasse teria consigo armas de batalha poderosas. Desde não sei quanto tempo eles ganham, recolheram nossas armas, nos deram tralhas que mandaram chamar de armas. nós perdemos ano após ano, o trupper sempre é engando na terra, sempre fica mais fraco e perde na primeira batalha.

Todos nesse momento ficam quietos, jhonny se entristece também, ele da uma forte puxada de ar e perguna:

̶ o que podemos fazer?

O gnomo de com cabelo escuro levanta devagar:

̶ nada, não temos poder para decidir nada aqui. Lamento garoto, voce tem a marca, é impossível remover. Daqui a agum tempo vai ocorrer a primeira batalha, Harshwell, ele é bem forte, nenhum trupper conseguiu mata-lo. O que chegou mais perto se recusou a nos ajudar ̶ ele se direciona ao armário da cozinha e pega uma arma. ̶ venha garoto, pense no lugar do seu mundo que voe quer ir, tenha o em mente.

Jhonny retira o peitoral, suas luvas de luz já haviam voltado. Ele se levanta e fica na mira da arma. Um feixe de luz então o desintegra e leva-o de volta ao seu quarto.

Já estava de noite, ele chama por alguém em casa, porcima de sua mesa havia uma carta

“filho se chegar em casa antes de nós, fomos buscar sua irmã, o medico deu alta já agora”

Ele fica contente, sua irmã realmente etava viva. Ele se arruma e vai para a cama. No dia seguinte ele vai a aula, volta para casa e agora pensa no quarto. Sua mãe o chama nesse momento, eles deveriam descer para almoçar.

Seu pai estava comendo em seu escritório, sua mãe tinha preparado arroz com tempero de alho. Jhonny enjoou de comer todos os diasa mesma coisa. Sua mãe era péssima em cozinhar e seu pai não tinha tempo. Eles então começam almoçar, o silencio como sempre toma conta do lugar, o máximo que acontecia era uma troca de olhares. Yasminn até gostava de arroz, as vezes ela botava mostarda ou maionese que sobrou de algum hamburguer que comeram. Na verdade sempre que sentava naquela mesa lembrava que pelo menos sua mãe estava lá, seesforçando pelo menos um pouco pelos filhos. Na verdade desde que se mudaram tinha notado sua mãe menos confiante. Algo aquela mulher escondia, jhonny sabia exatamente o que. Naquele dia enfim a regra se quebrou, jhonny comia com desgosto aquela comida sem graça, quando resolveu enfim saber.

̶ mãe, porque o pai trabalha tanto?

̶ bem jhonny, ele quer o melhor para nossa família é isso

Ela finaliza a frase com um sorriso compulsvo. A tia deles falavaa verdade, jhonny só queria saber o que.

̶ e no que ele rabalha ̶ ele pergunta com uma ar desafiado, sua mãe continua comendo e da um suspiro de medo.

̶ bem, é como um banco, ele é o gerente, bem ele faz as coisas de gerente.

Jhonny a olhou com cara de desentendido, talvez não fosse só com ele que seu pai não falava muito. No fim ele percebeu que ela não podia falar do assunto, ele na verade tinha muito medo do que aquilo os levava, se não eram realmente filhos deles, então eram o que?

Fay enfim chega em casa, as filas sempre pareciam aumentar. Seu pai estava deitado no sof´assistindo Guardiões da Galaxia em um bluray velho. Ele vai entrando devagar e seu pai o fala:

̶ sabe, esse foi o melhor filme segundo su mãe. Ela nunca leu um comic, mas batia de pé junto que ultimato era apenas diverido. E voce? Meu filho, o que voce prefere?

Fay percebe que a voz de seu pai esta alterada, estava tonta. Tinha certeza que estava bêbado, ou à beira disso. Ele para no corredor da sala que ligava seu quarto e disse:

̶ voce sabe que a mamãe não erra né pai?

Ele volta andando rápido ao seu quarto. O pai de fay permanece na sala olhando para aquela tv antiga. Já fay senta-se e começa a assistir artoon network, até que era divertid ficar olhando os desenhos, mas uma horaa cabeça começa a enjoar. É nesse momento, depois de assistir umas duas horas de filme que ele se deita na cama. Fay começa a pensar no control drop, na verdade aquela mulher do ônibus era bem sinistra, ele emitia o que? O que mais o aterrorizava foi o que tinha visto na tv. O control drop falou com ele, acertou, jhony segui o homem até a masão, jhonnytambém tinha acesso a isso, pelo jeito, sabia muito mais que ele. Fay começou a pensar no que poderia fazer, ele sempre foi um fã de filmes, seu pai sempre o fazia assistir filmes de terror ou algum suspense. Aquela mansão e aquele novo mundo era algo realmente estranho, talvez falar com jhonny e pergunta-lo sobre o que aconteceu seria o que deveria fazer. Fay começa a dormir.

Durante quase um mês, jhonny ignorou fay, Yo olhou com desprezo e fay eve medo de comenar sobre o control. Na verdade desde a primeira vez nenhm tinha noticia do mundo. Jhonny entrou em artes marciais para poder pelo menor tentar lutar no tabuleiro, sua irmã entrou algum tempo depois. Ele se tornou um lutador acima do nível inexperiente que era antigamente. Sua irmã dominou ainda melhor a luta, mesm entrando depois, ela derrubava jhonny facilmente. Fay já até havia esquecido quase por completo o control. O dia era 27 de fevereiro, jhonny saia ´para o recreio quando esbarra com Pé fino, era o nome de uns funkeiros que se achavam gangsters na escola, eles eram do nono, rodados ao ponto de pagarem a escola com o dinheiro da propri aposentadoria, é obvio que isso é ironia, com dinheiro da aposentadoria não da nem para comer tua mãe final de semana. Pé fino morava na favela, alguns até diziam que ele pagava a escola com dinheiro do trafico. Ele era conhecido na escola por se juntar com a “gang” e dar umas porradas em qualquer moleque só por que sim. Algumas garotas o achavam umnojo, mas a maioria, aquelas que iam nas fesinhas, pancadão, eram alucinadas por ele. Algumas até comentavam ter dado numa festa ou mais besteira em publico. A maioria. Jhonny pede desculpa e sai andando, ele tinha medo de enfrentar um garoto supostamente envolvido com gang. N inicio, pe fino (o nome de merda... que tal chamar de uma vez de harshwell?) harshwell levou na boa. O que levou ele a chamar o nome de jhonny foi um de seus amigos, igor.

̶ eai cara fica porisso? Esse cara faz isso contigo e tu fingeque não aconteceu nada?

Igor detestava funk, não se envolvia com esses assuntos da “gang”. Ele achava uma baboseira infinita, andava com os caras pois se sentia mais seguo, já havia ganhado mil campeonatos de judô, mas ainda sim, tinha se envolvido, no ano passado, com um garoto perigoso, o nome dele é schinder. Sabia que ele seria capaz de tudo por nada. Mas enfim, ele andava com os garotos para fugir de um maluco e em troca os ajudava com as tarefas de física.

̶ tem razão. Ei, garoto! ̶ ele berra enquanto igor ve de longe o circo pegar fogo. Jhonny para de andar e se vira para tras, estava assustado, e era perceptível. ̶ vem andar um pouco aqui comig feio, quero te da uma ideia.

Fay ve a cena parado logo atrás. A movimentação era estranha, mas ele permite que as coisas se extendam um pouco mais. Jhonny esta próximo dos três garotos e pergunta com a voz tremula:

̶ fala

̶ me encontra atrás do ´patio, pede pros seus amiguinhos saírem de lá.

Jhonny fica muito assustado, mas afirma com a cabeça, ele vai andando até o lugar, harshwell o acompanha para garantir que não faça nenhuma bobagem. Pouco antes de descer as escadas, ele olha para todos os sentidos, garantindo que ninguém estivesse vendo. Fay espera eles enfim descerem, ele vai em seuida buscar Yasminn. Ela estava com teo sentada numa mesa, só os dois. Ela tinha admitido que gosta dele, era quase um namoro sem beijos. Ela estava tão desraida com os olho verdes de teo, seu cabelo liso e sedoso que nem percebe seu irmão andando com os maloqueiros. Fay chega perto deles devagar, nesse momento o grupo que ficava conversando sai assutado do luga, eles vão pra longe,ninhuem queria apnhar. Ele esta próximo dela, teo para a conversa e percebe a presença dele. Ela olha pra cimma e faz cara de raiva:

̶ estamos conversando da pra cair fora?

Fay a olha com desprezo, eles não se falavam desde o primeiro dia de aula, ela sempre o evitava. Fay só continuava sem saber o por quê.

̶ tudo bem, mas seu irmão ta com a galera da pesada lá atrás.

Y levanta desesperada, ela chama teo, fay os acompanha. Ela chega lá com medo e ve seu irmão conversando com dois garotos, harshwell e um outro. Igor aparece por tras:

̶ ei o que estão fazendo aqui? Se mandem.

Fay o olha estranho.

̶ voce pediu que ele viesse aqui bater nele, porque quer diferente com a gente?

Igor o olha completamente estranhado. Ele balança a cabeça com um não e fala:

̶ eu odeio briga cara, so ando com esses caras pra não arranja uma.

Harshwell para de falar com jhonny. o outro garoto então passa a segura-lo, ele se vira devagar:

̶ ah sim, Yasminn. Voce veio ver seu irmõ pagar pelos erros que cometeu?

Ele mostra um soco inglês que tinha na mão e direciona seu soco, quando a mão dele vai com toda a velocidade, ela solta um berro e se direciona a ele. Nesse momento, o tempo para. O ceu se escurece, todos estão parados, menos jhonny. Ela o olha:

̶ o que está acontecendo aqui jhonny?

Ele o olha a ela e com um suspiro retruca:

̶ Eu não posso te falar

Nesse momenoa marca dela brilha, tudo esta literalmente imóvel. O mundo a assustou de cara, ela só queria sair dali. Então, fay surge de tras:

̶ bem, aqui estou denovo.

̶ é porisso que eu não posso falar com ele? Ei menino de nome estranho, voce falou da minha bunda no banheiro? ̶ ela fala com um mescla de medo e raiva.

̶ seu irmão perguntou meu nome, só isso . queria saber de voce, poque me trata tão mal?

Jhonny olha para baixo, ele se aproxima devagar da irmã:

̶ tudo bemm, tenho que te admitir um coisa, vem comigo.

Sua marca brilha e sai então um cajado, ele abre um portal, Y, fay e jhonny então o atravessam. Do outro lado eles estão em um porão. Ascende a luva de luz e começa a caminhar, Y e fay vão atrás guiados. As paedes estavam todas cobertas de teia, o cheiro do lugar era terrível.

̶ jhonny, vamos voltar por favor, onde esta levando a gente?

Jhonny não responde e continua andando. Eles andam por mais um tempo, era impossível ver o que vinha pelas costas, do nada, jhonny para. “chegamos”. Ele conjura três tochas, as bota no cão formando um circulo. Y estava assustada, mas confiava no irmão. Jhonny pede que fiquem no meio, então em voz alta ele fala “APARTHAID MI ABR...” nesse momento fay ula par cima de jhonny e tampa sua cara, ele saca uma espada de luz.

̶ SAI DAI RAPIDO Y ̶ ele grita enquanto conjura uma também

Ela corre em direção daonde vieram, jhonny e fay se encaram, o primeiro a atacar é jhonny, uma tentativa na barriga. Fay reprendeu sua espada e a tacou de volta ao colo de jhonny, que da um asso para tras, começa a rir, sua pele omeça a mudar de cor, enquanto ri sua língua fica mais longo e pontuda. Ele revela ser um lagarto, como o que vira na primeira vez que foi ao mundo.

̶ o que voce fez com o jhonny?

Ele não responde e apenas solta um assobio. Ambos se olham parados, fay da um passa atrás, em alguns segundos ele começa a ouvir passos, fortes, velozes vindo do lugar que entraram. Fay entra em desespero, ele estava encurralado. Ele começa a tremer, Y já deveria estar mrta, denovo. Enfim ela luz da tochas ele ve todos se aproximando, m exercito, com lanças e facas, todos verdes e escamados. Ele deixa a espada no chão, tudo câmera lenta, o sorriso maldito do líder que se destacava entre seus servos. Olhando para baixo, ele se ajoelha, todos se aproximam, em câmera lena lembre-se disso. um deles vai enfim dar seu primero golpe, ele aste a mão pra cima com sua espada, ao lado vem outro com uma faca envenenada, Fay já nem olhava mais, apenas aceitava seu ultimo momento, ele enfim sente seu corpo ser emurrado para tras, mas nenhuma lamina, ele olha para cima, claro que m câmera lenta coo eu to dizendo desde ali em cima, e ali esta, jhonny segura os lagartos safados com um escudo de ferro, ele brilhava azul em alguns detalhes, era irado. Tudo sai da câmera lenta, pode pensar normal agora,ele se lavanda e empunhala uma espada.

̶ NÃO ̶ grita jhonny ̶ nos leve ao control drop, rápidonõ sei se vou aguentar, tem cada vez mais.

̶ como eu faço para ir?

Jhonny começa a fazer ainda mais força, seu escudo começa a falhar.

̶ ARGH, VOCE TEM QUE USAR A MARCA, PARAABRIR UM PORTAL ̶ jhnny retruca ̶ EU NUNCA FIZ ISSO, MAS UNS CARAS BAIXINHOS ME FALARAM, É SÓ CONJURAR UM CAJADO, ENTÃO PENSE NO CONTROL E PRONTO, RAPIDO.

O escudo esta quase rompendo, falhando cada vez mais, fay nã sabia conjurar um cajado, o máximo foi uma espada, era natural, a maca era omo um terceiro braço e conjurar o cajado era como utilizar a mão desse braço para montar um cubo magico. Fay guarda a espada que tinha conjurados, ele volta a tentar, mas a espada é quem volta.

̶ RAPIDO NÃO VOU AGUENTAR MAIS

Ele conjura novamente e sai uma espada, faz isso por mais duas vezes. O escudo de jhonny quebra e ele é que conura uma espada, tent segurar aqueles lagartos fedidos, as aulas de artes márciais permitira que ele soubesse agir com lagartos, não eram os melhores lutadores, as eram muitos. Atrás fay conjura um escodo, seu escudo era prata com os detalhes iluminados de vermelho. Ele corre e se oe na frente de jhonny, o escudo dele começa a crescer, forma uma barraeira inteira, guarda eles no canto do túnel escuro. Fay olha arrepiado e jhonny até sente uma inveja. Jhonny começa a conjurar o cajado, fay observa seu escudo agora começa a soltar uma espécie de raios gama, atordoa os lagartos à frente, alguns tem um braço cortado ou o corpo todo fervido, jhonny conjura enfim e olha para frente, fayutri sorri abobado

̶ aerodinâmica de um elefante

Jhonny olha estranhado, faz um nã com a cabeça e da um suspiro de desprezo. ele então conjura o portal e passa por ele, Fay recolhe seu escudo e vai andando até ele, não restava um lagarto de pé. Eles saíram na vila dos gnomos, jhonny bate à orta da casa. Hin lafriv abre e atende jhonny entra e atrás vem um homem desconhecido, ladriv joga jhonn ara tras e paga sua espada, fay da um passo atrás e conjura uma também ela era um pouco maior e bem ais estilosa também.

̶ estou diosto a me matar para salvar o trupped.

̶ para, ele tem a marca, ele é o trupper ̶ fala jhonny segurando braço do forte homem.

Ladriv olha assustado, ele guarda a espada, fay faz o mesmo.

̶ eu não sinto nele a energia da marca, ele cheira a astroight.

̶ ele acabou de conjurar, uma espada voce não viu?

̶ dawllaces não conjuram espadas vermelhas, nunca tivemos dois ao mesmo tempo ̶ ele berra enfurecido ̶ como voce conseguiu a marca garoto?

̶ foi, uma mulher, a gene tava numa mansão e dai ele cortou meu pescoço e usou uma pedra vermelha... ̶ fay começa a falar.

̶ mas que merda! Apenas a pedra vermelha? Então você é o destinario real, o verdadeiro escolhido... mas sem as outras pedras, somente a vermelha, sua mente sucumbira até voce se tornar um deles, o ultimo resistiu por apenas quatro anos, ele era u astroight. Voce deve começar daqui a alguns meses.

̶ o que faremos então? ̶ perguntou jhonny

O homem pensa por um tempo, chama então os gnomos, tanto o kpop quanto o emo vem apressados

̶ esse garoto, recebeu a marca apenas com uma pedra, o que faremos?

O de baba negra deu dois passos para tras

̶ quando foi isso?

̶ faz um mês ̶ responde fay

Ele o olha de cima a baixo, balançando a cabeça vai até a cabeça, ele vi falando: “o que fazemos e agora o que fazemos?” vai rondando ponta a ponta da casa enquanto os otros o olham inscessantemente. O de barba branca vira e começa:

̶ não podemos...

̶ vamos mata-lo ̶ chega o de baba preta com uma cara seria.

Fay da um passo atrás, jhonny se poe à frente do amigo:

̶ não matarão meu amigo, deve haver outro jeito.

Fay olha para jhonny, que retruca o olhar, um sentimento de agradecimento sai por fayutri, um de medo por jhonny, não sabia se era o que deveria fazer.

Y está assustada, jhonny e fay haviam desmaiado, os garotos tiravam fotos e zoavam seu irmão.

O que aconteceu? Aqui vai:

Fay a leva até onde está seu irmão, os caras o seguram com força, um deles está prestes a bater, quando fay se mete na frente, da um murro bem na cara de harshwell. Igor de fundo da uma risada leve, o amigo que segurava jhonny o taca no chão e empurra jhonny, nessa hora, ele já estava desmaiado. fay é segurado e harsh da socos contínuos nele, já estava desmaiado quando ele o empurra no chão e quebra seu braço. Igor fic ao fundo sem fazer nada, Y tena correr ara cima pedndo para que parem de bater nos dois, igor se mete na frente.

̶ para, não vou deixar voce apanhar.

̶ por eles? Então vsi voce mesmo bater.

Ela emurra ele e continua a andar, nessa hora eles já curtem os dois desmaidos sem se mover, ela puxa harsh pelo ombro e da um tapa em seu rosto. Ele a lha com raiva. Vira o corpo e seu amigo para de rir, ele da um empurrão nela que cai de costas, começa a chorar. Sua mão estava ralada, harsh vai dar um soco nela quando igor interrompe impondo a mão:

̶ ei cara já chega. Eles já aprenderam.

harsh para e a empurra com força, ela bate a cara no chão. Ele sai andando e chama seu amigo, os três vao em direção ao pátio, o sinal bateria logo. Igor é o ultimo a sair, ele olha para tras suspira. “eu falei para voce não ir” sussurra. Ela faz que não com a cabeça. Y levanta mancando e vai aonde esta jhonny. Ela fica ali por um tempo até que ele acorda botando a mão na cara. Fay se levanta com o braço doido, ela o olha:

̶ vocês estão bem?

̶ meu braço, ele doi um pouco.

Jhonny levanta, estava com a cabeça doendo

̶ o que aconteceu por aqui?

Ele percebe no mento que Y estava chorando, seu braço estava ralado e seu nariz sangrava.

̶ ele encostu em ti, ah eu vou...

Ela o olha e da um abraço

̶ não, esta tudo bem, não se metam mais com ele.

Jhonn olh paa fay, ele retruca com cara de agradecido.

̶ sabe, o que eu te fale sobre o fay? Era menira, eu só queria deixar longe por causa do cont... ̶ nesse omento fay o olha assustado e faz não com a cabeça. ̶ eu achei que ele só queria dar em cima de ti, fiquei comm medo de te perder.

Y o olha, estava com muito medo para ficar com raiva do irmão,, eles se desgrudam e ela vira para fay

̶ obrigada, agora ainda mais né.

Nesse momento o sinal bate, eles sobrem para sala enquanto ela se limpa no banheiro, não queriam contar que havia acontecido para não arranjar mais problemas. Fay e jhonny andam lado a lado

̶ o que voce contou afinal?

̶ não se preocupa com isso, acabou, eu só não queria que voce falasse do control, mas agora tenho que pedir. Mantem ela longe disso.

̶ ela tem a marca não tem?

Jhonny contnua sem responder, eles entram na sala. o professor não havia chego ainda seria aula de historia. Ambos sentam em suas cadeiras. Passado alguns minutos, enquanto jhonny conversava cm um gaoto do lado e fay com jim. Eles axplicam que nada deveria ser dito sobre o que aconteceu, “foi só uma conversa”. Y entra na sala e vai até seu lugar, seu rosto esava limpo. O braço de fay já não doía, e Y, o braço e a erna já não estavam mais ralados. Nnguem sequer liga para ela entrando e apenas continua o barulho na sala, assim fica por uns oito minutos, até que uma professora entra na sala. utilizava um óculos de escuros. Todos os alunos param de conversar na hora, ela se senta na sua cadeira e começa a falar

“eu sou a nova professora de vocês, queiram ou não, vao fazer o que eu mandar.” Sua voz era rígida, sua pele pálida. Algumas rugas faziam sua aparência envelhecer, mas não de modo normal, como uma múmia. A sala fica em silencio e nem há sequer uma suspeita de nada. Ela continua a falar:

“bem, hoje a aula vai ser bem diferente.” Nesse momento ela olha fixa a fayutry por alguns segundos. “voce, me diz seu nome, e o que voce mais tem medo”

- fayutri, bem, eu aco que tenho medo de um dia não poder fazer nada para mim mesmo, não ter escolha boa para fazer.

Ela vai passando por cada pessoa na sala até que chega em Y, ela achou divertido e respondeu:

- yasmin, eu tenho medo de muitas coisas, acho que, fantasmas, baratas, aranhas, coisas que lembrem fígado e... - nessa hora ela da um tensão na voz - de perder meu irmão. Termina.

Jhonny estava logo atrás e já responde:

- meu nome é jhonny, bem meu maior medo é da humanidade, do fim dela. Acho que cada pessoa deveria ter em si a noção de como devemos agir em favor do outro, meu maior medo talvez seja que as pessoas nunca reconheçam isso.

Quando enf acaba a brincadeira é a vez da professora. Ela fala:

“meu nome é Caroline, meu maior medo é de filmes de terror. Principalmente aqueles da vida real. Ok gente, eu sei que o professor de vocês ainda não passou muito conteúdo, então temos que correr.” Aquele papo de vargas começa só que na verdade parecia que essa professora tinha algo diferente, a aula dela não era um saco. Além disso, os guris geralmente agitados, estavam prestando atenção. Aqueles 20 minutos restantes de aula passaram voando. E pronto, la vem o professor de física, a aula dele que era a tão amada pelos alunos parecia meio sem sal depois do show da professora nova, alias, foi o que todo mundo falou no dia inteiro. Um dos amigos perto de jhonny vira pra ele durante a aula de física e fala:

- aquela professora era muito...

- engraçada?

-gostosa. Eu ia dizer isso, é aé que ela era divertida mas ce viu os peitos dela, porra dava pra ve o biquinho.

Jhonny não tinha muito tesão em idosas, e era bem possível que seu amigo também não. Então? Fudeu. ele ascena com um sim e volta a olhar a aula. O sinal para a saida alarma e jhonny vai em procura de fay. Y estava mais preocupada em falar com teo. Fay estava como sempre distante de todos, jhonny se aproxima e chega falado:

- ei try, que que ce acho da professora nova?

Fay pensa por alguns segundos e responde:

- porque caralhos me chama de try? Digo, um fay ou só um mano, feio quem sabe, aqui eles falam isso bastante. Mas bem, ela é engraçada, sei la.

- eu to falando da aparência dela, se achou ela...

- gostosa? Não sei porque que geral ta falando isso, aquela porra ta mais pra uma múmia.

- é eu to ligado, ela é uma velha com uns 90 anos depois de usar 87 deles fumando cigarro e narguilé de chocolate.

- ela começou a fumar com 3 anos?

- talvez eu teha exagerado, começou com uns 2 anos e meio. Mas enfim, será que isso tem a ver com aquele lugar fay?

- olha, se eu não tivesse me teletransportado pra um lugar com uns bichos de 3 metros e um homem com cara de lagarto há alguns dias atras eu acharia que a galera de floripa é ligado numas idosas. Mas sim, com toda a certeza isso não é natural.

Os dois se olham num silencio constrangedor por alguns segundos... e jhonny o quebra:

- e agora o que a gente faz?

Fay da alguns segundos e responde:

- a gente espera.

Ali ficam os dois um com o outro, sabendo da importância daquela conversa, sabendo que existia um só nos dois, sabendo que apartir de agora, estavam em guerra com outro mundo.

3. marca

1998 – Alexandra odrech. 24 anos

Escavações – dia 1

Hoje enfim entrarei na escavação, vamos seguir um dos caminhos mais antigos da velha pirâmide. Estamos agora mesmo montando nosso set-up. Esse bloco vai me servir como um passatempo, quero publicá-lo em algum lugar. Estou numa equipe de 5, dois ficam aqui no labratorio recebendo as informações e analisando os dados, outros três, inclundo eu, vão pesquisar por dentro.

Priscila vai me ajudar a decifrar os códigos e com a pesquisa cientifica em geral, robert vai me ajudar com os monumentos e artigos. Meus dois companheiros, josé e vlad, vão na minha retaguarda anotando o caminho e examinando o local inteiro.

Nesse primeiro dia, iremos adentrar apenas para uma análise superficial, conhecer sem muitos detalhes, o que nos espera nesse próximo mês.

Sai agora de dentro da escavação e... uau! Já sei que passaremos muito trabalho. São muitos caminhos, alguns secretos, algumas armadilhas, às vezes, o caminho fica mais estreito, permitindo que apenas um passe por vez. Não fomos muito fundo, mas já mapeamos tudo, ficamos lá por mais de seis horas.

Escavações – dia 2

Hoje eu acordei com febre, tivemos que cancelar a entrada pela manhã, vamos almoçar e espero estar melhor para continuar o trabalho.

Graças a deus eu melhorei. Hoje ainda não entramos na parte mais adentro à construção, mas achamos algumas passagens com coisas muito interessantes. Algumas haviam ouro, todas as riquezas e algumas corpos mumificados. Tenho algumas fotos que robert esta revelando nesse exato momento. Em uma dessas passagens não havia nada material, era uma sala bem diferente, o mais assustador sobre ela é que ali haviam duas tochas, ambas acesas. Nem conseguíamos respirar direito pela falta de ar, e duas tochas estavam ali, acesas como se isso fizesse algum sentido. Chegamos a pensar que não estávamos sozinhos na pirâmide. Fomos ter a brilhante ideia de apagar as tochas. Vlad a encostou e nos revelou um túnel secreto. Acho que não tivemos escolha, entramos muito animados. Na verdade era um corredorzinho bem pequeno e meio inclinado para baixo que nos levou a um quartinho onde tudo que havia era uma pedra. Uma pequena pedra verde brilhante que recolhemos, estamos a estudando o dia inteiro, mas até agora não obtivemos nada a respeito dela.

Escavações – dia 9

Hoje é o grande dia, já exploramos ponto a ponto do caminho que irá nos levar ao centro onde não sabemos o que nos aguarda. Estamos fazendo até uma aposta, cada um deu a sua e pos 100 reais no pote. Quem acertar, leva o prêmio, se ninguém acertar, nós deixaremos o dinheiro na grande pirâmide.

Eu acho que vai ter todas as riquezas do rei do egito

Vlad acha que sera uma sala vazia, já foi roubada segundo ele...

Jose pensa em um trono

Robert disse que seria um monumento que nos mostraria a face do faraó

Priscila chutou que ali estaria as mais importantes escrituras de todos os tempo, revelações importanes para a humanidade.

Seja quem for o vencedor, estamos muito ansiosos para o grande momento. Eu sei que pri e robert querem entrar com a gente, estou fazendo de tudo para que possam.

Estamos almoçando, falei com a minha equipe que esta por fora do egito, eles permitiram que entrassem com a gente. Estou muito feliz, qualquer um iria querer conhecer o que tem la dentro. Vou levar meu bloco e anotar cada detalhe.

Ok, estamos na porta, já estou pronta, com minha roupa de gas, minha bota e minha mochila. Agora levaremos um cilindro de ar comprimido, além do mais, será uma longa viajem.

Seguimos o caminho, estamos há 30 minutos e demos uma parada para alongar as pernas, andar por aqui é complicado. Meus companheiros do laboratório estão realmente eufóricos.

Estamos agora de cara com uma imensa porta que nos levará a conhecer o que há aqui. Volto a escrever depois que voltarmos ao centro de pesquisas.

Alexandra guarda seu bloco.

- preparados?

Todos confirmam, ela dispõem a mão para enfim puxar a pesada porta, vlad tenta a ajudar, era uma pedra maciça enorme, pesava algumas boas toneladas. Mesmo com muito esforço, os dois não conseguem, todos agora tentam abrir. Ficam ali por algum tempo, usando toda força e a pedra enfim se mexe, alguns centimetros... foi o suficiente. Nesse momento um grande estrondo é ouvido por trás deles. Com o susto, a lanterna de alexandra cai e acaba quebrando.

- vou averiguar, vocês continua tentando puxar. – vlad se põem à frente. Assim o fazem, tentam puxar por e de pouco em pouco a pedra se move mais alguns milímetros. Passam uns dez minutos e vlad ainda não havia voltando. José pede para ir procura-lo, Alexandra não permite;

- vamos todos.

Todos seguem de volta, um túnel único, impossível de errar o caminho. Não havia sido muito longe, uma extensa camada de terra havia tapado compltmente a única saída.

- ai meu deus, o que faremos agora? – robert pergunta desesperado.

Alexandra tinha uma resposta muito simples para isso:

- eu... eu não sei.

Enquanto todos choram desesperados, ela saca sua mochila e tenta fazer contato com vlad. Não há resposta, a pirâmide bloqueava o sinal. Nesse momento, todos tentam cavar a saída. Mas ela era densa, era um corredor inteiro coberto de terra. O trio precisa ir muito fundo para perceber isso.

- será que foi isso que enterrou o vlad? – pergunta jose

- não, quase impossível, não ouvimos dois estrondos.

Ficam então os quatro ali por um longo tempo, encarando sua saída tapada, esperando que seus ares acabassem, conversando para não morrerem por tédio. Tudo parecia perdido quando a pedra que guardava a câmara secreta se rola. Todos rapidamente vão em direção a ela pelo corredor, quem sabe pelo menos conseguiriam saber o segredo de suas vidas. Ao enfim verem a porta, vêm um homem em pé, como se olhasse para eles, como se os convidasse para entrar e experimentar o amargo sabor da dor. Mas era só vlad.

-cheguei no derrapamento e percebi que havia uma pequena abertura acima, eu simplesmente segui pelo caminho dela. Era isso mesmo, ela dava de cara nessa sala. ai foi só acionar aquela alavanca ali atrás e pronto, estamos todos aqui dentro.

- voce sabe uma maneira de sair? – Priscila pergunta

- ah sim, era isso que eu queria que vissem, lamento informa-los, mas ninguém acertou.

Então ele se retira da frente e revela um poço. Todo chegam perto para ver o que havia ali dentro, era um poço profundo e vazio. É quando todos estavam distraídos que vlad taca robert para longe. O empurrão o faz bater contra a parede, todos olham assustados sem entender a situação. Vlad corre em direção ao amigo caído e o pega com apenas uma mão. Olha para a equipe e diz:

- só existe uma saída

Então ele bota a outra mão na cabeça de robert e a puxa, desprendendo-a de seu corpo, talvez aplicava muita força, além de arranca-la, vlad a amassou completamente. Todos berram apavoradas e se direcionam para a saída. vlad a fecha de longe.

- vocês não entenderam, isso aqui e uma porta, para um mundo lindo, perfeito, um paraíso.

Todos o olham ofegantes do canto. Alexandra tentava pegar a faca que guardava no coldre, mas vlad a ve e a puxa com a mente. Ele então a arremessa no poço. Depois da faca, vai o corpo de robert. Caiu por um longo tempo, não se ouviu um barulho de agua ou do ipacto com o chão, mas como uma energia.

- joguem-se um por vez.

Estavam todos requados no canto, o homem entaõ ameaça avançar. A primeira a ir é Priscila, com um grito se dirige e mesmo com muito medo se taca sem pensar. Vlad aponta e o segundo a ir é josé, se taca com o choro estampado na cara. Alexandra fica ali por mais algum tempo.

- não havia nenhuma portinha, o que voce é?

Vlad dá uma risada alta.

- voce me roubou algo, estou apenas pegando de volta.

- eu não peguei nada de voce, sempre nos demos bem

-não sua imbecil, voce pegou a minha joia, do único lugar de onde o phiurus jamais o encontraria. Você a tirou de mim.

Alexandra tenta resistir, mas uma força parece a impedir de tentar, ela cai no poço. Vlad se joga logo em seguida.

Jhonny acordou mal naquela manhã, foi chamar sua irmã para ir para à escola. Ela também não se sentia muito bem. Ambos resolveram ficar em casa. Sua mãe hoje saiu num encontro com amigas e seu pai, olha que novidade, trabalhava. Eles fizeram tudo a tarde inteira, brincaram de Xbox, viram um filme de terror e até começaram uma serie na netflix. Já eram umas cinco horas quando ele vira para ela e fala: “ta afim de fazer uma festinha?” e ela: “só vamo.”

Eles tinhas copo, luzes, som e um salão em casa, enquanto ele saiu para comprar refri e carne para um churrasco, ela ficou de convidar cada pessoa. Foi chamando por whatsapp cada uma de suas amigas, até as que não ia muito com a cara. Logo após terminar com as garotas, a maioria ia, ela começou a falar com os guris. Teo foi o primeiro, confirmou de cara. Para ela já estava bom, já sabia que seria a noite deles. Só que pelo seu irmão, ela convidou os meninos divertidos. Pronto estava tudo pronto se não faltasse uma pessoa: fayutri. Ela não tinha pego seu numero meio que por ódio mesmo, mas agora já não era como antes. Ela suspira e fala sozinha:

- ah como eu queria saber o numero dele.

Bastou finalizar a frase e sua nuca começou a arder, a cozinha onde estava era bem iluminada, mas parece que agora realçava-se ainda mais. Fayutri no momento estava deitado vendo gugu. Sente o mesmo, então ele começa a ouvir uma voz, é cara, é a voz dela.

Parecia que yasminn estava ali do lado dele, deitada assistindo gugu. Ele então fala:

-oi

Do outro lado ela se assusta.

- quem está ai?

Fayutri percebe que não era só ele com a sensação estranha.

- calma, eu também não sei, é que do nada meu pescoço ardeu e ai... onde voce esta?

- eu te pergunto o mesmo – ela fala já mais calma, pondo a faca de volta na gaveta. – eu estou em casa.

- eu to aqui na minha também, porque será que a marca nos contatou.

MERDA! Foi o que pensou na hora.

- marca?

- olha, esquece, seu irmão disse umas coisas, eu não entendi direito. Voce queria alguma coisa comigo?

- ah sim, eu ia te convidar pra vir aqui em casa, uma festa.

- claro, eu vou. Agora?

- quando quiser. E.. outra coisa, qual é seu numero?

Fayutri responde e sem pedir, os dois se desconectam. Ele fica sentado ali ainda meio confuso. Levanta rapidamente e desliga a teve. Em questão de segundos poe uma roupa boa, escova o cabelo e passa perfume. Que homem! O uber chega e ele mete o pé, yasmin já pasara o endereço pelo whats e em poucou minutos ele chegou.

Tocou a porta e quem atendeu foi jhonny.

- ué, como que ela te chamou? Vocês se falam escondido? Vou te prender no control

- ah, é ela pegou meu numero um tempo atrás...

Fayutri responde com um sorriso, a elegancia dele era tanto que até jhonny estava meio apaixonado.

- ta bonito cara.

- alguém aqui precisava ser afinal!

Ambos riem enquanto vão entrando na casa

- caralho, tua casa é grande...

- é, meu pai trabalha. o tempo todo.

Ainda não tinha ninguém, estavam só os três, yasmin ve fay chegando e corre para o abraçar. Oi daqui e dali, as coisas estavam quase prontas e só tinha uma coisa.

- voce sabe assar carne fay? – pergunta jhonny apressado

Fay se cai na risada, yasmin ri junto e jhonny fica constrangido com um quilo alcatra que pegou.

- eu nunca tentei... sua mãe não esta?

- ela deu uma saída, só volta... sei la, espero que amanha. – responde jhonny.

Eles vão para fora e tentam por alguns pedaços na churrasqueira. Ali os três se divertem conversando, sobre tudo. Tudo ia perfeito, a campainha toca e jhonny vai atender. Ficam ali apenas fay e yasminn

- olha, me desculpa por não ter falado com voce tanto tempo, agora to percebendo que quem perdeu mais com isso fui eu. – yasminn fala meio sem jeito

- não esquenta com isso, temos uma vida inteira para contarmos um bilhão de piadas.

- é, espero que isso dure para sempre, sabe, eu acho que voce foi a melhor pessoa que eu já conheci.

- eu penso o mesmo, essa escola tava um saco até a gente começar a se falar.

Estavam os dois em lados opostas do balcão, fay tiha ficado ali olhando a carne, ela estava sentada na mesa tomando um guaraná. Fay da uma ultima virada na carne e se aproxima, senta do seu lado. Ela da um sorriso meio tímido, ele a olha sem parar. Estava irresistível, era impossível desviar, não tinha posto um pingo de maquiagem, mas estava perfeita. Usava um vestido azul marinho. Ela se vira a ele e os dois se encaram olho no olho, vai chegando perto, ambos sabiam o que queriam, suas mãos se tocam, sentem um o calor do outro, o coração disparando. Se aproximam lentamente com um sorriso na cara, seus lábios estavam mais que próximos, ele a segura por tras, fecham os olhos quando ouvem um grito

- eaaeeeeeeeeeeeee rapaze, olha, yasmin, chegou o teodoro, olha ele aqui yasmin. YASMIN CARAMBA CHEGOU ELE AQUI PELO AMOR DE DEUS GAROTA IIIIIIIHHHHHUUUUUU

Os dois se afastam rapidamente e jhonny vem correndo alegre pela cozinha, teo vem logo atrás com uma rosa. Fay e yasmin riem um pro outro, se desencostam. Yasmin levanta para comprimentar teo, que a abraça e da a flor.

- são um casalzão. não são fay?

- é claro, demais.

Fay fala aborrecido e se dirige à carne. Já estava quase pronta e quase ninguém tinha chego, já estava bem na hora. Oito em ponto. Ficaram os quatro falando coisas aleatórias enquanto a carne terminava. As coisas iam desde uma serie em comum até girafas do amazonia. A carne tava pronta comiam os quatro quando chega alguém da campainha. Dessa vez fay se oferece para ir. Era uma galera que tinha chego, 6 de uma vez, fay se perguntava como cabia essa galera toda no carro. Entrando todos, jhonny coloca uma musica eletrônica. Vem chegando mais e mais gente e da eletrônica se transforma num funk, sei la quem botou, tava todo mundo animado, algumas pessoas pegando o whisky da geladeira do pai, junta com energético e morre ali mesmo. Ficou assim a noite toda, todo mundo curtindo, umas quatro ou cinco dançando até o chão, alguns gados olhando, outros mais chifrudos jogando free fire... tava tudo padrão adolescente. Gente se pegando, alguns num grupo fumando e enfim, era uma festa. Fay vai ao banheiro no segundo andar, ele usaria o do quarto de jhonny, já que não tem muitos outros, o único estava ocupado com um cara todo embebedado. Ele erra a porta e acaba entrando no de Y. ela estava com teo, se beijando, simplesmente se beijando. Os dois são interrompidos do nada.

- ai meu caralho, desculpa, porta errada.

Fay sai apressado para a do lado. No de jhonny não havia ninguém. Ele entra no banheiro e fica ali pensativo, fazendo suas necessidades, de coração partido. Ele acaba, lava as mãos e quando se retira ve yasminn e teo. Agora ela sem roupa, na cama de jhonny.

- ei que merda que vocês tão fazendo aqui?

Os dois parecem não ligar para ele e continuam a se beijar. Ele ia saindo quando eles se viram, com y de costas ele percebe que estava sem a marca. Ao tentar abrir a porta para sair, a descobre trancada. Rapidamente conjura uma espada.

- ei, quem está ai, eu sei que isso não é real, já pode parar.

Seus berros não tinham efeito, eles simplesmente continuavam. Chegou um momento que ele pensou estar bêbado.

- olha se não me tirarem daqui eu vou matar vocês estão ouindo?

A maçaneta se gira e a porta se abre, fay da um passo atrás e a olha fixamente. Era jhonny. Os dois na cama já sumiram e no quarto de yasmin estava ela com teo assustada com os berros do garoto.

- cara acho que ce ta bêbado.

- eu não bebi, eu acho que eu fui pro...

Jhonny rapidamente lembra de sua irmã, fay para por ali.

- vira jhonny.

ele sem enteder simplesmente vira.

- o que foi cara tem alguma coisa atrás de mim?

- tem sim, ela esta ai. Graças a deus, ela esta ai.

Fay desce com jhonny e percebe a marca em yasmin que não parava nem um segundo com toda aquele lambe lambe. Já estava tarde, quase uma hora, fay se despede de jhonny, pede para faze-lo para sua irma e volta para casa. Os outros ficam por mais algumas horas. Sobram na casa teo e os irmãos. Eles conversam longamente, ele dormiria ali no quarto de hospedes. Inclusive é o primeiro a ir, sobram acordados só jhonny e yasmin.

- caramba, voces dois ficaram um bom tempo la no quarto né?

- ai merda, eu não resisti ta bom? Não é culpa minha que voce não fica com ninguém.

Só sobra jhonny ali observando a noite, y apaga as luzes e vai dormir. Jhonny fica pensativo por mais algum tempo e faz o mesmo em seguida.

Alexandra fecha os olhos já prevendo a morte nesses segundos de queda, quando na verdade esses segudos se tornam minutos. Ela percebe que ainda caia quando decide abri-los novamente. Não ouvia nada, não via nada. Estava sozinha numa escuridão sem fim, sentia que estava caindo embora já não tivesse certeza disso também. Ela demora, mas em algum tempo se acostuma ao preto. Sua mochila estava em suas costas, meio desajeitada pelo mal costume de pegar coisas em queda livre, ela abre o zíper e retira ali de dentro sua lanterna. Ela esqueceu que estava quebrada. Só que estava sempre muito bem preparada para essas ocasiões, digo, não para a que passava agora, estava preparada para entrar em tune… voce entendeu! Em uma nova tentativa retira uma caixa de fósforo. Tenta pegar um palito e acendê-lo, mas era uma função realmente complexa. Tenta por mais algumas vezes ate que ve uma faísca, uma faísca de chama, mais que uma chama viva ou uma simples chama de um fosforo. Aquela era a faísca da chama da única chance que tinha, de sua perseverança, essa faísca surge, mas não do fósforo, e nem de seu coraçao, isso seria bem besta. A faísca surge de tras, a queima como nunca antes. Essa faísca começa a brilhar, cada vez mais. Era o conflito da maior escuridão com a maior luz já vista. E dessa vez, a escuridão venceu. Mesmo com a forte luz, parecia que aquilo era um breu, agora mais que antes Alexandra se perguntava se aquilo era a tal da eternidade, o tal do paraíso. Bem, era longe de um paraíso.

Mesmo não vendo paredes ao seu redor, ela tenta olhar para baixo, nada a aguardava. Não à primeira vista. Depois de roubar a tal joia que o vlad falou, ela comete seu segundo erro: o de olhar para cima. De cima estava visível o corpo de seus amigos, na posição em que temeram a morte, vlad estava lá também.

- EI! Quem está aí?

Silencio. Uma coisa que determinava aquele lugar além de seu preto, era seu silencio. parece que isso a permitia ouvir seus batimentos cardíacos.

- seja quem for, não farei nada a voce.

Ao terminar de falar, ela sente um forte puxão, sua queda acabou, estava estática. Aos seus pes via algo quadriculado. Um imenso tabuleiro onde cada quadrado correspondia a duas dela. Mesmo com a fote luz, não era possível ver completamente todas as pontas da imensa obra. Olhando todos os lados ela se descobre acompanhada. Ele tinha talvez uns 4 metros, um ser humanoide com uma massa corporal imensa, sua cara lembrava um touro, seu corpo um ogro. segurava em sua mão um grande bastão, como os de trolls. Em volta de sua cintura, um belo cinturão dourado. Seu peitoral era bombado, parecia irritado. A única vestimenta que usava era uma saia de couro.

- ENFIM VOCE CHEGOU TRUPPED

Berra o ser com sua voz grossa e amedrontadora. Alexandra sente seu corpo tremer, estava estática, mas dessa vez não porque algo a segurava no ar, sim porque tinha medo de se mover.

- VOCE VAI SER O NUMERO 26 A SE JUNTAR AOS OUTROS JÁ MORTOS.

Com a voz tremula ela tenta sair da situação:

- calma porfavor, eu não sei onde estou, isto foi um engano, eu não sei quem é você.

- ENTÃO POR QUE VOCE LANÇA TANTA LUZ?

O imenso monstro corre em sua direção tremendo o tabuleiro inteiro, ela não consegue fazer nada. Harshewell, o primeiro protetor do tabuleiro nunca perdia uma sequer batalha, na verdade elas não duravam, muito. Ele vai chegando cada vez mais perto da recém chegada, ergue a mao ameaçando o golpe e enfim o aplica com a maior força que já usara. Alexandra foi arremassada com força para uma ponta estreita do local. Ficou alguns centímetros de cair no vácuo. Ela sentia muito medo, mas nem um pouco de dor, ela levanta normalmente e percebe seu corpo se revestia com uma camada de um material brilhante. Em sua mão direita, sem precisar pensar, surge um mangual duplo. Ela não tinha muito tempo para pensar, o gigante vinha a sua frente rapidamente, levantou segurando a arma com força, o seu medo ia embora, cria um grande dever, ela encara a fera que se aproxima mais rápido novamente pronta para a acertar em cheio. Harshwell novamente acredita em sua força e a usa. Alexandra esquiva com um mortal ao lado, Ficando às costas do grande ogro. Em seus pés aparecem sapatos com um gancho na ponta, avançando ela começa a subir em suas costas, cada passo fazia o monstro se tremer de dor. Usa seu mangual então para acertar em cheio sua costela. Harshwell da um grito de dor, se balança fazendo com que Alexandra caísse com tudo no chão. O monstro parecia agora irritado, se aproxima da mesma forma, só que agora sem nada em suas mãos. A mulher arremessa sua arma em harshwell que a tampa com o ante braço. Agora ela conjura adagas, pontudas e envenenadas. Eram as armas mais temidas por todo o contol drop. O mostro paralisa-se em um instante, parado, ele se agaixa e diz:

- PERDOE MINHA ALMA, LEVE APENAS A MINHA VIDA.

Alexandra estava a um passo de ser a primeira a enfim passar pelo primeiro desafio, pela primeira vez no multiverso. Mas ela não sabia o tamanho de importância seria não poupar o gigante.

- eu não o matarei, desde que mostre a saída.

- SIM SENHORA, “APARTHAID MI SANE” – repete as palavras ainda agachado.

Todas as luzes em volta de ambos se ascendem instantaneamente. A luz amarelada e forte enfim revelava o que havia naquele breu. Suas paredes tinham forma dos titãs que deram suas almas para criar o lugar. O que há de tão especial para custar tanto?

Alexandra segue seu caminho até a ponte que levava à saída agora calmamente, não houve nenhuma reação de harshwell, ela sai pela porta e ali volta ao laboratório. Ela ajeita suas coisas, os manuscritos, os arteficios, a joia… as põem na mala e começa a chorar.

Tudo que queria era sair o mais rápido possível de perto de tudo aquilo. Voltou para casa. Ao mesmo tempo que buscava as respostas para todas os achados, lutava contra as alucinações diárias, se rejeitou a voltar ao lugar, mas ele não saia dela. Passaram-se anos até que ela enfim encontrou algo que poderia a tirar de tanto desespero. Uma das regras encontradas nas antigas peças, dizia que quem ouvisse sobre o tal lugar misterioso passaria a conter a marca, mesmo sem ser o escolhido. Alexandra só precisava de alguém para assumir seu lugar. Já estava exausta, aos seus 31 anos vivia indo e voltando de alucinações que tornaram sua vida um inferno. Tanto tempo perdido a fez lembrar dia após dia de que ainda tinha uma família, lá é onde ela mira. Vai ao encontro de sua irmã. Já não a via há anos, desde o acidente no egito parecia que tinha se desconectado do mundo real. Ela tinha já casado, estava gravida. A trupped amava sua irmã demais para permitir passar pelo que passava, foi então que decidiu contar ao seu marido. Foi o que o fez, uma vez por mês passou a visitar sua o casal, contando-lhes algumas historias de viajens. eram felizes e ansioso pelo seu bebe. Em uma dessas visitas, sua irmã já estava no hospital, era a grande deixa. Em um momento de distração passou a falar com o cunhado, falou cada detalhe do que havia acontecido, tampando-se por tras de um relato, sua armadilha o fez receber a marca. E a partir dali, tudo mudou... para sempre.

Mais um dia de semana. Jhonny e yasminn estavam exautos, porque afinal, além da festa tiveram que organizar tudo no final. Teo foi junto a aula, os três conversando, um fingindo ao outro já ter conseguido acordar. Fayutri vinha de ônibus dessa vez, o uber dava muito caro. 7 reais. Chegam os três à escola e esperam o sinal bater, não dá muito tempo, fayutri aparece também. O clima da escola era diferente, não porque estavam todos cansados, um jovem de 14 anos vai em quatro festas por dia (é serio). Mas estava diferente por que hoje era o dia da entrega do boletim, a primeira do ano e ninguém parecia curtir muito isso. Cada canto do lugar havia pelo menos um jovem chorando ligando para mãe dizedo que ama, que não sabia se iria voltar cedo hoje. Bate o sinal e os alunos vão correndo agitados. A primeira aula do nono seria historia, novamente entra a professora de óculos ray ban, a pele que parecia encostar no chão e com a aparência de uma múmia. E novamente ela fala com a voz mais estranha possível e os alunos prestam atenção como se adorassem. A aula passa como qualquer aula inútil e a professora chama fayutri para a acompanhar. Ele vai sem pensar, a próxima aula era de geografia, oh puta aula sem sal. Eles vão andando pelos corredores, e ela começa:

- então voce é o novo trupped?

Aquilo já parecia se tornar cada vez mais natural, estava novamente entrando em contato com o control e dessa vez não sentia medo.

- eu ainda não entendi direito esse negocio, mas sim, sou eu.

O corredor se extende ao mesmo tempo que se escurece, estavam ali dentro de um corredor de um departamento. Dentro do mundo escuro.

- não se preocupe, eu sou da phiurus, tenho que lhe explicar algumas coisas.

A velha agora se torna uma bela jovem.

Enquanto fala, abre a porta do que parecia ser seu escritório, um belo lugar diga-se de passagem, mesmo com a escuridão e a sonoridade do lugar, ele parecia transmitir boas sensações. Em suas paredes existiam 27 quadros, que mostravam rostos do que pareciam alguns camponeses, que depois se tornavam fazendeiros até chegar em um popular moderno, todos com cara de uns 30 anos, todos com a experiência da vida, em baixo de cada quadro existia uma gaveta, de um em um, uma enorme cheia de documentos e relíquias, aprendizados, evoluções. Enquanto o primeiro emoldurava uma arma smples, o 25º trazia coisas belas e bem produzidas. O 26º era diferente, não havia grandes coisas, tudo que se sabia era uma ou duas folhas, uma faca muito bela o apontava como o mais poderoso que já passou pelo local. Agora estava sendo feito o 27º, a mulher saca debaixo de sua mesa o quadro que mostrava o rosto de fayutri, exatamente como estava agora aos 14, seu armário estava vazio também, existia um escudo em suas armas.

- mas e o jhonny? Ele também tem a marca, ele não pode ser o trupped tabém?

A mulher o olha como se com raiva, parecia como um insulto.

- não, obvio que não. Carl jamais citou seu nome. Vamos para o que interessa, suponho que já saiba da marca, como usa-la.

- é, sim, todos esses já passaram por aqui?

- foco garoto, quero que conjure uma espada, a mais forte que puder.

- mas aqui mesmo, nessa Sali...

- VAMOS, AGORA

Sua marca começa a brilhar, em suas mão aparece uma brilhante em vermelho de corte duplo, uma bela e grande espada.

-hummm, okay, nada mal. Vamos agora para uma armadura, tudo de uma vez. Quero que me mostre seu poder.

Novamente com tudo o que tinha, o novato tras em seu corpo uma bela armadura, parecia de cristal, completamente azulada , parecia nem ter peso para seu corpo.

- o ultimo agora, já conheço seu escudo. É a hora de voce me mostrar.... um cajado.

Muito confiante fay ativa seu poder novamente, fica ali na pose ridícula por alguns segundos, a tia o olha com uma cara de tedio, ele tenta e retenta mais por umas três vezes e nada sai.

- voce sabe qual é a importanca de um cajado nesse lugar seu imundo? Voce está a um dia de sua enfim luta contra harshwell e não sabe usar os poderes de sua marca? Voce é o mais fraco trupped que já passu por esse lugar, não tenha duvidas... voce irá morrer.

Muito assustado, ele sai correndo pela porta tentando voltar ao mundo real, a mulher o permite sair e simplesmente continua em sua sala. fay corre o imenso corredor que agora tinha duas direções.

- “aparthaid mi...” era o que mesmo? “aparthaid mi conve...”

- pare por ai garoto. Quer se matar?

Mais um phiurus aparece em sua frente o impedindo de cometer suicidio.

- aparthaid mi abrair, é o certo. Mas me diz, porque voce está indo embora?

- eu sou o trupped, só que eu não quero morrer.

- ah, é... geralmente esse é o destino dos truppeds. Me diz, quantos anos voce tem?

- 14

- oh cacete. O que carl quer chamando uma criança? Olha, voce pode até sair daqui agora, mas não tem como escapar da grande batalha, não queira questionar um aparthaid.

- mas porque justo eu tinha que vim para cá? O que eu fiz para receber essa maldição

O homem ri alto, por um lngo tempo fazendo fay ficar confuso.

- poxa vida, voce chama isso de maldição? Olha estamos passando pelo momento mais tenso de todo o control, toda essa escuridão não era assim até aquela puta... desculpa, até aquela mulher resistir ao chamado.

- voce não disse que era impossível não vir?

- é mas parece que ela botava medo até nos aparthiad, ela não lutou uma vez, eu não tenho duvida que até o fatherivel teme a garota.

- a 26º trupped... ela causou tudo isso?

- não, não entenda errado – o homem o chama para olhar para fora – ela simplesmente não quis jogar, permitiu que ano após ano os astroights ficassem mais fortes, cada fogo que voce ve nesse lugar, toda ruina que parece interminável, a pouco era uma cidade, não sabemos quanto tempo irems durar, se continuar assim temo que voce será nossa ultima chance.

- mas eu não sei, não sei de nada, sou o mais fraco de todos.

- não acredite nisso, as vezes o patinho feio é um belo ganso.

- cisnei, um cis... ok, eu tenho uma luta amanhã, uma coisa antes de eu ir, eu tenho que lutar sozinho?

Fayutri já não voltava faz algum tempo, jhonny pede para ir ao banheiro, de lá entra no control por meio de um cajado. Estava naquele mesmo lugar de fay, um corredor escuro com algumas salas, porém eles não se encontravam. Jhonny vai espreitando andando por ai sem fazer barulho. Tenta baixinho chamar o nome do amigo, até que ouve uma voz:

- quem está ai? Se voce for inimigo cuidado! Eu estou armado.

Jhonny se mostra, apressado mostra a marca e pergunta:

- voce sabe onde esta, o meu amigo? ele também tem a marca, tem o meu tamanho,um pouco mais feio...

- voce é?

- jhonny. isso aqui é uma prisão?

O homem franzindo a testa responde:

- não, é obvio que não, aqui é o do nosso partido, o trupped deve estar na sala da cartografa, só vira aqui e estará lá andando por mais algum tempinho.

- obrigado...

- carl, meu nome é carl. Boa sorte amanhã jhonny

Sem entender muito bem jhonny corre agora mais calmo, faz o que carl mandou e entra na porta da mulher. Ela o encara com desprezo.

- ele já saiu, e olha vou ter que falar, acho bom que sua irmã venha também

Jhonny sai correndo novamente em qualquer direção berrando o nome de fayutri, ele passa por cada corredor, le cada nome, entra em algumas portas, pede informação de um, de outro, de alguém no corredor, berra de diversas formas até que cansa. Para num canto e começa a chorar

- mas que merda, o que eu faço agora.

Fica ali se lamentando quando começa a ouvir vozes vindo do corredor, era fay e algum outro homem, eles pareciam já estar acabando. Fay se despede do homem que vai andando para o lado oposto ao de jhonny. Ele estava sozinho e começa a falar as palavras quando jhonny o para.

- caralho, voce esta aqui!

Jhonny abraça o amigo já limpando o choro

- é, tem uma coisa que preciso te falar, é que meio que, eu acho que eu vou morrer amanha.

Os dois se encaram em um silencio então fay continua:

- é que eu tenho que luta com um cara meio que, bem forte e... ninguém jamais matou ele.

- o que porque voce vai lutar com ele então?

- eu não tenho escolha pelo jeito foi para isso que recebi essa marca.

- não, voce não vai morrer. Se eu recebi ela também é por um bom motivo. Vou com voce.

- o que? Não, voce deve ficar, seremos dois a morrer.

- já não me importa mais, essa marca já me trouxe coisa da mais, eu só quero acabar com isso.

- e a sua irmã? Vai deixar ela sozinha?

Jhonny se encontra em um estilo de zugzwang, sua irmã iria morrer se não a trouxesse e iria morrer se viesse junto também, era a hora de tomar uma decisão.

- eu acho que... já esta mais do que na hora dela...

- dela saber o que é essa porra de marca atrás dela?

Yasminn aparece por tras surpreendendo os dois.

- o que? Voce sabia desse lugar? – assustado jhonny tenta entender

- voces acham que só voces foram contatados, poxa vida é uma marca enorme que doi e toda vez me tras para um lugar onde alguém fala algumas coisa bem confusas e sei lá o que. É como ver um elefante atrás de um poste.

- voce já sabe de amanhã? – pergunta fay

- sim, eu sei, eu to dentro, não vou deixar voces dois sozinhos nessa.

Um sorri para o outro, ela com o sorriso de quem tem auto confiança, os dois tentando maquiar a morte. Eles saem dali e voltam para casa, os três vao tentar passar esse tempo de espera jutos, conversar, se descontrair... treinar.

Alexandra o conta tudo sobre o lugar sombrio, faltavam poucous dias para seu filho nascer, eram gêmeos, um menino outro menina, era seu maior sonho, ter um casal de bebes... já pensava em cada momento que passaria com suas crianças, quando naquela noite foi acordado com o arrastar de unhas, sentindo uma grande dor descobre estar imóvel, cada respiro parecia um grande feito, meio tonto levanta após todo o culto acabar, não pode sair da porta, estava completamente trancada. Dorme e acorda não muito imaginativo, lembra de ir ao hospital ver sua mulher, sem perceber a marca em seu pescoço, chega lá e descobre uma triste noticia: sua mulher não resistiu, o parto foi prematuro, ela junto com cada ser em seu ventre partiu, uma covardia da vida. Ele se desabou a chorar, iria amar aquelas crianças como jamais amou ninguém. É quando aparece um senhor de idade que o diz uma chocante historia, passou pelo mesmo, sua esposa morreu por uma explosão nua guerra, tinha uma coisa nele que o tornava diferente, conta seu segredo, o maior e mais confuso que o homem já ouvira. Ele era de outro mundo e podia salvar sua família. O levou até um avião, o portou até uma cidade do sul, logo ao lado da capital, uma mansão, foi lá seu destino final, ele entrou na casa guiado pelo senhor. Era nova, bonita. Tinha ali um buraco no chão, um poço, ali o homem foi convidado a se jogar. Não entendendo mais o sentido da vida, ele foi achando que se tratava de uma morte simples. Mas caiu em um imenso tabuleiro, um homem lagarto o viu e logo foi o atacar, descobriu então a potencia da marca que carregava no corpo, mas o homem lagarto era realmente forte, iria mata-lo, quando o tempo parou, um ser com 3 metros toca e o homem some, ele convida ao hospital onde estava sua mulher. Ele a toca, e tudo se renova, ela estava viva.

- obrigado, voce é um ser muito bom

O aparthaid ali presente parece não ligar muito e simplesmente o ignora, deixando-o de costas e seguindo seu caminho.

- amor, voce esta bem?

O homem fala sem receber nada, seus filhos eram lindos, estavam amamentando saudáveis. Aquele homem não deu a metade de sua vida pela sua mulher, ele abriu a mão de tudo, literalmente para que os 3 ainda estivessem livres. Ele chora ao perceber que não teria mais volta, ele não podia sequer passar pela porta e tentar entender o que acontecia, estava preso e se perguntava até quando ali estaria. Pois ali esteve horas até que enfim a porta se abriu, não entrava nenhum medico ou uma enfermeira. Entrava ele mesmo, o ser que ali estava parecia o ver de volta, mas era o único a fazer isso naquela sala. o outro ele beija sua mulher, faz carinho no seu filho rouba sua vida inteira. Ele viu isso acontecer dia após dia sem poder reagir, ficu trancando sozinho até que sua mulher pôde ir embora. É quando ela sai que enfim aparece um homem com a cara derretida, tinha 2 metros e agora pedia que o seguisse, os dois em silencio foram até uma porta onde estava escrito com letras ilegíveis, uma língua diferente. Entrando na sala percebe que ela é completamente escura, ouvia berros de seres sofrendo sem parar, enfim a luz é acesa revelando corpos, muitos, infinitos deles, sendo eternamente torturados. Vai entrando quando percebe que agora estava acorrentado, conforme andava sua marca ia perdendo o brilho, ia perdendo o poder. No fundo da sala viu sua cadeira, onde além da dor física de facas raspando sua pele e uma furadeira perfurando o osso de suas pernas sem parar, seria obrigado a ver sua esposa, seguindo a vida como se tudo estivesse normal, veria seus filhos crescendo e morrendo, assim que acabasse seria obrigado a assistir tudo novamente, para sempre.

Seu nome estava estampado na cadeira, “Paulo, onde todos que nos conhece vão” ele não tenta resistir, senta e se torna mais um a berrar. O homem que o acompanhava agora sai pela porta e vai cuidar de seus negócios, alí então começa algo que nunca iria terminar.

4. juntos no tabuleiro

Jhonny, yasminn e fayutri estavam juntos no control drop, faltavam 17 horas para a luta contra harshwell começar e eles debatiam como ele devertia ser.

Jhonny pensou em um monstro gosma como o jaba do star wars.

Yasminn pensou em um cara musculoso e com chifres enormes, como um jogador de free fire.

Fayutri pensou o porquê de ninguém ter jamais derrotado o monstro, afinal, por maior que fosse, tinham poderes quase ilimitados. Porque os 3 foram os primeiros a escolher fazer em grupo? Porque eles teriam que lutar por aquele mundo? porque a sua antecessora escolheu não lutar?

A conversa iam de personalidade a tamanho do dedo, conversavam quase que eufóricos, quando ouviram alguém se proximar. Um homem com uns dois metros aparece, uma barba do estilo blogayro, tatuagens e até um brinco. O sonho de toda a milf.

- ola, deixe eu me apresentar, sou o carl. Eu quem escolhi vocês para serem os trupped dwallace. Sei que podem estar assustados, com duvidas e até putos comigo, mas estou aqui para isso

- sim, mas, espera, voce escolheu todos nós? – pergunta fayutri.

- sim, mais ou menos, eu sou um ser eterno, planejei cada passo seu até esse lugar. Então voce é o original receptor da marca, mas esses dois ai estiveram sempre na minha mente.

- senhor carl, lutaremos amanha, e soubemos que ninguém… - yasminn toma a frente.

- sim, ninguém jamais conseguiu deter o primeiro mestre do tabuleiro, mas com certeza foi por erro meu, dessa vez eu sei que escolhi os humanos mais eficientes. – ele fala antes mesmo dela acabar a frase

- esse harshwell, ele é realmente tão forte? – jhonny tenta usar sua vez de perguntar.

- ah sim, ele jamais passou perto da derrota durante anos, mas eu percebo que a cada vez escolho as pessoas mais capacitadas, voce não deve teme-lo.

- e porque voce mesmo não luta? Essa luta é de seu mundo, é seu o compromisso de defende-lo. Porque chama a nós que temos sequer a ver com isso? – fayutri pergunta indignado.

- garoto, as regras foram criadas por mim há muito tempo, estava desesperado, o universo tem uma arte complexa de pisar sobre sua ferida no momento em que voce menos precisa disso. Sei que talvez seja uma medida meio rigorosa, mas acredite em mim, salvando o control drop, lutando pelos phiurus, voce impede que o lado deles atquem o seu mundo. O acordo era que a guerra não seria na terra, e sim num grande tavuleiro onde mostraríamos superioridade, a cada luta um território é conquistado e….

- sem esse acordo, a terra simplesmente não suportaria a chegada desses seres.

- isso mesmo garoto, agora, vão para sua vida, treinem e façam, coisas de humanos, tenho que voltar ao meu trabalho.

Jhonny invoca um cajado, abrindo um portal para o mundo real, fayutri passa em primeir lugar, carl já andava para o outro lado do corredor. Yasminn foi a segunda, se aproximava do portal, quando levantava o pé para atravessa-lo sentiu algo que parecia a empurrar. Continuou resistido a isso mas quando enfim encostou… foi lançada para tras com muita força, a parede que a parou estava a pelo menos cem metros de distancia, o impacto foi tanto que chegou a rachar o local de impacto. Jhonny fecha o portal e corre para a socorrer, a fumaça não o permitia ver o que se passava, mas uma luz surge e ela simplesmente se levanta. Seu corpo estava revestido por uma armadura roxa. Ao se levantar automaticamente ela vai se retirando.

- puta que pariu, que porra que foi essa? – yasminn perguntou meio zonza.

- não sei, será que apenas um pode atravessar por vez? Mas não faria sentido, aquela vez usei um cajado e eu e fayutri saímos um em seguida do outro.

- eu cheguei aqui por meio de um cajado, talvez seja um bug ou…

Novamente com um cajado na mão, jhonny a olha e confirma sua tentativa. Assim como ela sente um empurrão fraco que aumenta quando endim encosta no portal. Jhonny é lançado para tras e se segura usando facas. Mesmo com a segurança a mais, a força foi tanta que ele sentiu o impacto.

Os dois se olham e vão ao encontro de alguém que poderia ajuda-los. Andam pelos corredores sem fim, indo de um lado pro outro e olugr parece vazio. Fazem isso por alguns minutos até que encontram a porta de saída. As letras estavam escritas com símbolos que não faziam ideia do que significava (talvez saída). Mas a porta era de vidro, dava para perceber que os levava para o lado de fora. Jhonny se aproxima da porta que se abre automaticamente. Atravessando, ve pessoas normais, como ele e yasminn, caminhando, conversando, jogando… era um campo aberto que parecia um gramado vermelho, o ceu ainda era escuro e as roupas das pessoas eram estranhas, mas seus rostos eram lisos e nenhum era verde. Ao perceberem a presença dos irmãos ali, as pessoas esboçam um sorriso, algumas empolgadas, outras tão animadas que chegavam a pular, deu alguns segundos e os dois estavam rodiados de pessoas gritando seus nomes e dizendo as palavras:

“theraravid desevers ofedis ord” crianças os pediam abraços e adultos choravam por um toque. Do meio das pessoas surge um homem fardado

- prazer truppeds, sou Maicon, conselheiro de guerra de nosso líder carl, o que fazem aqui?

- senhor Maicon, voce tem que nos ajudar, não conseguimos usar nossos portais, não podemos mais voltar para casa. – Y rapidamente o responde. Nesse momento a multidão se silencia e permite que conversem.

- mas, bem. Isso para mim é novo. Quantos anos vocês tem?

- temos 15, mas não importa, tem como resolvermos? – yasminn volta a falar

- nope, o que me indigna é que cada vez o carl ta trazendo as pessoas mais jovens sabe, foi umas de 32, depois começou a vim a galera dos vinte, mas nunca veio humanos crianças assim.

- Esse cara é o conselheiro de guerra – jhonny cochicha.

- talvez porisso não vencemos até hoje – yasminn retruca.

O soldado os onvida a segui-lo para mostrar o local. Mostra os refeitórios espaçosos e com comidas com aparência estranha. Mostra a biblioteca, a escola, a prefeitura, aquela era a capital do reino dos phiurus, ficava cda vez menor. Um mapa mostrava a área dominada por eles e a dominada peos astroights, o mapa mostrava uma pequena bola azul cercada por uma integridade vermelha, e menor que a azul ainda existia a verde.

- o mapa esta desatualizado. Não há mais área verde e essa área azul com certeza já não é tão grande.

- tudo bem, já entendemos, esse lugar ta em risco. Amanha viremos lutar e tudo mais, mas temos que voltar para casa, não conseguimos abrir os portais. – jhonny o indaga

- a mas então poderiam ter falado antes! HÁ HÁ, eu achei que queriam visitar… bem, não sei o que está acontecendo e nosso ferreiro morreu há uns anos, não posso fazer porra nenhuma.

Yasminn olha para ele paralisada, jhonny a acompanha e se mantem em silencio. O soldado os olha confuso, começa a andar e mostra ali a frente uma porta.

- é aqui que vocês vão dormir, os dois. Para sempre.

Fayutri aparece em sua casa, era já tarde da noite, seu pai dormia e ele ia fazer o mesmo. Cedo iria para a escola e logo em seguida iria batalhar contra um monstro de outro mundo. Se encaminhando ele pensa nisso e sua ficha começa a cair. Ele deita na cama mas não dorme, seu desespero o faz refletir sobre seu dever. Passam-se 6 horas e já era hora de ir para a escola, ele não cochilou por um segundo. toma seu banho e ajeita suas coisas, tremia enquanto fazia isso, sua vontade era de sair correndo para outro lugar. Seu pai não acorda a tempo e ele vai para a esola de ônibus. Na escola, o coordenador o chama para falarem sobre ontem. Fayutri tinha saído da sala e depois jhonny fez o mesmo, junto dos dois, yasminn não voltou após o recreio.

- foi um dia agitado ontem, eu não posso te explicar, mas não deve acontecer de novo. Posso ir agora?

- fayutri, seu comportamento tem me indignado nos últimos tempos, todos comentam em qualquer lugar. Eu sei que personalidade e muito importante e amar a si mesmo também, mas reclmam a mim todo momento que você se bota num pedestal, o intocável. Você chegou na escola atrasado, ontem descumpriu uma regra, ainda se acha no direito de vir aqui e achar que pode dar as ordens?

- o que você quer que eu faça? Fale o por que de ter saído ontem as pressas? quer saber porque jhonny e yasminn não vieram hoje? Quer saber porque não babo seus ovos e de todos os professores daqui? Pois saiba que é porque eu acho esse lugar uma grande merda, como você pode me acusar antes de saber? Eu sai daqui por um motivo pessoal, porque não enfia esse nariz no próprio cu ao invés de no dos outros?

Irritado o coordenador levanta da cadeira rapidamente. Com a cara avermelhada e veias saltadas, ele grita repetidas vezes:

- saia daqui agora mesmo, voce esta expulso, não quero que pise por aqui novamente! Mande seu pai para assinar a papelada e espere o processo.

Fayutri levanta da cadeira intimidado, pega sua mochila. A recepcionista pergunta:

- o que houve?

- porque não vai se fuder? – ele responde e após isso volta a andar para a saída. O coordenador abre a porta irritado e o segue rapidamente. Já estava do lado de fora quando leva um empurrão. O gordo homem barbudo que se pagava de juvenil mas tinha pelos 43 anos em cada perna, enraivecido o devolve a carteira de entrada que ficara na escola antes de sair.

- aprenda a se comportar como gente, criança.

Fayutri levanta de bruços, fica com as mãos ao chão e observa o homem voltando à sua sala. Deixa a mochila ali mesmo e o segue apertando os passos. A mulher o olha e tenta o impedir, o segurando pedindo para sair, recebe um golpe no estomago e cai ali mesmo. Fayutri saca sua espada e derruba a porta com uma bota pesada. O raivoso homem estava sentado em sua mesa o olha espantado, se transforma em um bebe, pede por piedade, chorando debruçado, toma um forte golpe no coração, cai duro e derrama sangue sobre cada papel ali em sua mesa fayutri abre um portal ao control e joga o corpo morto ali dentro, no meio de uma vila abandonada, volta ao mundo e dejeta os papeis. Quebra cada câmera, volta ao control, para a mesma vila onde viu o hin ladrive. Entra em uma casa e começa a chorar. Não entendia o que acontecia. Após passar raiva ele geralmente agia de forma racional e se distraia com alguma besteira, talvez fizesse isso por não ter meios de cortar a arvore de sua raiva pela raiz. Mas agora tinha. Talvez. No meio de seus ressentimento, escuta passoas do lado de fora, devia ser ladrive, fayutri levanta apressado para rever o homem e fala-lo sobre isso. Ao levantar e virar onde ouvia o som, se deparou com uma criatura tripé, palida, braços enormes e cabeça achatada que tinha sua altura. Era alguma especie de monstro astroight. Era um livrarium, um dos mais sanguinários monstros presentes no control drop, fayutri não ousa fazer barulho, saca sua espada e golpeia o monstro por tras que faz um barulho alto. Em meio segundo escuta muitos deles se aproximando rapidamente do local de lugares próximos. Ele desesperadamente se esconde em uma das casinhas do local. Fica em silencio absoluto e percebe que a horda era simplesmente enorme, pelo menos uns mil. Uma características de caça do grupo é esse... fingir solidão para mostrar fragilidade, depois surpreender o inimigo com mais milhares vindos de todos os lados. A experiencia não era tão divertida. Não demorou muito para eles perceberem o crpo morto de um livrarium e o corpo morto de um humano. Algumas palavras estranhas são ditas e ele começa a ouvir os passos mais próximos, ele se esconde no comodo mais para tras da moradia. Escondido tentando pensar em uma forma de sair e rezando para não ser encontrado, escuta a porta ranger. Dois deles entram olhando calmamente cada lado da casa, o som deles vai aumentando conforme eles chegam mais perto, sua respiração começa a ficar ofegante, os dois chegam enfim à sala onde estava, olham um lado, olham o outro e enfim resolvem espionar o local onde Fay estava. Um deles mete a mão para retirar um pano que escondia Fay, que estava aflito demais para reagir, quando hin ladrive aparece e esmaga a cabeça dele, o outro sai correndo gritando e a manada começa a se direcionar aos dois.

- volte para a terra, eu seguro eles enquanto você atravessa.

- de jeito nenhum, eu abro você atravessa e eu os seguro com meu escudo.

- faça logo garoto, eu não posso ir para a terra.

Fayutri conjura um cajado e agora era vida ou morte, mesmo em risco, ele não consegue abrir o portal e acaba pegando uma marreta. Quebra a parede com tudo e puxa hin para correr também. Ambos saem correndo para fora da aldeia, ali pela frente havia um morro. Ambos correm ao máximo, fay olha para tras e percebe a enorme horda segue quase os alcançando. As armas que usavam eram suas próprias unhas e dentes.

- onde estão o emo e o outro? – fayutri pergunta gritando sem diminuir o ritmo

- o emo foi alvejado por uma dessas criaturas nojentas. O branco desapareceu, já não o vejo desde que perdemos o negro, receio que esteja morto

- qual eram os reais nomes deles?

- senhor dwallace, não deveria estar aqui, se você morrer sera culpa minha não tenta-lo ajudar, saia imediatamente para sua terra.

- foi a pedra, ela me fez matar uma pessoa, não tenho volta. Teremos que destruir a horda.

- são milhares deles senhor, como planeja fazer isso? – ambos continuam correndo até que alcançam o alto da montanha

Fayutri conjura um boomerang gigante e adiciona chamas a ele. Imediatamente para e o arremessa, hin ladrive de forma desesperada protege os monstros que chegam mais perto, enquanto o boomerang vai matando um por um, fayutri pega sua espada e ajuda hin com os próximos.

A estratégia é efetiva.

- pelo jeito não são tao sanguinários assim... – fayutri zomba com uma pilha de mortos em sua frente. A área estava coberta por sangue de livrariuns. Cada um das dezenas caídos sem movimento.

- fácil assim? há, quero ver só a luta contra o tal do harshwell... não deve ser tão...

- brightter foi o mentor do penúltimo trupped. Darkinner o treinava. Eles tinham em mente que se o poder dos trupped fossem estudados, iriam ficar mais fortes e assim venceríamos a luta. Os dois eram da alta realeza, botaram em risco seus títulos em busca de uma salvação – ladrive senta-se e fay o acompanha atenciosamente – lembro me de ambos mostrando seus planos para carl, das 16 pessoas na sala apenas eu aprovei o projeto. O trupped 24 chegou e foi o primeiro a receber testes secretos. Ele até tinha um avanço, so que não passava muito tempo com os dois, pela falta de experiencia. acabou morrendo. Com o 25, eu enfim descobri os treinamentos, comecei a fazer parte deles, me aproximei do dwallace reconheci seu avanço, agora sim muito perceptível, empenhávamos cada vez mais tempo àquilo, faltavam alguns dias para enfim sua luta quando fomos descobertos. Pensei que não fariam nada, afinal ajudávamos o nosso guerreiro. Mas fomos explusos para o campo, brightter passou a jurar vingança e darknner planejava um jeito de ajudar de longe. Não foi em tempo, o negro fracassou seu plano e basicamente nunca mais vimos o dwallace. Foi assim que os conheci, foi assim que o darknner virou emo e o brightter virou branco.

­­­­­

Jhonny acorda depois de algumas horas de sono. Na verdade não sabia se havia dormido pouco ou se havia extrapolado, ja que não se destinguia dia e noite no control. Yasminn ainda dormia na cama ao lado. Seu quarto era enorme, tinha um banhiro com privada e tudo. Havia agua na torneira e até um bebedouro. Era o mais humano possível. Ele chamava de quarto mas era quase que uma casa. Tinha o banheiro, um sofá, uma mesa, um armário e duas camas. Uma de casal e outra de solteiro. Talvez fosse por improviso da parte de quem o arrumou. Não haviam cobertores, o frio não era real no lugar. Ele arumma o travesseiro e sua cama de solteiro e deixa a irma que ainda, desajeitada, dormia pesado. Abre a porta devagar. As luzes do lugar estavam acesos, o barulho indicava que poucas pessoas circulavam pelo local. Ele vai andando devagar, aciona a luva de luz, e procura algo interessante para ver. O lugar onde estava era como um castelo, n alto de um monte, sobre todos os vilarejos. Ele dirije-se ao lado de fora, saindo da estrutura, se ve livre rondando pelo avermelhado barro do control. Estava no mais alto ponto, chega à margem e olha a baixo, de cima, observa claramente a divisão. Um muro enorme separava uma área destruída de uma simples mas bem formada, eram inimigos mortais, a alta classe contra a pobreza, a direita contra a esquerda, o capitalismo contra o comunismo, o aristocrata contra o camponês, o ploretario contra o ploretario. O povo reprimido era mil vezes mais forte, porem milhões de veses menos numerosos. A paz da fronteira era graças a um sistema competitivo, onde um tratado tornava a guerra mais ideológica que bélica, onde uma luta decidia por uma guerra. Mas era perceptível a dimensão do fracasso, a dimensão de perda que o phiurus tinha, a séculos. Era naquele dia que ele iria enfim lutar para mudar isso, foi naquele momento que jhonny suspirou fundo, e aceitou seu destino.

Ficou ali observand, a morta paisagem, quando percebeu atrás de si se aproximando carl. Carregava consigo uma lamparina, e vinha com um ar calmo, carl era o responsável por nada ter dado certo até agora? Talvez não fosse, mas passava essa culpa a si, teria sido mantido no cargo por manter avanços a cada geração? O ar dele era misterioso, ao mesmo tempo que passava confiança, sendo como um lar seguro, passava um ar de temor, era quase como se você tivesse medo da sua própria casa. Ele senta-se ao lado do garoto e junto dele observa a paisagem. Respira fundo e começa:

- esta com medo?

Jhonny exita, queria provar a si e a ele que iria ganhar essa batalha, mas era impossível esconder o que realmente sentia. Ele abaixa o rosto aos seus joelhos e responde desanimado:

- houveram mais de vinte antes de mim, todos muito mais velhos. O que me torna mais capaz que eles?

Carl o olha como se entendesse o que passava, com muita calma e de forma amigável responde:

- você tem companheiros! – esboça um sorriso olhando ainda para baixo

- então quer dizer que somos o primeiro grupo a ir lutar? E isso é permitido? – jhonny olha para o homem sentado.

- claro que deve ser! – responde rindo – não há praticamente regra para essa luta, os aparthaid aceitaram a nossa condição, mas não quer dizer que temos muito mais que isso. Foi uma luta para permitir que o sistema mudasse para o atual, mudar a cabeça de um daqueles não é fácil.

- como era antes de você inventar isso?

- as pessoas morriam, todo momento. Não havia paz nem um segundo, nosso território era bem dividido, muitos acontecimentos levaram à desinstabilidade politica desse mundo. As pessoas passaram a se odiar por ideologia, era um massacre, perdíamos armas, território e pessoas.

- entendo, passamos por isso de onde eu vim. a luta começa daqui a duas horas. Já não deveríamos nos prepararmos?

- sim, – fala levantando – chame sua irmã partiremos assim que tiverem prontos.

- o fayutri, onde ele esta?

- não tenho a menor ideia. Não o vejo desde que saiu ontem.

Ambos se levantam e seguem por diferentes direções, jhonny vai ao quaro e observa sua irma pronta, ela levanta, acena com um sim e se dirige para o lado de fora junto do irmão. Os dois vão ao campo que havia no meio do departamento, ali mal chegam e são chamados para aguardarem na sala do portal. Carl chama sua equipe de 3 pessoas, que juntas ligam a energia que os levaria ao tabuleiro. Yasminn e jhonny chegam a sala e se deparam com tudo já pronto. Rapidamente carl os chama e junto de seus companheiros atravessam o prtal. Ali alguns milésimos de segundo depois estavam. Uma sala de espera, como atrás de um ringue de luta.

- aguardarão aqui até que tudo comece. Desejo a vocês uma boa sorte. – carl fal isso e vai em direção ao tabuleiro, diferente da primeira vez, os arredores estavam cheios, assim que carl entrou, varias pessoas vaiaram e varias louvaram ao mesmo tempo, o lado de lá da plateia era formado por astroights e o de cá por phiurus. A multidão era enorme, o departamento não fazia barulho de gente mais cedo não porque as pessoas dormiam, mas porque elas simplesmente não estavam lá. Através da janela que a porta tinha, eles não puderam ver quem batalhariam. O tempo vai passando num silencio por ambas as partes, que pensavam onde estavam, um senso de FUDEU os vinha em mente.

- irmão, eu não sei se vou conseguir – yasminn fala apavorada – meu deus, agora to começando a perceber, em que merda a gente se meteu? Olha só, vamos tentar voltar para casa de novo, vamos voltar às nossas vidas pelo amor de deus jhonny não podemos passar por aquela porta.

- eu sei mana, é uma porra louca pra caralho. Eu não tenho certeza se fazemos o que deve ser feito lutando por essa raça, mas eu acho que talvez seja nosso destino, estamos destinados a ser o primeiro dwallace a vencer no tabuleiro. Eu sei que venceremos, temos um ao outro, nada vai nos parar.

De fora se escuta a voz de algum locutor falando:

“ depois de anos sem esse evento tão aguardado, enfim trazemos aqui para vocês mais uma batalha até a morte! De um lado phiurus que não largou a vontade de lutar, botando pessoas cada vez mais preparadas, com seu dwallace Fayutri”

Fayutri entra no tabuleiro por uma terceira porta, jhonny e yasminn o observam sem entender. Um minúsculo humano é aclamado em um enorme ringue quase interminável.

“e do outro lado, haaaaaaaaaaaaaaarshwell, a anos lutando pelos astroight, ganhando todas as vezes em nome deles. Mas essa vez temos um novo participante! Vooooooces!!!!!!!!!!!!!!!!!!!”

o monstro enorme de 4 metros segurava seu bastão, entra rapidamente nop tabuleiro. Fayutri saca sua espada e bota sua armadura, de longe yasminn e jhonny o olham, tentam abrir a porta para o ajudar, mas percebem-na trancada. A luta começa, a plateia se escurece, agora os barulhos estavam nos passoas de fayutri e de harshwell, fayutri estava ansioso, segurava com força sua espada e esperava para ver a movimentação do bicho. De dentro da sala, os irmãos tentavam desesperadamente, sem sucesso, abrir a porta. Fayutri encara o monstro que começa a berrar.

- VOCE, SEU FILHOTE DE SER HUMANO, VERÁ A MORTE MUITO CEDO.

‘ fayutri não responde e tenta manter a calma, seu coração dispara, seu inimigo começa a correr em sua direção. fay anda de um lado ao outro, o tabuleiro treme a cada passo de harshwell que prepara seu golpe, fayutri para, harshwell já estava com as mão prontas, e fayutri se senta calmamente. Sem ligar para o ato, o monstro da seu golpe que acerta o garoto em cheio. O tabuleiro quebra na região de tamanha força do golpe, a torcida phiurus solta um berro de susto, os astroight vibram, estava acabado, jhonny e yasminn interruptamente tentam de qualquer forma chegar ao lugar e ajudar o amigo, mas quando a pueira abaixa, se ve a armadura de fayutri intacta, mas ele não estava dentro dela. O garoto aparece por tras do rival, usa sua bota para um salto extenso e o golpeia no pescoço. Harshwell grita, mas não mostrava ferimentos. Os dois de dentro da sala respiram aliviados, jhonny começa a gritar o nome de carl que parece não ouvir, talvez porque estava muito concentrado no jogo. Fayutri é lançado para tras por uma porrada de seu inimigo e fenca duas facas no chão para não cair no vácuo. Harshwell vai novamente com a mesma tática, dessa vez fayutri segue em direção a ele tampém, ambas as plateias se emocionam, vão à loucura. Jhonny começa a chutar a porta com força e yasminn tenta a romprer com uma marreta. O contato dos dois estava próximo, o monstro enorme da sua investida e fayutri pula sobre ele. Porém dessa vez deu errado, ele é pego no ar e tacado ao chão. Sua armadura falha e agora harshwell estava pronto para finalizar a luta. Jhonny rompe a porta e sai de la com armadura dando um forte soco junto de sua irmã que arremassa o monstro alguns metros para tras. Os dois agora seguravam a posição enquanto fayutri levatava. Harshwell não perde por esperar e vai para cima de ambos. Yasminn fica em choque, paralisada, jhonny saca sua espada e tenta proteger o grupo, dessa vez com um punhal, harshwell mira em jhonny que tenta defender com a faca. O escudo de fayutri é quem para o golpe dessa vez, mesmo com toda a força do monstro e com a arma que usava, a acessório fica intacto, jhonny vai pelo lado em uma tentativa de ataque e fayutri pega uma besta. Enquanto jhonny acertava o monstro e o confundia, fazendo perder tempo o buscando em voltas pelo chão, fayutri trocava sua besta por uma mega besta, ele a carrega com algum tipo de flecha magica e acerta harshwell, que retira como uma farpa. Irritdo de tanta conusão, o monstro quebra o chão e arremessa os três para longe, yasminn fica sentada ao lado de fay, jhonny vai parar do outro lado. Agora o inimigo estava mais enfurecido, ele agarrou jhonny caído e começou a bater contra o chão repetidas vezes. Fayutri conjura uma corda de ferro e a lança em seu pescoço, com um acerto na mosca, ele puxa com tudo fazendo o gigante desabar. Harshwell se segura na corda e arremessa para longe junto de faytri. Jhonny vai em direção à irmã meio tonto, harshwell se ditraia com Fay.

- vamos yasminn, nos ajude, não venceremos sozinhos

Y se levanta disposta mas ainda hesitante, pega sua espada roxa e já de armadura se prepara. Fayutri estava caído com harshwell pronto para mata-lo. Ele desvia já cansado, enquanto o monstro parecia não perder energia, ele já ficava exausto. O plano de fayutri tinha dado errado, ele queria por si só acabar com a luta e livrar os amigos. Mas eles se meteram, e mesmo os três não conseguiam sequer cansar o gigante. Fay vai em direção dos dois parados no outro lado.

- okay, precisamos de um plano. – ele chega falando

- fayutri porque veio parar aqui sozinho – yasminn se indigna.

- não importa vamos, escutem, ele tem uma força bruta e é basicamente isso. Carregar aquele peso talvez o cansasse, mas não é exatamente o que parece. – harshwell já vinha atrás deles. – temos que faze-lo depositar uma investida em um de nós, agiremos juntos. Enquanto pensa que acabou com um, os outros dois atacam para derrubar. Assim que derrubado, iremos com um ataque letal, para não haver perigo de escapar, prenderemos fencando-o no tabuleiro.

Jhonny e fay se separam um para cada lado, yasminn fica na posição, harshwell não poderia atacar os três ao mesmo tempo e escolheria um alvo. Obviamente qualquer pessoa om sanidade mental escolheria aguardar e acabar aos poucos um por vez, mas harshwell escolhe jhonny de alvo. Em uma forma repetitiva vai em sua direção com tudo, ele se distraía com jhonny quando fay e y vinham correndo por tras, harshwell se aproximava cada vez mais de jhonny mas os dois vinham por tras quase encostando, o monstro prepara sua ivestida, fay pula, yasminn o acompanha, jhonny se defende e fecha os olhos. Não sente nada, harshwell segurava fay e Y como moscas

- HAHAHAHAHA, QUANTA BABOZEIRA, O PLOT SOU EU FAZENDO VOCES ACREDITAREM QUE SÓ CONHEÇO UM TIPO DE TATICA, FALHARAM HUMANOS, ACHARAM QUE EU ERA UM SIMPES INIMIGO, E AGORA VOCES VAO PAGAR POR ISSO.

Ambpos começam a ser esmagados, jhonny tenta chegar por tras mas leva um forte chute. Cada vez mais fayutri e yasminn se viam perto da morte, jhonny fica sem tempo para tentar ajuda-los, restavam alguns segundos, eles morriam sufocados, fecham seus olhos e aceitam sua realidade, o fim do que mal começou, fayutri chora, yasminn lembra do irmão, os dois se fadavam, quando são simplesmente soltos, caem no chão sem entender, seria uma redenção? Control drop era um teste para ver se honrariam a palavra de defender um povo que acabavam de conhecer? Não. Harshwell cai duro, sua cabeça sai rolando e ali adiante estava um guerreiro trupped como eles. Jhonny de longe observa a cena sem saber quem estava por debaixo da armadura, a batalha se terina e a torcida vai à loucura mais uma vez, vários pulavam, tacavam um tipo de confete,

“ Acreditem se quiserem, pela primeira vez na historia, o phiurus ganha uma luta! Vejo vocês em duas semanas meus amigos, os prêmios serão dados para já!” os treis se juntam e o novo retira sua mascara. Ele vem andando devagar para uma parte iluminada e com uma fala calma se revela aos três como...

- sou o igor, da escola de vocês. Sei que pode parecer confuso, mas é bem simples na verdade, na verdade é meio estranho só que acho que não é tão estranho assim. Quando vocês estavam apanhando do harshwell lá na escola eu vi vocês dois entrando em uma espécie de portal, fui em direção a ele e parei aqui nesse mundo enorme encantado sei la o que, dai eu vi um anãozinho de barba branca falando sei la o que lá, que ia ter uma luta e que vocês tariam aqui sei la, dai eu topei ajudar em troca de 200 reais. Ele não deu 200 reais, mas me deu um dólar e disse que valia quase a mesma coisa.

Os três ficam boquiabertos com a presença dele, jhonny e fayutri quase não respiravam, yasminn vai em direção ao garoto e o agarra fortemente. O garoto calmo a abraça e sente ela chorar.

- não sei o que seriamos sem você. Obrigado por isso.

Nesse momento praticamente o todos haviam saído.

- voces ouviram o cara lá falar que nos veríamos aqui em duas semanas né? Isso quer dizer que...

- teremos mais outras lutas. – fayutri termina a frase de jhonny – voce vai ficar igor?

- na verdade sim, dizemos que eu tentei acabar com o harshwell, eu não tenho muita escolha.

- voce disse que viu um anão de barba branca? Poderia nos levar até ele? É um velho conhecido meu, quero revê-lo

Na sala escura sentado esta um homem misterioso que usava uma capa preta, sua cadeira remetia seu poder, olhava ao nada pensando em tudo. Seu charuto ia e vinha de sua boca, aquele dia ele sentia um remorso, uma fúria muito grande. A porta de seu escritório se abre a ali um outro homem alto chega, ele também escondia o rosto, usava uma manta que o cobria, mas ainda assim dava para notar que era forte.

- Perdoe-me soberano, deixei que o humano fosse ao tabuleiro, o erro foi meu

- seu único objetivo era o de não permitir que um trupped ganhasse essa batalha. Quer que eu lhe perdoe por falhar com uma coisa tão simples? – ainda sentado, calmamente, responde – voce fez conforme o plano? Ao menos matou os dois?

- darknner está morto, brightter escapou. Mas duvido que essa derrota tenha a ver com os dois. Ele treinaram com exercícios humanos.

- quero que procure brightter e o elimine, vou lhe dar uma utima chance, pelo sucesso em suas missões desde quetrabalha para mim. Mas se dessa vez voce falhar, não ouse entrar aqui como um dos meus, não ouse olhar para mim ou falar a mim. Ajoelhe-se e abaixe a cabeça quando me vir. Estamos entendidos?

- sim senhor, montarei uma equipe de caçadores, permita-me usar o arsenal.

- use o que precisar, volte com sua cabeça decepada, ladriv.

O homem confirma com a cabeça, sai da sala e caminha pelos corredores da convenio astroight, nas paredes preto-roxas, quadro de todos os truped dwallace e seu momento de morte. saindo do corredor encontra à frente o armazen de armas, em pequenas capsulas estavam as mais fortes espadas, escudos, arco e flechas, bestas, adagas, manguais e tudo imaginável. Haviam sido pegas após os términos da luta, cada perdedor dava suas armas conjuradas. Ladriv foi à sala para pegar a espada mais poderosa já feita, ela tinha o poder de agir sozinha, matar quem fosse com um único golpe, a espada vermelha de Halemeesip. Estava no fundo da sala, ali apenas ela, não tinha consciência, mas sabia quem deveria matar apenas lendo o sentimento da pessoa que a pegasse. Ladriv a pega e sai do departamento, ele vai para a capital astroight: astroight. As pessoas la usavam roupas militares, suas caras eram deformada de jeitos diferentes, cada quarto do prédio havia uma bandeira mostrando o poder do estado. Caminhando na multidão de pessoas vindo la para ca, o homem entra no estação de trem, iria para a cidade vizinha: polonien. Na viagem vai em pé, pois uma idosa com suas compras embarcava no mesmo vagão, quando uma mulher entro no trem, com uma saia curta, ele virou para não esbarrar nela, mesmo que sem querer, seria realmente errado fazer isso. Chegando à sua parada, busca pelo mapa da cidade o departamento de assassinos, o negocio que fazia a cidade tão grande. Andando pelas ruas ve a cabana e entra, ali estava o balconista que muito atencioso o comprimenta:

- ola, seja muito bem vindo, procurando um pacote de assassinos?

- sim, me de uma equipe de assassinos caçadores, tenho uma missão de busca.

- é para já – ele fala pegando os catálogos de equipes. – é em nome de father?

- sim, deve estar sabendo do ocorrido hoje mais cedo.

- ah sim, foi realmente uma sensação terrível – ele mostra na mesa 3 das melhores equipes – não posso obriga-los a aceitar um desconto, o preço é negociado diretamente com cada um.

- qual desses tem mais missões completas?

- Esse, o numero 2, seis pessoas, eles realizaram com sucesso 10 a cada 10 missões que lhes foi dada. Só que eles são meio duros quando se fala em dinheiro, só aceitam por preções altíssimos e não me lmbro de terem combinado um desconto.

- pagarei o preço que for.

- o valor mínimo que eles dão é de 1 milhao de fragmentos.

- tudo bem, pagarei aqiu mesmo. – ladriv saca uma pedra mística, que valia o valor.

- ah, não, seriam 1 milhão por cada um, mesmo assim seria o mínimo, acho que a media deles é três milhões por pessoa.

- certo, quero falar com esse grupo.

- aqui esta o endereço, não esqueça de falar que veio por mim hehe

Ladriv deixa a loja e vai em busca dos seis. Caminha novamente pela cidade e chega à grande casa que eles se alojavam, entra e dirige-se ao recepcionista.

- voce tem hora marcada?

- é uma missão de urgência?

- mas todas as missões são urgentes para nós, compactuamos com o bom servi...

- foda-se, estou mandado por father. Deixe-me entrar agora mesmo!

Irritado, ladriv utiliza sua capsula, ele a ativa simplesmente pensando em ativa-la.

- fique à vontade, a porta esta sempre aberta para voce!

Ele retorna com a arma e entra pela porta. Ali estavam festejando a equipe, ricos, usando drogas, bebidas, jogando sinuca, prostitutas, o mais novo tinha pelo menos 500 anos (50 anos na terra). O líder deles completamente chapado vem falar com o visitante.

- opa, galera, olha só, temos um cliente. Vamo ve oquele quer. Eai seu cuzão, quer assassinar quem?

- vocês são... os assassinos mais famosos desse país?

- nós mesmo, eai porra, fala que a gente vai na hora.

- vocês estão completamente drogados, porque confiaria uma missão a vocês?

- porque sempre cumprimos elas o caralho.

- e quando foi a ultima vez que fizeram uma dessas?

- sei la, uns 60 anos? Talvez mais, talvez muito mais... não da pra saber, meu cérebro não tem espaço para memorias, só cabe cocaína aqui dentro. poooooorrrraa quem quer um narguiiile?

Ladriv sai desapontado da sala, deixa sua espada fazer o trabalho sujo. Sai da sala e fecha a porta.

- voce esta demitido. – fala ao recepcionista

Sua espada volta e ele dirige-se novamente ao aluguel de assassinos.

- que outro voce indica?

- eles não aceitaram desconto?

- é, isso ai. Mais ou menos.

- bem temos o 3

Ladriv vai ao grupo 3, esses cobravam 200 mil por pessoa. O grupo tinha 143 membros.

Ladriv vai ao grupo 1, era um grupo de revolucionários. Contavam seus planos de acabar com o governo, pedem ajuda a ladriv, iriam matar o fatherevil no outro dia, esses foram presos.

Novamente no aluguel ele pergunta se não havia nenhum outro grupo de caça, um grupo mesmo que não muito famoso, qualquer grupo. Recebe o catalogo do grupo versalhes. Um grupo iniciado recentemente, com três membros, cobravam no mínimo de quatro fragmentos. Sem muita escolha, ladriv aceita o grupo e vai em sua procura, diferente dos outro, que estavam no centro da cidade grande, esse viviam no meio rural, e não em uma grande fazenda ou em uma mansão ou qualquer merda. Viviam numa casa de dois quartos, simples de madadeira, na verdade além de simples era suja, tinha lixo para todo lado. Entrando sem avisar, avista os três jogando Playstation, os três o olham assustados, o jogo é pausado rapidamente, um deles levanta e fala:

- o que faz aqui? Somos bem treinados, não tem chance contra nos.

- eu vim os contratar, tenho uma missão a vocês. Vamos imediatamente, pago a vocês quatrocentos mil fragmentos.

Eles levantam imediatamente com pressa. Dois vao se ajeitar enquanto o líder continua:

- diga-me antes, o que faremos?

- mataremos brightter. Ao pedido de fatherevil.

- não posso lhe prometer vitória nessa ação, será a nossa terceira.

- sei que cumpriu corretamente com suas outras duas, os treinarei no meio do caminho, não tenho duvida que serão um grande grupo.

- nossas outras duas foram com crianças e animais domésticos, lhe imploro lord, não pode confiar missão de tal importância para um grupo como nós.

- deixe de besteira, arrume suas coisas, trouxe capsulas de armas e armaduras para que vocês usem.

- armas de batalhas trupped? Ouvimos falar delas, são realmente poderosas. Mas diga-me lord, porque veio à nossa procura no lugar de qualquer outro grupo?

- digamos que os outros grupos eram inviáveis.

Os dois já prontos chegam à sala. O líder deles vai se arrumr e ladriv fala a eles:

- apresentem-se, digam-me suas habilidades

O mais baixo se aproxima, ele era loiro, com cabelo comprido. Começa a falar:

- meu nome é caiu, sou o arqueiro, fui formado na escola de batalhão 3, tenho 230 anos.

o outro era uma garota, mas essa ladriv conhecia. Era a famosa drácula, um apelido dado já que basicamente ela foi a mulher a mais matar em todo o control, não sabia o que fazia ali na escoria do universo, mas ela estava bem como nunca.

- quanto tempo, meu amigo. Quem diria que um dia eu o reencontraria.

- espera, voce conhece o lord ladriv? Como assim, eu não to entendendo, como isso pode ter ocorrido?

- não importa, caiu, somos amigos de longa data, digamos...

o terceiro volta, calmamente.

- estou pronto, inclusive, vi que se apresentaram, eu sou jhonas, me chamar de numero 3 é meio irritante.

Os três partiram, deixaram a velha casa e passaram a andar, pediam informações mas ninguém jamais sabia de nada, eles se separaram para procurar melhor, a mais valiosa que conseguiram nesse tempo foi de que o anão não estava na cidade. Eles rumaram para cada cidade do reino astroight, nenhuma delas os levava ao grande sábio. Procuraram por cada canto e no final do sexto dia, lhes rewstou apenas uma possibilidade: procurar dentro do phiurus. Não havia problema para ladriv, ele já havia ficado la normalmente, mas drácula não poderia, era quase uma inimiga do estado, estavam na fronteira, ladriv, jhonas e caiu.

- gárgulas, permita-me entrar.

- senhor, mas claro, deixaremos que passe, mas e esses rapazes, eles terão que ficar até a permissão do conselho ser aprovada.

- ah sim, eu entendo, vocês são justos. Amo muito vocês, sabe, é meio trágico ter de fazer isso agora.

Drácula aparece e juntos os quatro matam as gárgulas, o portão era inabrivel, eles teriam de escalar, e assim o fizeram. Subiram os 300 metros, chegavam ao topo e agora deceriam, ladriv, jhonas e drácula desciam rapidamente, mas caiu ficava ali sem reação.

- ah, que merda caiu, vamos, desça agora mesmo. – a mulher suplica

- sabe, eu nem sou tão útil, vão la, eu posso esperar e ver se ninguém vem atrás da gente.

- planeja fazer isso ai de cima esperto? – jhonas enfurecido continua descendo.

- sabe como é, eu tenho muita coisa pra viver, arriscar assim não é muito bem a melhor escolha.

- estamos todos bem, deixa de medo e vamos, não temos tempo a perder com infantilidade – ladriv o chama.

- entre seus materiais, não teria uma corda, só por garantia, é que realmente é um negocio meio difícil de explicar, aqui de cima não tem, sabe, o risco.

Jhonas já rritado começa a subir novamente, ele agarra o garoto e o puxar, faz com que se agarre.

- desça, se voce ficar parado eu mesmo te faço cair. – ele fala em seu ouvido.

Ali estavam os três depois de uma hora, chegaram enfim no reino phiurus.

Yasminn e igor caminhavam à frente, saíram há um dia, já estavam cansados, fayutri e jhhonny por tras pedem para que parem para descançar. Os quatro sentam, estavam em um habiente de floresta, havia um rio ali por perto, mesmo no control drop, algumas coisas eram mais coloridas que apenas vermelho, havia roxo, laranja, marrom e até amarelo.

- igor, como esse tal velho te ensinou os métodos de batalha. – jhonny curioso o observa, após a pergunta, fayutri e yasminn o olham também.

- eu já fazia artes marciais, cheguei aqui me defendendo de uns ratos gigantes, só que eles eram meio magros, tinham uma cabeça que nem a nossa e andavam em pé, eu meio que lutei usando a mão mesmo, só que ai né, dai pá, os ratos começaram a me cercar, não eram muitos, mas os bichos eram feios e tal. Ai chegou do nada um anão com um cajado muito daora sei la, ai ele fritou eles. Ai eu contei que tinha vindo aqui e então ele me deixou ficar e aprender a usar a marca, só que nem sabia que porra era marca, dai a gente foi numa caverna e só dormiu, dai sim, eu entendi o que era marca, eu tava la com ela, ai ele tinha saído pra catar alimento, eu testei um pouco a marca, conjurei umas espadas, fiz isso bem rápido, ai ele voltou depois de algum tempo e me disse que eu era um prodígio, pá. Ele me mostrou as armas mais forte e até disse pra mim usar sempr...

- pra eu, o certo é... – jhonny interrompe. Yasminn revira os olhos e fay passa a mão na cara. Igor então continua.

- pra EU sempre usar armas com algum poder, ai eu fiz uma de fogo e uma de relâmpago e disse que era o máximo, ele disse que eram bem forte, dai ele atraiu uns tals de livrariuns, eram milhões deles e tal, eu matei eles sozinho, de olhos vendados e usando uma faca enferrujada.

Fayutri o olha perplexo. Estavam todos cansados, um por vez foi tomar banho no rio ali perto, igor e yasminn montaram as cabanas, fayutri catava alguns insetos e umas frutas para se alimentarem, haviam esquilos e peixes no local, mas ele não conseguia pegar um. Jhonny cuidava do perímetro e fazia algumas armadilhas. Com as cabanas já prontas, yasminn monta uma fogueira, não muito difícil, ela pegou uma faca flamejante num amontoado de gravetos e folhas secas, pronto. Uma fogueira. Ela poe algumas pedras para daixar o fogo no lugar, o lugar era um pouco frio, a fogueira caiu bem como um aquecedor. Igor vai ajudar fay a pegar comida, ele ve alguns insetos e umas frutinhas e pergunta:

- vamos comer isso aqui?

- sim, eu vi no Discovery channel, táticas de sobrevivência na selva, esses bichos vao fazer a gente comer bem por agora.

- fayutri, estamos em quatro pessoas, comer insetos? Eu avisei que deveríamos voltar e montar uma mochila com comida e agua. Mas tudo bem, eu vim ajudar, porque não pega um esquilo?

- porque não da, caralho, eu to aqui uma hora e essas porrar são um inferno para pegar, porque ao invés de ajudar dando dicas tão inteligentes, não pega por si só o esquilo? – muito bravo, fayutri responde.

Igor pega uma faquinha, uma fruta do monte de fayutri, ali poe em cima de uma folhinha. Fayutri se afasta e continua catando os insetos. Igor espera alguns minutos ali perto e vem um esquilo. Ele arremessa a faca, certeiramente o acerta com uma tacada mortal. Ali estava o primeiro morto, dos sete que ele pegou.

Com tantos alimentos, o grupo já reunido faz outras duas fogueiras, todos estavam com muita fome, sentados novamente na cabana, igor com fayutri e yasminn com jhonny. Antes de comerem, igor pediu que fizessem uma reza. Jhonny e yasminn concordaram, fay comeu enquanto isso. Todos comeram um esquilo e a conta não fechou, fay odiou os insetos e despediu-se, afinal ele não havia pego o esquilo. Igor antes de morder da seu alimento inteiro para o amigo e dirige-se à cabana, ele se deita e dorme.

- caralho, ele salvou nossas vidas, não podia ser um pouco menos arrogante? – jhonny indaga em baixo tom

- eu sei, eu sei. Mas eu não controlo muito o meu humor, lembra? a pedra.

- isso é desculpa fay, a pedra faz voce ficar com vontade de matar, não com ciúme – jhonny replica

- gente, como assim, do que vocês estão falando? – yasminn desentendida fala ao lado ainda comendo o animal.

- quando recebi a marca, foi depositada nela uma joia, a vermelha, que em equilíbrio com as outras me traria vitalidade, fúria e perseverança, mas pelo jeito quando em desequilíbrio, sua personalidade muda conforme a pedra. Então a vermelha me faz muito furioso, com ânsia de morte. A verde me faz imortal, mas só em minha cabeça, começo a tomar atiudes de risco e me jogar contra a morte. Com a roxa eu não sei bem o que acontece, eu suponho que não desista nem quando é onecessario. Em qualquer caso, temos de remover essa pedra ou botar as outras duas, eu não faço ideia como fazer isso.

- porque não perguntou a carl? – jhonny estarrecido o pergunta

- ladriv me disse uma coisa e... eu não sei, pode ser falsa, mas tenho medo, se for verdade, estamos em grande perigo. Eu sei que vocês sabem que eu não posso falar, mas dessa vez eu quero fazer isso sozinho.

- fayutri, voce já fez muita coisa sozinho, esta na hora de nos unirmos de verdade. – jhonny volta a falar

- ele me disse que carl mente, que finge ser nosso aliado, eu sinceramente não vi ele nos ajudar.

- isso pode ser verdade, eu e yasminn ficamos trancados na porta da entrada.

- mas gente, isso não é prova suficiente, quem sabe se esse ladriv não quer nos separar? – yasminn fala e levanta para ir dormir. – enfim, não importa, não podemos arriscar de perder fay, se carl for mesmo um vilão, acabamos com ele. Boa noi... bom descanço pessoal, venham logo dormir.

Jhonny e fay ficam ali sentados sentindo o fogo. Fay é o primeiro a ir, pede que jhonny ficasse de guarda aquela noite. Jhonny fica ali de vigia até que escuta algo se mexer atrás de si, yasminn vem dizer que a cabana estava muito fria, jhonny vai a ajudar a move-la para mais perto do fogo, mas ela parece querer desabar. Yasminn fala que estava tudo bem, mas jhonny chama fay, que ainda não dormia.

- cara, dorme comigo? Não pensa besteira, é que ta frio ali dentro e a yasminn não consegue dormir assim.

- sim, tudo bem, vai dormir, eu fico aqui sentado.

Jhonny e yasminn vao ao mesmo tempo dormir, fayutri fica olhando seu amigo dormir sozinho, vira e ve yasminn dormindo com outro cara, na verdade ele sentia muito porisso, a fogueira começa a ficar mais fraca. Tudo bem garotas de 14 anos, a fogueira de seu coração vai apagando, mas a do chão també, ele junta um amontoado e poe fogo de volta, começa a pensar porque não fez isso para aquecer a acabana de yasminn, mas já não importava mais, aquele beijo na festa nem aconteceu, se acontecesse não seria como nada, além do mais, yasminn gosta de outro e não tem mesmo muita razão para ela gostar dele.

Começava a pensar se não era um fardo, em algum tempo poderia tentar matar um deles, poderia querer destruir o grupo. Seus pensamentos são interrompidos por passos, vários deles, pessoas falando:

- jhonas, vamos parar por aqui, já não aguento mais andar, por favor.

- caiu... cala a boca porra. Nosso dever com o lord é muito alto, não podemos sessar a procura nenhum momento.

fayutri olha de longe a dupla atarves de uma moita, um baixo loiro e outro um pouco mais alto e forte, eram astroights, suas caras eram enrugadas e o loiro possuía uma espécie de deformação no queixo, uma pele de sobra que escorregava no lado direito. Rapidamente vai ao encontro de jhonny que dorme pesad. Teria de resolver qualquer problema sozinho. mas ambos vão andando sem o notar.

- por que voce acha que iremos atrás do brightter?

- não conheço a motivação do mestre, tudo que sei é que temos muita grana em jogo, haja como um assassino que voce deve ser.

A dupla continua andando sem preocupação, caiu fazia uma pergunta boba de vez enquando, a mais estranha foi: “brightter significa brilhante, mas darknner significa o que?”

Andam até bastante longe do acampamento dos trupped quando são surpreendidos na sua frente com fayutri, o garoto ia para cima sem nem dar chance de preparo, jhonas usa sua capsula esquivando para tras, mas a espadada acerta o despreparado Caiu que cai no chão com um ferimento extenso, ele chorava de dor e fayutri acaba com ela.

- estão indo atrás de brightter? – o garoto destemidamente o questiona

- hum, dwallace, cade seus amiguinhos? Sua covardia será lembrada para sempre sabia? Preciou de três surpresinhas para acabar com um apenas?

- sim, mas eu sozinho vou acabar com voce. Mas antes preciso que me fale, por que vocês dois iam atrás de brightter e, quem é esse lord?

- okay, voce não me deixa escolha.

Ele prepara a sua arma e vai para cima de fayutri, no meio da batalha a conversa continua.

- o que tenho a lhe dizer é que quando eu chegar naquele velho decaido, eu vou tirar a vida dele usando as minhas próprias mãos. – ele fala certando a espada na de fayutri, que em um contra golpe o chuta sem muita precisão.

- diga-me, pra quem voce trabalha, pensarei se posso poupar sua vida. – trocando sua espada por duas adagas, fayutri vai com tudo para cima do inimigo.

- voce não sacou que eu não vou te falar sacou? – com seu escudo defende o golpe. E retruca com um giro que acerta fayutri no ombro, fazendo ele ser obrigado a retroceder.

- voce não vai falar por vontade própria, entendo, porisso mesmo eu... – nesse momento chega igor com um certeiro golpe no ombro do homem, que deixa sua espada cair, igor pega seu braço e o prende, o puxa em um giro que faz o inimigo ir ao chão, ali ele rende completamente e mantem o inimigo imobilizado puxando seu braço por tras das costas.

- agora voce vai falar exatamente tudo para nós, então eu te permito viver.

- okay, vocês venceram, contarei tudo, é que, eu ia junto daquele carinha ali ao encontro de brightter. Estávamos numa missão de busca, só que, eu acho que vocês deveriam ter me matado.

- missão de busca? Seja mais especifico, voce não esta em posição de dar ordens. – igor continua pressionando cada vez mais.

Jhonas fica quieto por um tempo, igor continua o pressionando quando um homem mascarado do nada chega por entre as arvores, agarrando igor e fazendo com que solte o homem caído. Sem hesitar, igor pega uma furadeira e tenta acertar o homem ainda em queda, ele se esquiva, igor levanta e pega uma espada.

- uma furadeira igor? Caralho.

- fique atento, não sabemos quantos mais têm deles.

- vocês dois, já chega, não tenho diereito de matar vocês, mas posso acabar com seus planos, vocês são dois.

- e vocês são dois também! – fayutri de tras exclama

Drácula aparece agarrando fayutri pelo pescoço, ela estava pronta para matar quando o mascarado termina seus planos.

- lembre-se, se souberem que matamos o dwallace fora do campo, perderemos.

- senhor ladriv, se matarmos apenas dois deles, então não seremos julgados. Se não acharem os corpos deles não teremos problemas.

- estamos lidando com aparthaids carol, temos de agir sempre um passo a...

- ladriv? Então seus planos eram de acabar comigo? Mas que merda cara, voce quis me jogar contra carl, queria me atrasar para a luta... porque não tira essa mascara? Acabou que não serviu para nada né? Sua amiga te entregou...

- ah, fayutri, voce não entende a arte da guerra, não sabe nem o que é uma DISTRAÇÃO.

Jhonas corria em direção ao fim da floresta, igor imediatamente corre atrás para o parar, fayutri mantem a guarda dos dois em sua frente, tentando para-los, ele saca novamente uma espada, dessa vez ele foi criativo, pegou uma espada que agia sozinho, deve ter tido essa ideia originalmente. Ladriv faz o mesmo, ali entre os dois havia uma luta de espadas autônomas, ladriv deixa que briguem e corre em direção a fayutri, drácula vai em busca de jhonas. Um dwallace só poderia convocar uma arma por vez, assim que fayutri invocasse algo para se defender, sua espada sumiria e a espada de ladriv o imobilizaria. A assim como pensou foi feito, ladriv conseguiu manter fayutri poreso para ir atrás de igor, fayutri já desesperado da seu ultimo golpe, tentando acertar o pescoço de ladriv, ele acerta de raspão, fazendo com que fique com uma cicatriz, sem dar bola para a ferida, ladriv sai em busca de seu objetivo. Fayutri tenta de todos os jeitos se libertar, mas seu braço estava preso contra o chão, ali ele para de se mexer e olha onde estava, uma crise existencial o abala, afinal, era bom em tudo que fazia, mas pelo jeito, a vida real é um pouco mais difícil do que tudo que ele já passou. Bem, talvez a vida real não tenha monstros te perseguindo e te dando espadadas com o objetivo de te imobilizar, mas em certa perspectiva, é bem parecido com isso. A esperança dele é que em estilo deus ex machina, jhonny e yasminn cheguem para ajuda-lo e juntos correm atrás do homem, mas não era um filme de herói, se voce acha que esse livro é sobre um herói, ou três (quatro pelo visto) voce esta errado. Em filmes de heróis, um ser supremo chega no momento mais inesperado e salva tudo. Mas nesse livro fayutri fica ali, estava longe do acampamento, perguntava-se se poderia um dia se livrar, se não o encontrassem, ele ficaria ali até morrer?

Igor continua correndo atrás do homem, desviando pelos arbustos, esquivando dos galhos no meio caminho, pulando sobre pedras. Ele saca um arco e flecha para acertar o fugitivo, até certo momento de inspiração ele consegue mirar em seu objetivo, mas conforme seu equilíbrio vai sendo perdido, ele fica mais longe de ter qualquer chance. Agora além de perseguir, era projetada a assombra de um mulher por suas costas, ela era bem mais rápida que ele, o alcançaria em algum momento. Já não bastasse a mulher ter escapado, ele ve também que o mascarado corre como um touro.

Jhonas para, igor continua em uma tentativa de golpe, esse é certeiro e faz com que o homem caia, porém junto dele, igor desaba no chão, antes de ter tempo de voltar a se levantas, igor é atingido na perna. A mulher com uma afiada lamina cai com tudo em cima dele mirando em seu pescoço, em uma tentativa desesperada, a espada de ladriv retorna e para com os planos da moça.

- caralho carol, não podemos matar ele, puta que pariu, não faz essa merda assim.

- se me chamar pelo nome de novo vou enfiar a espada em voce.

- aaahhh certo, deixe o garoto ai, temos coisas mais relevantes para nos preocuparmos nesse momento.

Tdos os três saem em busca do fim da floresta, não haveria como alcança-los, ali talvez fosse o fim. Igor observa de longe e retira a lamina de seu braço, o corte profundo deixaria uma marca forte. Ve de longe fayutri vindo ate ele, cada vez menos consciente, sente-se ser levado de volta ao acampamento.

5. laços

Igor levanta a pálpebra ainda a sentindo muito pesada, seus três companheiros estavam reunidos no mesmo lugar, yasminn ao seu lado chama-os para que observem que ele volta. Já não estavam na selva, estavam no departamento da phiurus, fayutri já estava de armadura e os outros se preparavam. Haveria em pouco ali a segunda batalha do tabuleiro, a noticia de que igor estava bem e levantando em tempo aliviou muito todos que ali estavam, inclusive o próprio garoto.

Na verdade a batalha começaria logo. Seu novo oponente seria adgod, que na verdade era desconhecido não apenas para os trupped, mas como para todo o control.

- o que temos de informação dele? – igor levantando-se com a mão na cabeça mostra-se disposto à batalha.

- não se sabe, mesmo assim, voce fica hoje, não seremos quatro a morrer. – fayutri toca o ombro do amigo o pedindo que deitasse.

- ficou pessimista de repente amigo, não se preocupe, até a batalha estarei sano. – igor, com um sorriso, continua – o que aconteceu? Falaram com brighter

Quem responde é fayutri, olhando a fora esperando o aviso de entrada, ele começa a falar:

- na verdade não, não estava onde disse. Mas ele esta vivo, temos convicção disso.

- têm convicção? Como poderiam saber? Viram eles ou deu alguma noticia de sentença de morte por descumprir o dever ou...

- na verdade é mais profundo, essas lutas são armadas, são marcadas pelo “da casa”. O tabuleiro fica no reino astroight, no alto da montanha dos titans, o que significa que a data é marcada por eles. Ladriv uma vez me disse que eles podem jogar por fora, mudando a data para mais próxima para não dar tempo dos trupped se fortalecerem, supus que fariam o contrario também. E aqui que esta o problema, a data deve ser mudada uma semana antes do torneio, o que significa que eles contavam com a morte de brighter, contavam que não treinaríamos. Com a morte de brighter, seria melhor para eles passarem a briga para mais longe, já que basicamente sem nossa forma de treinar, eles quem teriam mais tempo de preparar o mestre do tabuleiro, já que é sua primeira briga. É só uma suposição, estamos confiantes de que seja isso, queremos acreditar nisso.

Carl entra pela porta, chama os trupped, a batalha começaria, os três saem e igor permanece sentado na cama, não havia narrador, não havia plateia, diferente da outra vez em que se era possível notar ambos os lados do tabuleiro, dessa, estava tudo escuro, sequer carl os observava agora.

Eles vão andando até o canto onde iniciariam, imaginando um imenso monstro, tremendo na base, os três se preparavam com suas armaduras, espadas e cajados.

- boa sorte pessoal, seja o que for, dem o seu melhor – fayutri os tenta motivar segurando uma espada na frente dos irmãos.

Não havia luz sequer no meio do tabuleiro, a única vista era o brilho das luvas especias que jhonny agora ativava, mas de qualquer jeito, o brilho dela não era o suficiente para entender o que acontecia.

Ficaram ali se preocupando por alguns minutos, o tempo passava e nada acontecia, yasminn novamente estava muito nervosa, torcia para que o oponente não tivesse vindo. Jhonny com seu cajado lança uma bola de luz pura adiante para saber o que havia. A bola estava chegando à outra ponta sem nada aparente, quando ela é parada no ar. Nada a segurava, não havia uma sombra do que ocorria. Ali abaixo da bola, alguns segundos depois, começa a surgir partículas roxas com vermelhas, como faíscas de um fogo de outro mundo, a luz começa a se apagar como se fosse sugada, do briho surge um mago, um mago não como os comuns vistpos porai, não usava um chapéu pontudo, não lançava bola de fogos, era um homem de armadura, seus olhos eram claros, tanto que eram eles quem revelavam sua identidade no escuro. Quando os fechava, não se sabia mais se estava no mesmo lugar, ou quilômetros adiante.

Ainda parado, os olhando com o dourado brilho dele vinha, ele começa a correr até os amigos.

quando se preparam para investida pela frente, yasminn percebe que de suas costas vinha correndo outro, era uma luta de dois? Yasminn grita quando a adaga que o magico direcionava a sua garganta chega muito perto, sua única barreira foi o braço do irmão, ali sangrando ele lança um raio de energia gama contra o que parecia um simples nada, não era matéria, não era atingido, mas atingia, o tiro passou dele e atingiu a parede, ele não parece ter notado e simplesmente continua pressionando contra o braço do jovem com suas duas mão, yasmin conjura sua espada e tenta arrancar a cabeça da aberração para fora, a espada de yasminn era a mais fraca. Os poderes no control drop são definidos pela quantidade de luz ou escuridão que algo emana, a espada não soltava escuridão ou luz, era um fio de metal simples sem poderes místicos, a espada atinge a besta, mas de uma forma não muito convincenmte. Parando de pressionar contra jhonny, ele para e olha dentro dos olhos de yasminn, o brilho a cega, cega tanto que ela cai ao chão, caída percebe que esta sozinha, já não se via mais as partes do tabuleiro. Era simplesmente escuro, um escuro que a imergia num sentimento de medo, cada uma de suas veias agora transportavam o dobro de sangue, sua espinha parecia querer fritar, ela observa desesperada ao redor quando descobre uma luz, ali estava um boeiro. estranhando, ela se aproxima. Não coneguia fazer uma arma, sua marca havia sumido. Yasminn observa esperando que algo de ruim aconteça, não entendia o que havia acontecido, talvez tivesse morrido, e ali estava ela no “paraiso” após a morte. Urgiram do foço ali barats, muitas delas, yasminn se assusta e tenta escapar, mas eram muitas, iam todas em sua direção, subiam em sua perna iam se espalhando, cobrinco cada vez mais seu corpe, ela se debatia tentando expulsa-las, mas, ja no chão, estava completamente encoberta delas, entravam em sua boca e aquilo a desesperava muito, ela ficou agonizando até que do nada tos voltaram ali ao buraco.

Ela se levanta respirando fundo, quando vira acara acima, ve o homem de olhos brilhantes. Seu rosto era bem visível agora, não tinha boca nariz ou ouvido, apenas os olhos, que já não brilhavam tanto. Mesmo não emitindo som, yasminn ouviu a voz do homem soar em sua cabeça

“ vamos, já esta na hora de ir”

Ela resiste e tenta fugir do homem, corre em direção ao nada com a expectativa de se livrar, olha para tras e o homem ficara parado, ela se distanciava cada vez mais, corria com toda a velocidade e checava suas costas, o homem sumia do seu campo de visão, quando ela bateu em algo, havia dado uma volta, ele sumia de tras para retornar em sua frente. O homem agora segurava seu irmão, derramando sangue ele suspira um “corre”. Em desespero ela se ajoelha a chorar.

Fayutri encara o magico e percebe seu truque de cara: a hipnose, evitando olhar ele avisa a descoberta a seu amigo, jhonny tentava tirar y da transe.

- é eu já saquei

Fayutri mantem a espada junta ao corpo observando os sapatos polidos que se moviam de lá para ca em um amovimento de dança. Estava tudo se agitando, o homem não o atingia mais, cansado de dançar ele para. Fayutri prepara a espada, mas em vão, ve seus olhos sendo tomados por uma luz quase interminável, sentia sua alma transitando por entre o espaço, parecia evazar de seu corpo e retornar à mente do vilão. Foi um processo rápido, em alguns segundos a sensação passa e ele se ve em uma cidade, as luzes da noite vinham das próprias estrelas, os postes eram tao incapazes que se no lugar deles fosse posto um vagalume mal se notaria uma diferença. A calçada era empedrada, as lajotas suportavam o peso de um único carro parado ao outro lado da pista. Não fazia ideia do carro que estava em sua frente, mas percebia um homem ali dentro, um homem magro, usando um chapéu. Ele tenta se aproximar, uma parede invisível o separa da ocorrência. A porta lentamente se abre, das escadarias de uma das casas de dois metros surge um mulher bem vetida, um glamoroso vetido azul turquesa, mesmo encobrindo a moça por tras dele quase completamente, revelava suas curvas, ela se aproxima do carro, o homem que sai utilizava um terno, um estilo branco para festas sociais, para encontros entre acionistas e para encontro entre apaixonados. Ele se aproxima da porta de onde a passageira se acentaria, a abre com sutileza e a convida a entrar, ela ia entrando quando da escada surge também um homem, mal vestido, sonolento, ao ver a situação se espanta, a mulher parece inquieta e o bem vestido interrompe seu ato. Uma situação constrangedora se cria, com um sacar de arma o terno branco se colori em tons mais avermelhados, a mulher de azul se ajoelha para alcançar o caído mas de cima vem uma golpeada. Uma garrafa de whyski, quase que completamente vazia acompanha a queda da moça. O jornal do viznho da frente estava sob os pés de fayutri, 1970. A mulher era sua mãe, o homem seu pai. Mas as datas não batiam, havia nascido em 2005, a mulher estava morta, sendo a única possibilidade sndo, de que seu pai escondia a identidade de sua mae. Pois o tempo volta e se distorcer, ali estava seu pai, 45 anos, fumando mais um de seus becks, num apartamento nojento. Haviam garrafas pelo chão e passava algo irrelevante na tv, isso porque à companhia dele estava quem ele chamava de kelly, kelly usava um langerie, tinha tatuagem em todo lugar e foda-se, seu pai a pagara em troca de sexo. Talvez ela tivesse trocado aquele mês, no lugar de anticoncepscional ingeriu... metanfetamina sei la. Porque nove meses após a transa estava ali numa casa clandestina um lindo bebe, frente a frente com seu eu do futuro, arrasado com o que via.

Jhonny percebe que agora não apenas y mas como fay também caíu na maldição do mago, só restava ele “vivo” para salvar a batalha. Em uma distação. Dois corpos seguravam seus amigos jogados ao chão e agora vinha atrás dele, observa aos quatro lados do escuro tabuleiro e não o encontra, queria poder ajudar seus amigos mas tinha medo de falhar. Por tras chega correndo igor, que o convida a sair do tabuleiro

- ei cara, vamos, perdemos, temos que deixar esse lugar imediatamente.

- mas e a yasminn? E o fayutri? Precisamos leva-los com a gente.

- voce não entendeu? Esse cara é forte demais para nós, morreremos aqui.

Jhonny abre um portal com seu cajado, levava à sua casa, igor passa por ele e o espera do outro lado. Jhonny vai devagar, olhando para tras se sentindo cupado e atravessa. no outro estão ali na sala, igor fica de pé à frente o esperando fechar o portal, jhonny subitamente pega sua espada e corta o garoto ao meio. Tudo em sua volta começa a desabar, um corpo do mago acima de si agora morria, tinha descoberto o jeito de acabar com o feitiço: descobrindo que estava em um. A questão era, como faria para contar para os dois, jhonny reflete ainda com a espada, cuidando de sua guarda. Refletia em mil possíveis formas mas nenhuma se parecia realmente eficaz, no meio do racocinio sente algo se aproximar pelas suas costas, puxa eum escudo e com a espada e com um golpe passa de raspão, para centímetros a encostar no pescoço de igor, não tinha certeza que era ele, mas não tinha provas que dissessem o contrario.

- voce descobriu como sair da hipnose... Como soube que estava em uma?

- sim, na verdade foi bem fácil, eu simplesmente perdi a habilidade de passar por portais, pelo jeito o fato de não ser o verdadeiro trupped me fez isso, sendo assim não faz sentido eu voltar a te-lo após um período. quando voce me convidou a abrir pensei em lhe contar que não podia passar, mas suspeitei que poderia estar numa viagem. E eu tinha quase certeza quando decidi cortar sua cabeça fora.

Espantado e agora segurando sua espada, igor volta a observar o campo

- mas como sabia que para sair de uma hipnose, voce tem que saber que estar em uma – jhonny olhando à frente segurando sua espada firmemente.

Igor não responde, tem um tempo de silencio quando passa a falar do seu plano.

- o inimigo nunca chegou perto de vocês, ele sempre lança raios de luz que os fazem ver coisas, é possível que nunca tivemos contato com ele.

- certo, mas como podemos usar isso a nosso favor? – jhonny pergunta curioso pela resposta

- isso pode nos dizer que se acharmos o corpo, a luta será mais fácil, mas... não podemos permitir que ele lance a magia em nós.

- está dizendo que a força dele está apenas em sua hipnose? Ok. Eu vou procurar por ele, voce ainda esta se recuperando...

- ficarei aqui e pensarei num jeito de salvar a yasminn e o fay.

Jhonny se levanta e conjura um óculos anti-luz, que não permitiria nada passar por eles, teria de escutar a respiração de um ser que sequer respira, teria de sentir o cheiro de algo inorgânico, teria de ver através do escuro, ele sai silenciosamente tentando achar qualquer sinal. Igor se levanta logo em seguida e se direciona ao corpo de yasminn. O ser que sugava sua alma sequer sentiu sua presença, ele se abaixa aos poucos e de olhos fechados se direciona aos lábios da garota, antes mesmo do toque o monstro parece enfraquecer, ela volta a sí, e ali beijando ela abre os olhos mas percebe que é melhor fechando-os. Alguns segundos de beijo e ela levanta assustada.

- o que esta fazendo?

- não da tempo de explicar, se lembra que estava numa batalha certo?

- sim, onde estão os outros e... o que esta fazendo aqui? Era para voce descançar hoje, voce se machucou, esta se arriscando de...

Ela é sIlenciada por mais uma vez o rapaz sem aviso prévio tapando seus lábios com os dele. Mas dessa vez dura mais, ela se envolve, queria continuar e ele concorda, eram macios, os mais saliente lábios que já... mas estavam em uma batalha, ele para e olha a fayutri levantando-se apressada para ajuda-lo, mas percebe que ele já havia saído da transe, ele os olhava com olhar de choro, mesmo tentando de qualquer forma esconder, era perceptível como estava aflito.

- vamos y, levante, voce também fay, conjurem um tal de óculos da escuridão, procurem pelo mestre do tabuleiro. Se acharem não percam tempo, ataquem. Eu ficarei por aqui para que nenhum imprevisto aconteça.

Ambos se posicionam juntos, começam a vasculhar cada canto do tabuleiro, no meio da vasculhação silenciosa seus respiros são escutados, fayutri demonstrava seu apavoro, sua forte puxada seguida de um suave gemido camuflado.

- o que aconteceu fayutri? O que voce viu? – ainda andando yasminn se encosta ao amigo

- não podemos falar, yasminn, apenas continue a buscar. – fay tenta voltar sua atenção à busca.

- somos amigos, precisamos nos apoiar um no outro, e se encontrarmos o mago com voce nesse estado não sei se vou poder lidar sozinha com isso. – ela diminui o passo e retira o óculos, seu olhar estava desconfortável, temendo que algo de ruim se seguisse.

- tudo bem, eu conto – fay retira o óculos e acompanha a amiga que o chama para sentar-se. – na verdade eu achei demais voce beijando o igor okay? Eu gosto de voce, gosto de verdade, isso me aba...

- não minta para mim fayutri, eu te conheço a tempo suficiente para saber que não se exporia só por isso. Me diz logo, o que o adgod te mostrou?

Com uma respirada funda e tensionando os lábios ele olha para o chão evitando contato visual, yasminn poe a mão sobre a sua.

- na verdade eu acho que sei o que vemos, é isso! Vemos nossos maiores medos, minha visão não foi real, é apenas um medo que eu tinha – confiante ele volta a ficar de pé, y o acompanha com uma cara feliz o acompanha.

- e isso é claro – fayutri pega sua espada – yasminn voce gosta muitos de abraços, e voce ta falando realmente muito pouco.

- o que esta querendo diz...

Sem esperar ela acabar, fayutri corta o ser em sua frente ao meio, y se desmonta, na verdade não virando fumaça ou como areia, ela cai com uma dor tremenda, com um imenso corte no abdômen, sangrando y começa a chorar, a dor parecia aumentar a fay estava ali parado.

- porque fez isso fayutri? Voce esta maluco? Ou voce é o vilão aqui?

Nas gemidas e ruídos de yasminn, fay fica parado a olhando, não estava perplexo, pelo contrario.

- e para sair desse pesadelo basta saber que esta em um pesadelo, não é mesmo, adgod.

Yasminn para de se debater, ela passa a ficar estática. seu sangue começa a borrar o chão, sua pele a azular, seu corpo parece ficar mais palido, os gemidos param e agora não sobra nada. fayutri continua esperando. Jhonny começa a aparecer no campo visível do tabuleiro, correndo na direção de amobos, ele percebe sua irma estarrada no chão.

- fayutri o que voce fez? Meu deus cara ta louco? – ele se ajoelha rapidamente já chorando próximo à irmã.

- não tenho tempo para explicar, venha comigo, precisamos ir para casa, rápido. Entre no portal, eu levo y.

Jhonny hesita

- eu não posso mais atravessar portais cara, lembra? Sou lançado quando tento.

Fayutri paralisa, de forma arrematdora olha para jhonny, sentia medo, percebia que havia feito algo de errado.

- precisamos leva-la ao carl, vamos fayutri, os médicos ainda podem fazer alguma coisa.

fayutri ainda pensativo começa a perder o equilíbrio, cai ao chão de bruços e o encara tonto. Afinal haviam provas, era claro para ele que se tratava de mais um pesadelo.

- fayutri, vamos, se mexa.

para fayutri ele não havia mais vitória, e dessa vez não poderia por a culpa em uma pedra mística, a decisão vinha dele e isso o pesava ainda mais. Jhonny o olha com raiva, sozinho carrega a irmã, fayutri se levanta, vai atrás de jhonny e o acompanha até a saída, eles anda longos passos à porta onde poe y em uma maca, carl vem correndo do fundo da sala logo fora da arena.

- o que aconteceu? Não deu para ver nada daqui.

O corpo da irmã é despejado no chão, carl olha espantado, mas sem se intimidar ele logo se ergue.

- há um jeito de salva-la, na verdade, precisamos de apenas uma pedra mística, ela so tem metade da vida e isso a dará energia.

Jhonny olha para fay o culpando, o obrigando dar sua vida pela irmã.

- é sua vida pela dela fay, pela merda que voce fez. Voce é um desgraçado filho da puta sabia? É isso que voce é.

Fay não pensa duas vezes, sentia muita culpa, pos-se à frente dos dois como um cachorro abandonado, respira fundo e calmamente responde:

- tudo que eu precisava era ter certeza, ter certeza que eu estava em um sonho. – com uma adaga, repentinamente jogou seu corpo para tras cortanndo o pescoço de jhonny e de carl. – eu não tinha certeza quando matei meu pai, mesmo assim fui tirado de la. Ainda tinha duvidas quando acertei y. e agora não há, eu descobri seu segredo, mago filho de uma puta.

Fay estava certo. O corpo dos dois começam a sumir como uma fumaça azul e ele vai em seguida.

Quando se da conta, esta caído no meio da arena, jhonny já havia saído da transe, mas y ainda adormecia ao seu lado. Jhonny estava procurando pelo mago, igor tentava ajuda-la.

- não consigo pensar numa maneira de faze-la acordar.

- beije-a.

Fayutri olhava de pé ao amigo de joelhos, franzindo as testas igor o olha estranhando a afirmação do amigo.

- beija-la? Como num conto de fadas? Olha amigo eu já andei por esse mundo e posso te dizer, isso aqui não é um conto e não há fadas.

- tudo bem, mas quando dormia vi voce beijando e a acordando, talvez isso fosse um medo que eu tivesse, ou parte da memoria dele se colidiu com a minha, imagino que cuidar de três corpos não seja uma tarefa fácil para um parasita só.

- voce tem medo que ela não goste de voce?

Fayutri não responde, abaixa a cabeça e deixa que o amigo tire as próprias conclusões.

- na verdade quando ela dormia ouvi por varias vezes seu nome... – igor continua – porque voce não tenta? Quem sabe seria um inicio para os dois. O herói salvando a heroína!

Fayutri se ajoelha, olha a yasminn e pensa no momento, antes que pudesse começar igor lhe pergunta:

- como saiu do pesadelo? Como descobriu que estava em um? – igor pergunta curioso.

- jhonny levou a gente até a porta sem nem pensar no lugar, não ativou nenhuma coisa que o permitisse olhar no escuro. É impossível acertar de primeira em uma direção reta, ainda mais nessa imensidão.

- sacada rápida. voce é muito esperto fayutri.

- pode acreditar que voce é mais meu amigo, sabia a forma de sair do encanto sem nem entrar nele. – fay fala isso e reflete sobre o que acabava de falar.

igor fica paralisado, olha assustado para algo que se escondia no escuro, se aproximava de fayutri com velocidade. Jhonny emitia uma luz de sua marca do lado oposto do tabuleiro, era adgod vindo ao seu máximo. Igor pega o corpo de yasminn e corre.

- fayutri, jhonny, cuidem dele. Eu cuido dela. – o bicho que a mantinha no sonho o seguia grudado à cara da garota, ainda era impossível toca-lo.

Igor já ia longe e jhonny se aproxima rapidamente a fayutri. Estático, o garoto olhava à figura se criando em sua frente. Ele deixava o corpo humano, parecia se tornar uma especia de alien, deixava seus 2 metros e agora crescia. Ficava mais pálido, as unhas cresciam e jhonny ainda não chegava. a criatura passava a faiscar por completo, antes seus olhos agora todo o corpo emite uma luz rachante, a pele pálida agora não era característica apenas do monstro. A espada de fayutri já não seria útil, pois ele a havia deixado cair, jhonny não chegava e o mosntro sim. Agora estava há apenas alguns metros,. Uns três quadrados de distancia, fayutri se cai de joelhos, o mosntro atinge sua forma final, correndo de bipé, olhando dentro do olho do garoto arrebatado, atingindo sua alma. A distancia de quadrados diminui, o garoto jamais se paralisava por medo, mas dessa vez talvez ele houvera transbordado. O monstro chegava perto e de lado de fayutri enfim estava jhonny, o monstro chega ao quadrado onde estvam e prepara seu golpe, é a tempo de jhonny sacar emergencialmente um ecudo, preparar uma armadura e posicionar antes de ser atingido. A batida vem forte, os dois são empurrados para tras, fay se segura no amigo e agora aciona a armadura também. Caídos, jhonny esboça um sorriso.

- eu consegui fazer o escudo cara, olha só ficou perfeito.

Fay ignora e levanta-se com sua espada, dessa vez ela era uma espada oposta de todas que já fizera, não emitia um pingo de luz, pelo contrario, ela sugava qualquer uma por perto. Jhonny não consegue o mesmo resultado, sua espada era a normal que sempre vinha, adgod não hesita, ele vem correndo novamente, com suas afiadas unhas, parecendo um lobisomen, ele ataca mais uma investida em fay que protege com o ante-braço. Com a força, o monstro o empurra repetidamente, o arrasta, fazendo deslizar pelo chão, fica assim empurrando um contra o outro quando jhonny acerta o monstro pelas costas. Ele não parece sentir dor, mas se distrai, fayutri aproveita e golpea com um punhal o abdomem do monstro, o corte aberto se sara rapidamente, jhonny vem por tras tentadoo repetidos golpes falhos com sua espada.

- não funciona, ele sequer sente.

Jhonny cai após ser empurrado, fayutri com sua espada acerta de forma convincente o pescoço do mosntro que reage com um olhar furioso, ele se esquiva de uma tentativa de golpe por parte da criatura, se defende com a espada na segunda, mas a terceira pega em cheio. Ele cai junto de seu amigo, estavam distantes de onde estavam antes, olhando para tras percebe que alguém vem correndo em suas direções, Yasminn aparece no meio dos dois

- levantem, vamos acabar com isso de uma vez

- yasminn! Graças a deus, onde esta o igor? – já de joelhos fay a pergunta sorridente.

- ele esta cansado, preferiu ficar por lá.

O monstro estava parado, ambos os grupos esperavam a investida um do outro, grupos porque agora já eram dois monstros, na verdade agora quatro, e quando deu pra ver, já estavam rodiados por infinitos monstros que seurigam um após o outro. Os amigos estraram em choque, o lugar foi ganhando brilho, ficamndo avermelhado. O chão embaio de seus pés começou a tremer, fazendo se equilibrarem de joelhos, um morro começa a subir exatamente onde estão, os separando dos monstros que agora eram vistos de cima. Pois de cima deles surge adgod, como um deus, como o sol da manha, tornando o lugar um inferno iluminado, e agora as criaturas começaram a ficar inquietas.

- bem vindos ao seu gran-finale, por que por muito tempo tivemos o plano de roubar as pedras míticas, mas nosso querido harshwell, ele que descanse em paz, jamais chegou perto de fazer isso tão precisamente e modéstia por minha parte, de uma maneira tão sensacional como faço agora. Na verdade os astroight precisam das seis perolas de fatherevil, por uma razão ai... mas enquanto temos três ao nosso alcance, é o que focaremos. – ele começa a chegar mais perto dos amigos - Por uma graça divina, dada pelo nosso único deus, LE PADRE DE LO MAL, abrimos uma brecha para com a lei que rege as nossas lutas. As pedras são do direito de quem as detem e não podemos ganha-las após uma vitória. Mas a brecha é bem simples, basta retirar as pedras antes do hospedeiro morrer, ninguém nota, e todo mundo ganha.

- como pode todo mund ganhar se nós morremos e vocês ganham o poder? – jhonny levanta a voz, o chão em seus pes começam a diminuir os fazendo se juntar mais.

- quando ouvi de meus superiores que lutaria com humanos, não achava que seriam tão burros. Porque na verdade, todos nós, astroight, ganhamos. Nosso objetivo é o poder, para poder retornar à nossa terra natal. Não faço ideia do que fizeram ao harshwell, mas sei que vocês tiveram muita sorte na luta.

O chão no pé dos três começa a diminuir cada vez mais, os mantendo cada vez menos seguros no bloco em que estavam. O monstros começam a gritar cada vez mais e adgod se aproxima. Seria aquilo uma ilusão? O mundo para os três já estva perdido, adgod rindo sem parar parecia faminto pelas joias, ele dançava como se aquilo fosse a maior vitória de sua vida. Fayutri sente arder novamente em sua marca, um tipo de luz nova reluzente agora iluminava seus caminhos a um possível fim. Aquilo não era cogitado, adgod para a cantoria e passa a mostrar certo medo. Em questão de segundos fayutri já não encostava mais os pés no chão, seus olhos começavam a brilhar, na verdade seu corpo inteiro começa a resplandescer de uma energia inacabável. A força aglomerada começou a vazar, a transboradar do corpo de fay. Jhonny e yasminn se escondiam do brilho que aquilo emitia. Ninguém sabia o que estava acontecendo, nem mesmo carl, a quimlometros de distancia vendo um brilho emergir das sombras.

- mas que porra é aquela?

No pico de tudo, fayutri tem uma explosão espontânea. A energia liberada percorreu o corpo de todos ali presentes na sala, a onda de choque enconbriu as áreas mais remotas do tabuleiro, ultrapassando suas barreiras e chegando às paredes do control drop. Todos que tivessem a capacidade de sentir em um raio de zilhos de quilômetros, sentiram de forma convincente. Os monstros ali por perto foram jogados para fora do tabuleiro, carl estava caído no chão, adgod empurrado contra a cabeça de uma das estatuas que selavam o tabueiro, jhonny e y estavam abaixo em uma culpula de algum material diferente. De forma gradual o brilho ao redor de fay foi diminuindo, mas ele permanecia com todo o poder. O poder era tão intenso que chegava a tremer o chão ao redor. Fayutri tinha saído de si, a energia azul que saia de seu olho se tornara agora vermelha, ele passava a voar em direção ao chefe do tableiro que, já sem forças, não foi capaz de responder ao ataque, que o acertou em cheio. Adgod com seus olhos de medo olhava a fayutri o acertando repetidamente e o fazendo sentir uma dor insuperável. Fay sente algo em sua nuca que o faz parar, a energia parece ser drenada para fora de seu corpo que agora caia no vácuo junto de seu inimigo, fay já estava desacordado e não pode resistir à queda. Adgod com suas ultimas forças se pendura em uma linha de existência alternativa, atravessando seu fino manto, passando por entre as vinhas que seguravam-no e mantiam-no no mesmo lugar, percorre de forma lenta e perscistente de volta ao centro da luta, a viajem não o permitia sair do celado campo do tabuleiro. Mesmo que o tempo para isso fora bastante longo, ele instantaneamente aparece caído no chão da arena já acesa. A luta havia sido considerado acabada, mas ele estava ali. Com as ultimas energias que sobravam, ele rasteja a uma tentativa de fuga, mas é impedido por jhonny, que com um único golpe o atordoa e no seguinte o mata. Yasminn aparece correndo e abraça o irmão, chorando ela agradece que tenham saído ilesos dali. Mancando, igor aparece em frente aos dois e pergunta:

- onde esta o fayutri?

Os dois o olham com remorso, a resposta era incerta, só se havia noção de que ele havia subido, subido muito, se tornando invisível. Carl chega cabisbaixo...

- vamos, não há nada que possamos fazer.

Os três seguem com um vazio imenso tomando conta, a vitória era tão irrelevante que o maior sorriso foi de fayutri, levemente acordado via os amigos deixando a arena, ele sentia a morte, mas deu uma ultima olhando na lembrança que deixava, ele aceitava seu destino com um brilho honesto, mas quando se deu conta, quando todos estavam já perto da saída, o corpo caído do mestre do tabuleiro começa a sumir, como uma fumaça azul. O que lhe restava era a escuridão, ele levava consigo um segredo que morreria por ali, suas forças se interrompem lentamente, fayutri estava desacordado, caindo no etrno.

Ajoelhado, ladriv se desculpa mil vezes com seu lorde sentado na cadeira de chamar a sua frente, com seus duzentos metros, fatherivel bufava de raiva.

- eu te dei uma mizera missão, UMA PORRA DE UMA ÚNICA MISSAO. Voce seria o melhor de todos para destruir as trupped, mas não da conta? Eu poderia te matar agora mesmo, seu filho da puta.

- chefe, o poder veio do nada, isso jamais foi visto em toda historia, jamais poderíamos prever um poder como aquele.

- te dei os melhores cientistas, os melhores mágicos, analistas, tik tokers e voce realmente não sabia que algo assim poderia acontecer?

- my lord eu jamais o quis decepciona-lo, minha equipe se saiu muito bem no inicio.

Fomos atrás do anão de barba branca, o suposto treinador de truppeds,

Fayutri se senta na varanda ao lado de seu mentor. Segurava uma taça de vinho e sentia a brisa passar pelo seu rosto ainda limpo, a batalha não o havia machucado, era um novo homem. A grande batalha final estava prestes a chegar e ele sentavasse sussegado a olhar a vista.

- esta aflito? Como pode ter matado um de seus companheiros de equipe fayutri?

- há tanto tempo não escuto sua voz e é a primeira coisa que me diz Carl? Voce não sabe ter empatia? – ambos comentam sem olhar um ao outro.

- não se sente nem culpado? Seus amigos tolos talvez não entenderam, mas sei que matou igor, ele não iria se matar dessa forma, era um garoto esperto, saberia que haviam formas de poupar a própria vida. Então me diga, é a pedra que o faz tomar atitudes assim? Ou seria ciumes, afinal, o filho é dele.

Fayutri esmaga a taça, fazendo com que se despedace em sua mão, os cacos de vidro finos cortam-na. Contando a raiva, fayutri respira e expira com força.

- então eles estavam casados? Quanta coisa não rolou enquanto não estava aqui, não é carl?

- batalhas semanais e poderes mágicos inesperados? O cenário mais calmo que o control drop já deu a seus trupped. Esperava o que? Que estivessem sem uma perna ou com a cara desfigurada?

- Pensei que estariam todos mortos. – responde imediatamente – minhas tarefas la no mundo de fora me causaram dor, queria voltar aqui sendo o ultimo vivo, poderia respirar aliviado. Mas na verdade não. Não ligo se igor e yasminn namoravam, ela não significa mais nada para mim.

- quanta coisa mudou, rebelde, os cortes na sua mao são da batalha então? Me diga fayutri, o que o lhe deixou assim, descontando a raiva no amigo e em uma taça?

- vivi a minha vida me sujando e comendo merda na rua, não poderia sair, era procurado em qualquer lugar que eu ia, de começo achei que queriam saber onde o filho do pobre homem da casa de madeira estava, mas ele mesmo disse não me reconhecer como filho.

- assassinato múltiplo. Voce matou mais alguém depois que nos abandonou?

- matei sim, começando pelo meu pai, então um cara que roubou minha comida, depois alguém que me olhou feio, parei de contar depois do vigésimo. Mas teve um em especial, matei um de vocês. Resolvi um problema familiar serio. Paulo. Deve conhecer como pai dos seus escravos. E desde então apenas igor, fim.

- igor era um traidor. Ele era um prisioneiro de guerra dos astroight. Temíamos que tivesse se tornado um espião oposto, mas me diz, como teve a certeza?

- eu nunca tive, reconheço que a politica do phiurus não permite que matem um aliado, mas adgod foi um inimigo estranho, igor fugia quando ele aparecia, não virou mira do senhor do tabuleiro e deixou o corpo de seu monstro de mentira virar vapor depois da batalha. Ele já conhecia mais do control drop que voce mesmo jamais saberá... foi um palpite de sorte.

- e ficou com a garota que voce gostava.

- e ficou com a garota que eu gostava.

- porque não voltou para casa fayutri? Para essa casa.

- como disse, tinha algumas merdas para resolver la fora. E depois de um tempo eu meio que mês acostumei a odiar essa merda de lugar.

Ambos ficam em silencio apartir de então, observavam o território phiurus, muito maior que quando fayutri havia saído do control.

Fayutri estava caido, yasminn estarrada ao chao. Carl foi o unico a ver jhonny, que depois do golpe ficou atordoado, em troca de um eles derrubaram 3. Com suas ultimas forcas, carl se levanta, ele leva os dois truppeds de volta, com seus passos lentos, para longe do fogo aberto.

Yasminn é a primeira a acordar, numa maca em um leito de hospital diferente, ela ovserva seu marido ainda desacordado. Fayutri estava na cama ao seu lado, carl mais pra tras esperava que acordassem.

- o que aconteceu? Perdemos?

Yasminn com uma dor de cabeca tremenda tenta levantarse

- nao perdemos a guerra, mas pode ter certeza, la fora a ta um caos.

Carl responde tossindo seco ao fim das palavras

Fayutri se remexe franzindo a testa, yadmin pula ao encontro dele para um abraco, com um beijo ele acorda mais rapido que ministro pra sair do governo. Com uma cara de assustado, ele espreme os labios com uma decepcao estampada no rosto.

-perde...

-ainda nao acabou. Mas voce esta bem, estamos ganhando muito

Ela sorri e o beija suavemente no rosto. Carl os olha serio e interrompe suas demonstracoes afetivas estranhas.

- preciso que saibam de algo importante.

Yasminn ja sentada e fayutry esgueirando se o olham serio. Parecia a epoca de crianca, que depois das batalhas sentavam se e debatiam os erros.

- seus poderes, eles foram inesperados.

Yasminn e fayutri o olham com sarcasmo.

- é obvio que foi, os otarios do outro lado nao estavam preparados para a gen...

- sim - yasminn é interrompida - mas eles foram inesperados porque jamais existiram outros wallaces.

A cara dos dois jovens agora realmente parecem aflitas, aquela sesação se passa pela sala por meio de um silencio atordoador. Carl da um respiro em fudo e sem olhar diretamente aos dois explica:

- a mentira foi passada de geração em geração, todos inclusive eu fomos ensinados que os trupped eram uma raça de salvadores, que deveríamos cria-los e treina-los para o bem. Todos os outros não tinham nada senão o sangue de um contoler. antes de vocês houve apenas um trupped verdadeiro, dwalacce Alexandra, que fugiu da batalha.

- voce vive aqui a trinta anos e não percebeu isso, mesmo sendo o líder a frente dos próprios trupped? – com raiva fayutri se levanta e empurra com a mao o pescoço de carl contra a parede.

- ladriv uma vez me disse que voce era um traidor infiltrado carl, se estiver escondendo qualquer coisa de mim saiba que eu vou descobrir e vou atrás de voce. Voce não é o pai que é pra yasminn e foi pro jhonny, eu te mataria facinho.

Com a dificuldade de falar ele ofegante levanta o pescoço e responde:

- como voce pode confiar em alguém que tentou te matar?

Com mais força fayutri pressiona carl contra a parede, yasminn observava tentando para-lo.

- e com quem voce soube do de quando ele fez isso?

- ladriv tentou te matar? – yasminn segura o braço

- eu o matei antes, olhei no olho dele com a maior decepção do mundo, mas era muito inocente na época, muita coisa mudou de la pra ca. – aos poucos carl vai se sentindo menos sufocado. Fayutri o larga e volta para sua cama.

- o que voce quer dizer com isso? – yasminn sentasse junto dele. Carl sentva-se na cadeira arrumando a camisa. Uma mulher entra correndo no quarto, ela chama os três que são apressados por carl para irem ver o que havia.

Yasminn saca em sua mão a faca da eternidade, a faca que retiraria a alma do que fosse atingido do plano de existência quase que imediatamente. Fayutri a olha de longe, ainda caído observa sua atitude, sabia que estava decidida a cumprir seu objetivo. A pequena yasminn que sempre correu de seus medos, agora o s encara sem fraquejar. Se depara, com tantos corpos mortos, com tantos berros de batalhas ao seu redor, a pensar, a marca não os fez conversar, mas ele pensava:

“porra. Que merda, eu juro que pensei que duraríamos mais que essa luta. Sairíamos daqui juntos, nós três, como no naruto ou sei lá o que. Iria ser divertido voltar para casa, continuar uma vida normal depois de tanta loucura.”

Jhonny começa a correr cada vez mais rápido na direção dela e o tempo já esta acabando. Ele fecha os olhos e conforme a distância diminui o senso de sem saída vai ficando maior.

“fayutri, sei que a morte por alma é a pior que existe, e sei que sabe que não farei nada ao jhonny, lamento amor, passo a responsabilidade para você a partir de agora.”

“Nem imagino como vocês se sentem depois de passar todo esse tempo preso aqui. Foi difícil segurar as pontas lá no mundo sabia? E a porra do seu pai yasminn... enfim, sei o que isso significa. Sei que essa faca não é para o jhonny. Afinal, quebrando o selamento entre nossas almas, você libera a dele. Eu queria ter tanta coragem quanto você tem. Não sei o que vai acontecer conosco depois disso, mas sei que vencemos, de qualquer jeito, salvamos o mundo. Salvamos o nosso filho.”

E jhonny... eu já não te vejo a três anos. Só queria te dizer uma ultima vez, o quanto foi importante para mim, me tornei quem sou hoje por sua causa. Você sempre foi o melhor, desde o início, estava aqui comigo, jamais me deixou sozinha depois que viemos parar nesse lugar assombrado. Sacrificou metade da vida, a personalidade, perdeu tudo para que chegássemos até aqui e eu enfim mostrasse para que vim.”

‘“Não sei o que vai acontecer conosco depois disso, yasminn, mas sei que vencemos, de qualquer jeito, salvamos o mundo. Salvamos o nosso filho e tem mais...”

“Cuide do meu filho, fayutri, sei que odeia o fato de não ser o verdadeiro pai, mas lembre-se dele como um pedaço de mim que ainda esta com voce”

A distancia agora é pouca, jhonny conjura duas catanas e se prepara para fatiar Y ao meio.

“yasminn, jhonny...

“Estive muito tempo procurando a resposta para estarmos aqui e agora eu sei. Estivemos esse tempo inteiro sob uma sombra das nossas próprias escolhas, a escolha de vir, a escolha de não abandonar esse mundo, a escolha de nos juntarmos, a escolha de dar nossas vidas. Sei que não somos mais um, pelo que há acontecido, mas nos reconheço como uma faísca, a faísca da chama da perseverança. Saiba que eu te amei, yasminn, não aguento te olhar preste a tomar essa atitude trágica, agora sentirei o que é fazer parte de uma família de duas pessoas. E bem, quero que saiba que eu te amo também meu amigo, afinal, esse tempo inteiro sei que você sempre soube, que eu estive aqui com vocês, mesmo não podendo mostrar. Fayutri, obrigado por tudo que passamos, meu sacrifício não será em vão. Cuide da minha irmã, eu confio a vocês a minha vida.”

O que se ouve a seguir é o silencio. Depois do sacrifício tudo que a de mal foi selado. Yasminn olha a cima, impressionasse com jhonny caído. Era ela quem estava prestes a se dar ao mundo, mas ele estragou isso também, começa a desabar no choro. Estava tudo acabado, o mundo caia aos poucos, tudo tremia. As criaturas morreram e de longe ela escuta:

- Ei, vocês, vamos, esse lugar já era. Vencemos.

Era Carl, que vinha os retirar dali. Ela tenta engolir o choro e vai ao encontro de fayutri ao seu lado direito, ao virar-se para vê-lo, percebe caído de cara. Corre em sua direção para leva-lo e chorando tenta o levantar:

- ei, amor, vamos, acorde, vencemos. Levanta, não existe mais dor nesse universo... fayutri por favor, temos que sair daqui agora mesmo.

Ela o vira de barriga a cima e olha ao seu peito, sua existência era irreal. A faca não tinha sido para ela ou para jhonny, mas sim para ele. Ela não levanta. O momento de desespero toma sua conta. Tenta agarrar o corpo de seu amado mas até isso acaba. Ele some de seus braços e vira o vácuo. Ela não tem forças para levantar, o que o puxa é o braço de carl.

- vamos, estamos sem tempo.

- mas e o jhonny? – ela retruca chorando

- não há tempo, teremos o mesmo destino dele se tentarmos ajudá-lo

Os escombros começam a tomar conta do lugar, cada parede começa a cair. Ambos saem correndo juntos pela saída do grande tabuleiro, yasminn o lha para tras e ve pela segunda vez seu irmão caído sem reação, sem poder ser salvo. Assim os dois saem a salvo do control drop, ela aparece em frente à sua antiga casa, depois de anos ela via o mundo novamente. Havia uma luz acesa. Sabia que seu pai não estava mais ali, não sabia se sua mãe estava, mas não custava tentar.

Sophia se arrumava para ir dormir e então escuta alguem bater à porta, mesmo muito cansada pela idade avançada, vai atender. Era já fim da noite, alguns minutos da virada do dia, porisso ela se assegura pegando seu bastão de beisebol, o que na verdade não faria muito sentido, por que com sua força, ele seria como uma almofada macia. Chegando perto à porta, gira a chave e a destranca. Segurando firme seu taco, ela força a maçaneta e puxa com cautela. Ao olhar para fora, ve yasminn. Depois de mais de 10 anos, a reencontra, cansada, suja, mas era impossível não a reconhecer, seu rosto era único. A coisa que o diferencia do passado era sua idade, deixa de ser o rosto de uma criança alucinada pelos prazeres juvenis e se torna um rosto maduro. E também a imensa cicatriz que tinha no lado direito do rosto. Ambas ficam em silencio se observando por algum tempo, yasmin chorava desesperada, com manchas de sangue das únicas pessoas já fieis a ela. A mãe a convida para entrar sem mexer os lábios. A casa onde estava era simples, um sofá, uma teve antiga, apenas smart... e uma cozinha com moveis não tecnológicos, depois de passar tanto tempo no breu do control, yasmin percebia a casa iluminada, enquanto na verdade suas luzes já estavam quase cegando ao leito. O banheiro ficava avançando num corredor, sophia guia a filha sem se preocupar com as manchas que ela deixava no piso. Enquanto a mulher estava já no banheiro, sophia foi pegar uma toalha, yasmin tirou a roupa mas não soube aonde colocar. Deixo-a dentro do box e ligou o chuveiro, a velha senhora deixa a toalha e fala pela pimeira vez:

- esquentarei uma sopa.

Yasmin não tem forças para falar e simplesmente agradece com um sorriso, mas não o belo sorriso que ela sempre expressava, mas o depressivo derivado de cada situação que passou ao longo desses longos anos. O contato com a agua fazia seu corpo sentir uma boa sensação, não lebrava quão precioso era aquele momento, não lembrava o que era algo cheiroso. Ela molha os cabelos limpa os pes, sua ferida. sai após o banho e enfim limpa, ela se olha no espelho, ve o rosto como jamais o vira, não havia muito reflexo no control drop, era a primeira vez que via a mulher que se tornou, forte mas ainda delicada, cada fio de cabelo ruivo refletia o fogo em seu interior. Ela se seca e põe uma roupa que a mãe trouxera com a toalha. Vai até a mesa onde a mãe já havia posto as igelas com o liquido quente. Ela o observa como se esperasse uma confirmação, poxa, comeria uma comida de verdade afinal? A colher estava ao lado, ela pega um pouco exitante. A primeira colherada vem meio vazia, a mae a olha com um sorriso na cara, um sorriso que demonstrava tudo, só escondia atrás de si um erro, o erro dela mesmo de ter permitido se separar dos filhos, seu erros de continuar a acreditar no homem que tirou tudo dela, no erro de pensar que era mais importante salvar a própria vida que a dos que amava, o erro de ter parado de tentar... mas o erro de yasmin e de jhonny, de ter permitido ela errar. Talvez esse erro seja o mais confuso, como saberiam de tudo, tempos tã assustadores... yasmin saboreia então o apetitoso almento, não era ma coisa extraordinária para se ganhar algum premio ou um reconhecimento, mas para após mais de quase 10 anos, aquilo estava perfeito. Ela não se aguenta, deixa a colher de lado e agora põe direto da tigela guela abaixo. Não demorou muito para terminar, a panela estava cheia, yasminn se serve por diversas vezes naquela noite. Já estava tarde quando acabou, mas ainda assim, sophia queria saber o que tinha acontecido, sentou no sofá da sala e a flha se sentou em seguida, ela a olhou com sua cansada mas resistente, com uma cara sorridente e perguntou:

- onde voce passou por tanto tempo?

- eu estive presa, mas não como um bandido ou qualquer coisa, eu estive presa em mim mesma mae, no meu próprio mundo.

Aquilo parecia um papo sobre drogas e crackolandia, mas yasminn não poderia deixar muito claro, afinal, se soubesse, sua mae perderia sua vida pelo mesmo que perdera a filha. A mae não responde mais nada, abraça a filha com a força que não tinha. Ali ficam alguns segundo ate que uma onda de ar quente torra ambas na posição. não, tudo tem que ter um fim, isso não é um conto de fadas, muita gente ia preferir que fosse... porque dessa vez, nós não salvamos o mundo.

Gostou da leitura?

SFP é a segunda parte da sequencia planejada da serie failed sistem. Enquanto nos primeiro tivemos uma aventura pela consciência e filosofia social, pretendi demonstrar nesse um lado mais magico, com reflexões mais voltadas à compaixão e ao sacrifício que temos que fazer uns pelos outros. Me diz em minhas redes socias o que você achou do livro. Vou estar deixando aqui mesmo:

Instagram: @Gabriel\_pcd2

Twitter: @gabriel só que raulino

You tube: Gabriel só que raulino

Espero ter sido uma ótima experiencia a leitura assim como foi para mim escrever. Confira as sequencias e já prepara para ler a continuação, talvez em uma ano, ou dois sei lá. Foi mal pelos palavrões... sabe, eu queria tirar um pouco da tensão (e adicionar um pouco de emoção) em alguns momentos.

Ta, beleza... aqui vai:

Burtlle effect (antecessor)

SFP – a shadow of a choice (não pergunte o que significa SFP. Não, não é “sem freio porra” e nem “seu filho da...”)

CARL (sucessor) querem conhecer a historia de carl e entender a origem e os segredos que ele vem guardando por tanto tempo?

Tem mais será?

Enfim pessoas... aradeço por ter comprado e lido a obra. Sei que talvez não seja um Harry potter ou o caralho, mas espero ter sido sim algo muito especial. Sei que é meio arriscado começar com essa serie de livros, tipo... eu tenho outros planos, que poderiam servir para eu me aperfeiçoar, mas tenho essa historia na minha cabeça a muito tempo, “um garoto normal” (titulo original de carl) foi uma historia que inventei aos 8 anos. Fui com o tempo aperfeiçoando até chegar o que vocês vão ler. Sobre esse livro, minha ideia surgiu de um vídeo onde o cara batalha numa pirâmide que cresce a cada vitória, a diferença que la era rap ou sei la o que ca...tapimbas. eu assisti naruto depois de já ter tido essa ideia, mas esse aquie é diferente... a mulher principal é realmente principal. Enquanto escrevia tentei mudar o máximo do que vi no anime, mas não pude tirar o esqueleto dos livros... então as semelhanças, sim, foram conscidencias.